FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 8 DE ABRIL DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 764

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I S B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente do Conselho

conferenciou durante 40 minutos com o ministro brasileiro das Relações Exteriores

Após a longa conferência de cinco horas, que ontem teve com o seu colega português, o ministro das Relações Exteriores do Brasil foi hoje recebido pelo sr. Presidente do Conselho, na sua residência de S. Bento, a fim de com ele conferenciar sobre a atitude do Brasil ante os acontecimentos de Angola, em face do Tratado de Amizade e Consulta luso-brasileiro.

A audiência estava marcada para o meio-dia, mas, segundo nos informou o sr. dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros — que chegou precisamente àquela hora, depois de ter conferenciado, de manhã, com o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, como noutro lugar noticiamos — o chanceler brasileiro só chegaria cerca das 12 e 30.

Entretanto, o sr. embaixador Marcello Mathias, acompanhado do sr. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal em Brasília, conferenciou com o sr. prof. Oliveira Salazar.

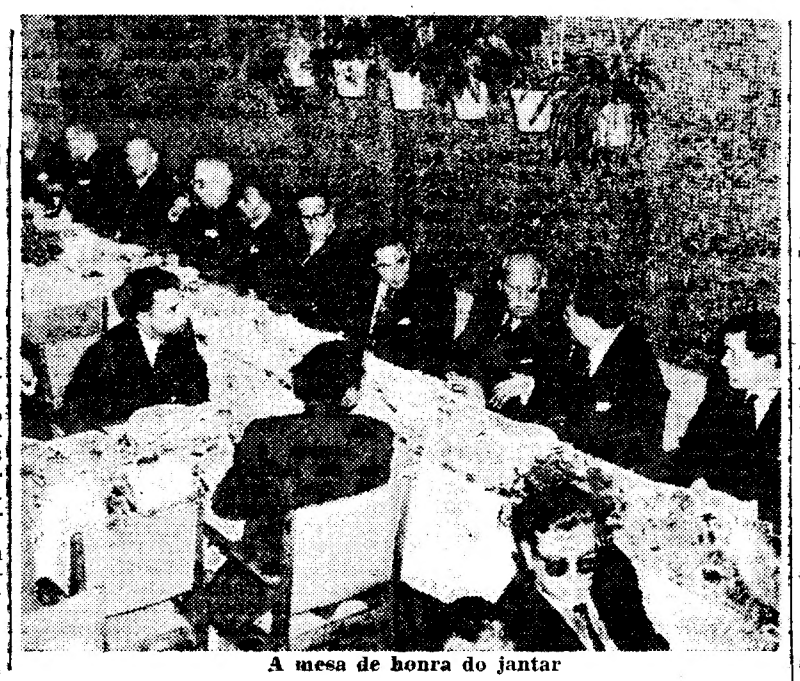
A's 12 e 25, em companhia do embaixador do Brasil em Lisboa e do seu chefe de gabinete, o sr. dr. Afonso Arinos de Melo Franco chegou, de automóvel, á entrada da residência do sr. Presidente do Conselho.

A conferência iniciou-se logo a seguir e, dez minutos depois, saíam o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, em cujo rosto se viam nítidos sinais da fadiga causada pelas constantes conversações diplomáticas dos ultimos dias, e o sr. dr. Manuel Rocheta.

Quarenta minutos após o início da conferência, os jornalistas, repórteres fotográficos, operadores do cinema e da TV, foram admitidos nos jardins do Palácio de S. Bento, a fim de assistirem á despedida dos dois estadistas.

O sr. dr. Oliveira Salazar abriu a porta da sua residência e, no patamar, ao cimo da escadaria exte-

(Continua na página central)



A mesa de honra do jantar

O 40.º aniversário do "Diário de Lisboa"

foi assinalado por um jantar de confraternização que reuniu mais de cento e cinquenta pessoas

A comemoração do 40.º aniversário do «Diário de Lisboa» serviu de pretexto para reunir, uma vez mais, quantos trabalham neste jornal, dedicando-lhe diáriamente o melhor do seu esforço. No amplo restaurante da Feira Internacional de Lisboa realizou-se o tradicional jantar, que decorreu em ambiente de confraternização e franca camaradagem. Em agradável convívio, recordaram-se as peripécias de mais um ano de trabalho, estreitando-se mais os laços de amizade que unem todos os elementos da grande *família* do «Diário de Lisboa»

Ao jantar presidiu o sr. dr. Ruela Ramos, que dava a direita, na mesa de honra, aos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, eng. Pedro Manso Lefèvre, Carlos Alberto Pereira da Rosa, Alberto Totta, Manuel Morgado, João Crisóstomo de Sá e capitão Felisberto Tavares; á sua esquerda, sentaram-se os srs. drs. Carlos Barbosa, Norberto Lopes, Mário Neves, Vítor Direito e João Ruela, Carlos Ferrão, dr. Alvaro Salema, Maurício de Oliveira e Eugénio Carlos Quinhones de Sá.

Noutras mesas, tomaram lugar quase duas centenas de convivas.

Fala o dr. Ruela Ramos

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Ruela Ramos, presidente do conselho de administração da «Renascença Gráfica», que começou por saudar todo o pessoal, em nome do sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, cujos afazeres profissionais o levaram a ausentar-se antes do final do jantar.

E acrescentou:

«É com muita satisfação, que a *Renascença Gráfica* vê á sua mesa, em fraternal convívio, tão crescido número de cooperadores e de amigos, para festejar mais um aniversário do *Diário de Lisboa*.

Para todos os presentes, e ainda para os que não puderam encontrar-se aqui, mas nos afirmaram es-

(Continua na 7.ª página)

Na presença do embaixador do Brasil, o dr. Afonso Arinos despede-se do prof. dr. Oliveira Salazar

A Europa não receberá armas atómicas

LONDRES, 8 — A relutancia dos Estados Unidos em transformarem a N. A. T. O. numa força nuclear está a encontrar crescente aprovação na aliança ocidental, não obstante as objecções alemãs — afirma-se nos círculos diplomáticos norte-americanos.

A maior parte dos países da N. A. T. O. sentem-se aliviados pela perspectiva de não terem que assumir um compromisso que desde o início lhes desagradava — segundo esses mesmos círculos.

A Alemanha Ocidental figura entre os poucos países desapontados pela aparente alteração da estratégia defensiva de Washington, e foi o unico que voltou a manifestar o seu apoio ao plano de transformação da N. A. T. O. numa potência nuclear.

As nações mais pequenas receiam também ficar expostas a represálias da Russia, se as armas nucleares sob o «contrôle» da N. A. T. O. forem colocadas no seu território. Até agora, só a Grã-Bretanha, a Itália e a Turquia aceitaram armas atómicas norte-americanas.

Quando os ministros da N. A. T. O. se reunirem, em Oslo, no dia 9 de Maio, espera-se que exprimam o seu apoio a um plano substituto, que consiste em manterem nos Estados Unidos uma força de submarinos nucleares equipados com mísseis «Polares» e prontos para serem utilizados pela N. A. T. O.

Segundo círculos geralmente bem informados, nas próximas semanas realizar-se-ão consultas para preparação do novo plano com vista á próxima conferência da N. A. T. O. — (A. N. I.).

O filho de Gable parece-se com o pai

O «Rei» deixou um filho, John Clark Gable, que a mãe, viuva do grande «astro» de Hollywood, abraça carinhosamente, quase desesperadamente. O pequeno Gable possui alguns traços fisionómicos do pai, os olhos, as sobrancelhas, a testa, mas não enfrenta ainda o Mundo com a majestade leonina de Clark Gable.

* Magazine * Juvenil *
Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil
Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine *

Os Europeus dos Dembos

entregam os presos à policia não fazendo justiça por suas mãos

LUANDA, 8. — A Imprensa de Angola continua a publicar impressionantes relatos dos acontecimentos ocorridos no Norte da província.

No Pango, na região dos Dembos, relata «O Comércio», tudo esteve para se dar no dia 20, mas nada mais podia acontecer a partir de 17, altura em que por gente fiel foi dado o alarme.

«Um capataz mestiço, atiçado por certo catequista, tentou aliciar para uma causa assassina os trabalhadores da «Roça Esperança».

«Foi descoberto, preso e deu lo-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SAÚDE E PROGRESSO

Anunciou-se a inauguração da nova piscina municipal de Braga, no próximo mês. Se, em qualquer ponto do País, a construção de uma piscina significa uma conquista admirável no plano da educação, do aperfeiçoamento físico e moral dos jovens, que são a massa de que a Pátria se alimenta — tal melhoramento em Braga, cuja população há muito exprime esse veemente anseio, representa uma satisfação profunda e uma importante valorização turística. Em nada, a beleza saudável do desporto estorva a dignidade arquitectónica e abacial da chamada, à tort ou à raison, «Roma Portuguesa». Cerca de 1000 contos custará a obra, sendo olímpicas as dimensões da piscina: 33,33 por 20 metros. Até «water-polo» Braga vai ver na sua piscina!

VIOLÊNCIA PRIMITIVA

Fossem quais fossem as razões, o Hermínio dos Anjos ficou que nem uma fera. Naqueles termos de Vinhais, terra bravia de Nuzedo de Cima, surgem por vezes, conflitos agrestes. Mas desta força só muito de tempo a tempo. Com a foice roçadoura o jovem agricultor, ensandecido, deu cabo da mulher, a Infancia da Conceição, que pouco antes respirava vida por todos os poros. Triste exemplo de violência primitiva e desmedida...

*

MORTE PAVOROSA

Tinha vinte e dois anos, um rosto franco, o olhar cheio de esperança. Apanhado por um desabamento, morreu soterrado, numa obra da Sacor, em Cabo Ruivo. Chamava-se José dos Reis Graça. E a roda da fortuna continua a girar...

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. engs. Carlos Abecassis e Dias Trigo e a direcção do Lisboa Ginásio Clube.

DEBRUÇADA DA JANELA...

A menina debruçou-se da janela. Queria ver o que se passava cá em baixo na rua. Sorridente, espreitou. Via passar o amola-tesouras, as criadas que vinham do mercado, o padeiro arremangado; ouvia os pregões cheios de Sol. Mas debruçou-se de mais. E assim a pequenita Maria Emília Soares da Costa (8 anos) fez uma grande ferida na cabeça, que a levou ao banco do Hospital de S. José.

SEM DIRECÇÃO

Ao ultrapassar uma carroça, perto de Aguiar da Beira, a camioneta carregada com pedra descaiu para a valeta; a direcção avariou-se; e eis que o pesado veículo vai esbarrondar-se num barranco. Quatro operários seguiam sobre a carga. O balanço trágico é o seguinte: um morto (Mário da Silva, de 26 anos) e três feridos.

A MORTE de um pescador

Pescador da barca bela, onde vais de madrugada?... Nunca mais o Arnaldo Augusto Raminhos sairá para o mar, ao romper do dia. Quando se preparava para embarcar na sua traineira, largando da «doca dos pescadores» em Setubal, escorregou, caiu do alto da muralha e ali seu pai o foi encontrar morto.

VIDA POLÍTICA

Com o Chefe do Governo trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e do Interior.

O primeiro espectáculo da Companhia Portuguesa de Bailados realiza-se ainda este mês

O meio artístico português parece ter despertado definitivamente para a arte do bailado. Com efeito, esboça-se entre nós um curioso movimento do qual há justificadas razões para muito esperar em relação ao desenvolvimento do bailado clássico em Portugal e á verdadeira criação de uma tradição de bailado clássico no nosso País.

Um dos empreendimentos em que é justo depositar as melhores esperanças é a recente criação da Companhia Portuguesa de Bailado, que vai ter o seu espectáculo inaugural no Teatro Nacional de S. Carlos já no próximo dia 26 do corrente.

A Companhia Portuguesa de Bailado nasceu como natural materialização de um sonho de alguns bailarinos e baletómanos portugueses que agruparam á sua volta alguns distintos artistas estrangeiros residentes em Portugal e jovens bailarinos portugueses preparados artística e técnicamente pela conhecida bailarina e professora Luna Andermatt, directora da Escola de Bailado Clássico, que, instituída pelo Instituto de Alta Cultura, funciona no Teatro Nacional de S. Carlos.

Assim, a Companhia Portuguesa de Bailado, recentemente criada, tem como director-geral e artístico o engenheiro Francisco Brás de Oliveira, como secretário-geral o escritor e crítico Tomaz Ribas, e como «maître-de-ballet» o grande bailarino francês Daniel Seillier, que abandonou o seu lugar de «maître-de-ballet» e estrela da Companhia do Marquês de Cuevas para assumir o lugar de professor da Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos. Da companhia, que conta com a colaboração de alguns jovens artistas plásticos e de um conselho artístico constituido por conhecidos artistas e escritores portugueses, fazem parte os bailarinos: Daniel Seillier, Olga Mahacheva, Luna Andermatt e Vera Varela Cid, como primeiras figuras; e como solistas e elementos do corpo-de-baile os jovens bailarinos Mafalda Lencastre, Lídia Ogando, Rosário Lapa, Raquel Roby, Fernanda Cardoso, Helena Correia Marques, Olga Dias Ferreira, Carlota Franco, Fernanda Alves, Helena Coelho, Teresa Barjona, Maria do Carlo Sancho, Abílio Frias e Cohen Sarmento.

No espectáculo inaugural da Companhia Portuguesa de Bailado actuarão, como artistas convidados, os bailarinos Violette Quenolle e Michel Lazrah, gentilmente cedidos pelos Bailados Verde Gaio, do S. N. I.

O programa desse espectáculo é constituido pelos seguintes bailados: «As Silfides» (selecção); «O Festim da Aranha», um bailado e coreografia de Violette Quenolle (segundo a coreografia original de Albert Avéline) sobre musica de Albert Roussel e com cenários e figurinos de Alda Rosa e Artur Casais; «Esquina do Tempo», um bailado e coreografia de Vera Varela Cid, com musica de Morton Gould, cenários de Alfredo Furiga e figurinos de Vera Varela Cid; «O Pássaro Azul» «pas-de-deux» de «A Bela Adormecida», na coreografia original de Petipa e com musica de Tchaikowsky); e «Vodka» (do «divertissement» de «Casse Noisette»), com musica de Tchaikowsky e coreografia de Fénonjois. O «pas-de-deux» «O Pássaro Azul» será dançado por Daniel Seillier e Olga Mahacheva e a dança «Vodka», por Daniel Seillier.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

No templo da Senhora do Sameiro, em Braga, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Soares Bouças, professora oficial do ensino primário, filha do sr. Manuel Gomes Bouças, proprietário e construtor civil, e da sr.ª D. Maria da Conceição Malheiro Soares Bouças, residentes na Rua do Carmo, 57, 1.º, da cidade de Braga, com o sr. Jaime Manuel de Meneses de Noronha e Vasconcelos, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Braga, filho do sr. Afonso Resende de Vasconcelos de Noronha e Meneses, proprietário e funcionário publico, e da sr.ª D. Josefina Augusta Torres de Meneses e Vasconcelos, professora do ensino primário, moradores na Casa da Quintã, em Cinfães.

O acto foi testemunhado, por parte da noiva, por seus pais, e, do noivo, pelo seu tio sr. dr. Manuel de Vasconcelos de Noronha e Meneses, secretário do sr. ministro da Saude, e sua tia sr.ª dr.ª D. Maria Flora Resende de Vasconcelos, médica em Viana do Castelo. A cerimónia foi celebrada pelo primo do noivo, mons. dr. Carlos Alberto Pinto Resende, reitor do Seminário Maior de Lamego.

No Casino do Bom Jesus, foi depois servido um almoço a mais de cinquenta convidados.

O Escritório Comercial do Governo brasileiro

Com o intuito de centralizar os serviços administrativos, integrando nas representações diplomáticas as suas actividades exteriores, o presidente Jânio Quadros, por decreto recente, transferiu o Escritório Comercial que o Ministério do Trabalho brasileiro mantinha em diversas cidades da Europa e da América para a jurisdição das embaixadas.

Assim, em Lisboa, o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial, que funciona na Rua Duque de Palmela, 27, passa a constituir, a partir de 30 do corrente, o Serviço de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil (SEPRO) afecto á embaixada e chefiado pelo seu ministro para Assuntos Económicos.

Linha de SINTRA

TARDE DANÇANTE nos Voluntários de Queluz

A comissão Pró-Sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz promove, amanhã, mais uma «matinée-dançante, com o Conjunto Musical «Lisboa á Noite».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «O filho do corsário vermelho» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «Extase» e «Alibi» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 — «O Dona Elvira» e «Raptado» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30 — «O segredo do culpado» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 — «Só ficou a saudade» e «Uma mulher sem nome» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 — «Férias em Ischia» e «Um rebelde na cidade». (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) — *Clavel* — R. António Sardinha, lote 5, loja 3 (Tel. 931551).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua Goa (Tel. 932121).

Diário da OUTRA BANDA

Um transformador de energia eléctrica na Cova da Piedade

O Município de Almada foi autorizado a vender á União Eléctrica Portuguesa uma parcela de terreno, com a área de 42 metros quadrados, no lugar do Rato (Cova da Piedade), ao preço de 11$00 o metro quadrado. Destina-se á construção de um posto de transformação de energia eléctrica, conforme resolução tomada em reunião camarária.

As comemorações do 9 de Abril no Seixal

O Município do Seixal promove amanhã uma significativa homenagem á memória dos combatentes que tombaram nas planícies da Flandres, junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, no jardim daquela vila.

A cerimónia, incluída nas comemorações do 9 de Abril, celebra-se ás 9 e 30.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* A's 21 e 15 — «Eu pecador» — (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 — «Morte de uma testemunha» e «Uma rapariga moderna» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 «Os estranguladores» e «Perversa sedução» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30 — «Emboscada sangrenta» e «A mulher incógnita» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — R. Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRA — *Normal* — Avenida Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Geraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

HOMENAGEM a um administrador da Mobil Oil Portuguesa

Efectuou-se ontem um jantar de homenagem ao sr. José de Sousa Telles, administrador da Mobil Oil Portuguesa, que completou 40 anos de serviço que durante tão longo tempo soube dedicar a esta organização o melhor da sua inteligência e da sua capacidade de trabalho.

Associou-se a esta justíssima homenagem todo o conselho de administração da Mobil Portuguesa, constituido pelos srs. eng. Anselmo Pinto Basto, presidente; J. E. Fricker, Jr., administrador-delegado; A. Marnoch, A. Valladas e Telmo Mouta Felgueiras. Estiveram presentes, também, os srs. José Paulo de Aguiar, do conselho fiscal, dr. João Pedro Bourbon e E. Diniz d'Ayalla, da assembleia geral da sociedade. Outros convidados — os colaboradores mais chegados do sr. José Telles — representavam as diversas secções do Departamento Comercial, da chefia do homenageado.

Num caloroso ambiente de simpatia falaram os srs. eng.º Anselmo Pinto Basto e J. E. Fricker, Jr., que se referiram ao homenageado com o maior louvor enaltecendo o seu zelo e dedicação, entregando-lhe o emblema de 40 anos de serviço e uma lembrança da Mobil Portuguesa.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 11, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, o professor Augusto Salazar Leite fará uma conferência intitulada «Problemas de saúde no Ultramar Português», a primeira do ciclo dedicado ao nosso Ultramar.

tuba espuma sêca

CENTENAS DE ESCUDOS DE ECONOMIA! LIMPEZA A SECO DE CARPETES E PASSADEIRAS, ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS E DE MÓVEIS, PELAS SUAS MÃOS E NA SUA CASA!

Sensacional produto da Química Alemã

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
RUA DA MADALENA, 128, 2.º — LISBOA

ESCRITÓRIOS

Alugam-se ou vendem-se para escritórios de categoria ou consultórios, andares amplos, em prédio de luxo em construção (área por piso 336 m2), junto à Praça Marquês de Pombal e frente ao Parque. Trata o próprio, telefone 720807.

MAR LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ

A gerência comunica aos seus estimados clientes e amigos, que amanhã, domingo, dia 9 as suas salas se encontram reservadas por motivo de um banquete de casamento.

Reunião em Lisboa
de médicos da NATO
especialistas em medicina aeronáutica

O prof. Theodore Von Karman, consultor do Estado-Maior americano durante a ultima guerra e estudioso entusiasta da aerodinâmica, foi o criador do «Advisory Group for Aeronautical Research and Development» integrado na N. A. T. O. (AGARD-NATO), agrupamento de consultores para a pesquisa e desenvolvimento da aviação nos seus multiplos aspectos. Está, por isso, dividido em vários grupos de trabalho, os quais estudam e propõem sistemas de unificação na selecção de pessoal, na instrução de pilotagem, no emprego de equipamento, etc.

O delegado de Portugal junto do AGARD-NATO é o sr. general Mira Delgado, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea; e componente português do «Aero Space medical Panel», o sr. tente-coronel-médico dr. João José Varela. Apesar do aperfeiçoamento constante da máquina, é ainda o homem o elemento primordial para a obtenção de uma aviação eficiente. Não admira, pois, que a medicina aeronáutica esteja em contínua evolução e em permanente estudo no sentido de dar ao homem a necessária segurança.

O grupo de trabalho que no AGARD-NATO se dedica á medicina aeronáutica (Aero Space Medical Panel), por proposta do director do AGARD-NATO, dr. F. L. Wattendorf, reune-se em Lisboa, de 10 a 14 do corrente, no Instituto de Medicina Tropical. E' a sua 17.ª reunião, na qual estarão presentes médicos da maior parte dos países NATO, m numero de algumas dezenas.

Os médicos portugueses, civis e militares, que queiram assistir e tomar parte na referida reunião podem inscrever-se amanhã no Hotel Tivoli, a partir das 12 horas, ou no Instituto de Medicina Tropical

MONUMENTO NACIONAL
á beira de ruína

CALDAS DAS TAIPAS, 8. — O pontilhão do Rio Ave, que fica junto á ponte da estrada de Braga a Guimarães, encontra-se á beira de completa ruina. Considerado monumento nacional e reconstruído, em tempos, pelo malogrado dr. João Antunes Guimarães, está votado ao abandono. As guias de pedra ou cairam ao rio ou tombaram sobre o pavimento do pontilhão. Por outro lado, um cruzeiro ali existente encontra-se destroçado junto do pedestal.

Impõe-se que as direcções-gerais dos Serviços Hidráulicos e dos Edifícios e Monumentos Nacionais tomem as providências necessárias para evitar a destruição total deste monumento.

SEGUE AMANHÃ
para a Checoslováquia
o director do Laboratório de Engenharia Civil

A convite da Academia de Praga, segue amanha de avião para esta cidade, o sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Ali proferirá conferências sobre a actividade do departamento que dirige e, ainda, sobre a aplicação de modelos no dimensionamento das estruturas e acerca de investigação sobre barragens.

O sr. eng.º Manuel Rocha, visitará ainda diversas obras em curso naquele país, assim como organismos de investigação e de ensaios.

QUEDA DESASTROSA

VILA REAL, 8. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia o sr. Francisco Costa, «O França», viuvo, de 57 anos, residente nesta cidade, que caíu por umas escadas no Largo Conde de Amarante e ficou muito ferido.

O PORTO pelo telefone

Um almoço de homenagem no Aero Clube

PORTO, 8. — O Aero Clube do Porto promoveu um almoço de despedida ao tesoureiro do Clube, sr. Benigno Paulo da Cruz, que na próxima segunda-feira segue para Faro, onde vai assumir a direcção da filial do Banco Ultramarino naquela cidade.

Acidente de viação

Uma furgoneta, guiada por Manuel da Costa, na qual seguia sua mãe, sr.ª D. Oliva Rosa da Silva, de 46 anos, residentes em Famalicão, chocou contra um muro, em Cabeceiras de Basto, resultando do embate ficar esta senhora ferida, sofrendo o esfacelamento das mãos, pelo que teve de recolher ao Hospital de Santo António.

Ampliações na doca de Leixões

Com a presença de elevado número de autoridades do distrito e do concelho de Matozinhos inaugurou-se ao princípio da tarde a nova estação de recepção de passageiros da doca n.º 1 de Leixões, a que o «Diário de Lisboa» já se referiu. Presentes, os srs. drs. Antão Santos da Cunha, presidente do conselho de administração dos portos do Douro e Leixões, Fernando Moreira e Cerveira Pinto, ambos deste conselho, eng.º Henrique Cherequе, director-geral, brigadeiro Mário de Almeida, em representação do comandante da 1.ª Região Militar, presidentes das Camaras de Matosinhos, Gaia e Maia, comandante da P. S. P. do Porto, representantes da G. F., G. N. R. e da Bataria Antiaérea Fixa de Leixões, delegado do procurador da República, director da Alfandega, director do aeroporto de Pedras Rubras, comandante do porto de Leixões, representante do administrador apóstólico da diocese, etc

Depois de uma visita ás novas instalações foi servido um almoço volante, usando da palavra os srs. dr. Antão Santos da Cunha, que falou do significado do acto, eng.º Fernando Pinto de Oliveira, presidente da Camara de Matosinhos, que representava o governador civil e sr. David Amador e Pinho, em nome da Associação Comercial do Porto.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Não brinques comigo!».
COLISEU — As 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um Raio de Luz» comédia (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O Mundo de Suzy Wong», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um Verão Violento», drama (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os penduras» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O Numero do Amor» comédia (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Os 11 do Oceano» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Isto é revista» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Boneca chinesa», aventuras (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Suplício», drama (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Meus Amores no Rio» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «A Orquídea Negra» e «Vencendo o Medo».

UM CIENTISTA ITALIANO
no Centro de Estudos EGAS MONIZ

No Centro de Estudos Egas Moniz, esta manhã, o prof. Mário Lanzi, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Modena, proferiu uma conferência sobre «Tomografia em pneumografia cerebral».

Presentes, os srs. profs. Almeida Lima, director do Centro; Aleu Saldanha e Miller Guerra, mestres da Faculdade de Medicina, clínicos do Hospital de Santa Maria e alunos da Faculdade.

FOI SOLUCIONADA
uma questão de baldios

VISEU, 8. — A intervenção do presidente do Município de S. Pedro do Sul, sr. dr. Sales Loureiro, permitiu liquidar, a contento dos interessados e com grande regosijo, uma velha questão de baldios, que se suscitara entre as freguesias de S. Cristóvão e Serrazes.

Mercês honoríficas

Na sala de reuniões do edifício da Junqueira da Administração-Geral do Porto de Lisboa, realizou-se hoje a cerimónia da entrega das insígnias do grau de comendador da Ordem Militar de Cristo ao sr. eng.º Henrique de Figueiredo O'Donnell, director dos serviços técnicos do Porto de Lisboa.

As insígnias foram oferecidas pelos seus subordinados mais próximos.

VIDA ARTISTICA

Valadas Coriel
tenta a cerâmica

A indisciplina de Valadas Coriel é inactual e arremeça-o para tentativas apontadas em direcções diversas que o desintegram. Escultor desenhador, aguarelista, ceramista, Valadas Coriel não é um caso unico de desagregação quase voluntária. Escultor sem «atelier», foi tentar a ceramica ao estudio de Jorge Barradas. Desse estágio resultaram as peças que Coriel levou ao Casino Estoril, para início de uma série de exposições organizadas por Mário de Oliveira.

Num átrio, relativamente vasto, á beira de uma maqueta, Coriel pregou as peças que ocuparam meses de uma actividade a que não negamos sinceridade mas consistência Rauault, Leger, Querumbim Lapa, Pavia, presentes em sugestões, reminiscências, motivos, uma técnica indecisa, mas, sobretudo, uma intensidade, uma vibração, um talento que não será laborioso e equilibrado, mas resistente ás provações a que o submete a inquietação, um nervosismo sincero, explosivo, crepitante.

As cerâmicas de Valadas Coriel são, naturalmente, peças de um principiante, sensação que o artista podia evitar ao publico, se prolongasse a sua experiência em silêncio. Acusam, evidentemente, os motivos que Coriel propõe, através de matérias várias: uma humanidade helénica, monumental, demasiado atlética, mas dinâmica, um

VALADAS CORIEL

interesse por uma Lisboa de granito, de um classicismo prolongado. Se nos processos e no estilo, Coriel se desencontra a cada passo, nos motivos a confusão é completa: varinas, corvos, colunatas, capiteis, mar, cavalos, efebos. O desenho é enérgico, a composição certa em grande parte dos trabalhos, a estilização ágil, elegante, conseguida a mancha de cor de uma densidade que atinge, por vezes, extrema riqueza e até sugestão dramática. Mas Coriel não se aplica a desenvolver as qualidades que inegávelmente possui, esbanja-as num ecletismo frenético. O que Coriel necessita é saber pontuar a sua actividade, balizar o seu trabalho, saber deter-se a tempo. A qualidade da sua escultura e do seu desenho avista-se nesta exposição, implicita em tentativas diferentes. Esta exposição não devia ter saído do estudio de Coriel. — P.

FRANCISCO DO CAZAL - RIBEIRO

Pelo facto de o Senhor Aristide Sain, recentemente eleito para o Conselho de Administração da Sacor, ter pedido, por motivos legais, a sua exoneração de Vice Presidente do Conselho de Administração da Cidla, foi convidado a ocupar a vaga aberta o Senhor Francisco do Cazal-Ribeiro que, depois de exercer durante 12 anos o lugar de Chefe dos Serviços de Vendas da Sacor, ocupa desde há 10 anos o lugar de Director-Geral daquela importante empresa, cargo que acumulará com aquele para que foi agora convidado.

BANDA DA CARRIS

A Banda de Musica dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa começa hoje a comemorar o seu 32.º aniversário, com um grande sarau, ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII. Além da banda, tomam parte no espectáculo numerosos artistas do Teatro, da Rádio e da Televisão.

O «Santa Maria»
entrou no porto de Fort Lauredale

FORT LAUREDALE (FLORIDA), 8. — O navio português «Santa Maria», que não veio a este porto, em Janeiro, por ter sido capturado no alto mar, chegou hoje, na sua primeira viagem depois do incidente, mesmo assim com um atraso de cinco horas que sofreu no porto de La Guaira.

O «Santa Maria», sob o comando do capitão Mário Simões Maia, transportava 951 passageiros e daqui seguirá directamente para Lisboa. — (R.).

O VASCO DA GAMA
perdeu com o Palmeiras

RIO DE JANEIRO, 8. — No prosseguimento do torneio de futebol Rio-São Paulo, a equipa do Palmeiras venceu a do Vasco da Gama, por 3-1, num encontro disputado no Rio de Janeiro.

Em São Paulo, o Botafogo e o São Paulo empataram a uma bola. — (A. N. I.).

Na Azambuja, o Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Uma estrada
de Moimenta da Beira
que carece de reparações

MOIMENTA DA BEIRA, 8—Continuam a avolumar-se as justas reclamações provocadas pelo mau estado em que se encontra a estrada daqui para o Pinhão, por Tabuaço, entre aquela vila e Santo Aleixo, deste ultimo concelho. Outro Inverno que passe, e os inconvenientes do mau piso, cheio de muitas covas, mais ainda se agravarão.

Como esta estrada serve a barragem que faz parte do aproveitamento hidroeléctrico do Távora, na freguesia de Vilar, deste concelho, em breve passará a ser utilizada pelos turistas e outras pessoas da região, que em recreio e movidos por sã curiosidade, visitarão frequentes vezes o local da albufeira.

E' justo reconhecer, a propósito, o esforço da empresa concessionária das importantes obras para o aproveitamento do Távora, alargando a rede de comunicações á volta da área do empreendimento. Entre as novas vias de comunicação inclui-se o ramal que da estrada de Moimenta-Tabuaço se dirige ao local da barragem. E' justo, também que o Estado acompanhe o esforço particular, e o estimule da melhor forma, dando ao mesmo tempo satisfação ás legítimas aspirações de muitos povos que se vêm prejudicados pelo estado lastimável em que se encontra a referida estrada.

— No concurso para a adjudicação da empreitada relativa ás obras de correcção do traçado e pavimentação da estrada nacional n.º 323, entre Caria, do concelho de Moimenta da Beira (quilómetro 73,420) e a ponte sobre o rio Vouga — Vouguinha (quilómetro 103,240) com a base de licitação no valor de 4 909 000$00, foi admitido o unico concorrente cuja proposta era no montante de 5398 contos.

Oficiais do Exército
visitaram o Laboratório de Engenharia Civil

Oficiais do Exército, que estão a frequentar o curso de Estado-Maior, dos Altos Estudos Militares, visitaram hoje, acompanhados pelo sr. tenente-coronel Tiroa, director do curso, o Laboratório de Engenharia Civil, onde foram recebidos pelo encarregado das relações exteriores daquele departamento do Estado, sr. Avellar Soeiro.

Os visitantes foram, primeiramente, elucidados pelo sr. eng.º Fernando Abecassis, chefe da Divisão de Hidráulica, que representava o sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório, sobre o funcionamento e organização dos seus serviços, através da projecção de alguns diapositivos.

Em seguida, divididos em dois grupos e acompanhados pelos srs. engs. Nuno Martins e Reis de Carvalho, os 50 oficiais percorreram todos os serviços do Laboratório, durante cerca de três horas. Tomaram parte na visita dois oficiais espanhois que estão a frequentar aquele curso do Exército português.

VIDA RELIGIOSA
Celebração pascal da Marinha de Guerra

No dia 23, ás 10 horas, haverá na Sé a solene celebração pascal, da Armada. Foram convidados todos os militares da Marinha de Guerra e suas famílias.

No claustro do templo, haverá, depois, o costumado almoço de confraternização.

NECROLOGIA
SUFRAGIOS

Dr. Pedro de Moura e Sá

Na segunda-feira, 10, perfazem-se dois anos sobre o falecimento do dr. Pedro de Moura e Sá, escritor e crítico ilustre. Por sua alma, mons. Moreira das Neves celebrará missa, ás 12 horas, na igreja de S. José dos Carpinteiros, á Rua Alves Correia.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

JOCELYNE JOCYA

a brilhante estrela da canção francesa

TRIO «OURO NEGRO»

nas suas melodias de Angola

e

BONNY SISTERS

estilizadas figuras de harmonia e elasticidade

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00 (Maiores de 17 anos)

Carro roubado

IF - 42 - 95 Peugeot

Agradece-se informe Polícia ou Av. Infante Santo, 56-D - Lisboa - Tel. 66 10 36.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Monumental, terminam no dia 16 os espectáculos da peça musicada «Boa Noite Bettina!». Nos dias 17 e 18 a peça será representada no S. José de Cascais.
- O escritor Abreu e Sousa concluiu uma comédia intitulada «D. Perpétua Alegria, inconsolável viuva».
- O actor Roberto Breiner substituiu o seu colega Baptista Fernandes no desempenho da figura, que este criou na peça musicada «Boa Noite Bettina!».

Na Província

- Vinda de Evora, onde realizou ontem espectáculos, chegou a companhia brasileira de revistas.

No D. Maria II

Estreia-se na próxima semana a comédia de Barillet e Grédy «A Nova Vaga»

É com o mais entusiástico interesse que se aguarda a estreia, na próxima semana, no D. Maria II, da comédia de Barillet e Grédy «A Nova Vaga», na versão de Francisco Mata. Peça de flagrante actualidade, como o próprio título indica, escrita com fulgurante agilidade mental a construir um diálogo cintilante de espírito, «A Nova Vaga» cabe admirávelmente no meio de uma temporada de repertório ambicioso, até porque permite dar excelentes oportunidades aos mais jovens artistas da Companhia. Palmira Bastos, que interpreta uma das principais figuras, assumiu a direcção dos ensaios, e a sua competência, o seu talento e a sua experiência têm sido preciosos. Tanto a grande actriz como Raul de Carvalho, Luís Filipe, Gina Santos e Canto e Castro enquadram admirávelmente «a nova vaga interpretativa», que são Teresa Mota no papel de maior responsabilidade da sua carreira, João Mota, João Avila e o pequeno Carlos Fernando. A cenografia foi admirávelmente concebida por Lucien Donnat.

No Variedades

«Uma bomba chamada Etelvina», o espectáculo mais alegre de Lisboa

Ribeirinho e Henrique Santana oferecem ao seu publico um brinde. Há muito que o espectador lisboeta não tinha um tal espectáculo, com tantos motivos de agrado e de boa disposição. Uma farsa portuguesa original de Jorge de Sousa, com muita graça no diálogo e com situações cómicas que fazem estalar gargalhadas na sala como petardos de alegria. O elenco reune alguns dos melhores cómicos da cena portuguesa: Ribeirinho, Costinha, Henrique Santana, Carlos Alves e ainda Assis Pacheco, Maria Helena, Aida Baptista, Luísa Durão, Mário Pereira, Lili Neves, Lucia Mariani e Sara de Abreu. Hoje, duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Amanhã, matinée, ás 16 horas.

Segundo programa

do Teatro Popular de Lisboa

Estreia-se amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, o segundo programa do Teatro Popular de Lisboa, subsidiado pela Camara Municipal e pelo S. N. I. e dirigido pelo crítico e dramaturgo Pedro Bom. Consiste o espectáculo num episódio dramático num acto, em verso, de D. João da Camara, «Os dois barcos» e «O Seguro de Vida», farsa em dois actos, de Gervásio Lobato.

Intervêm no espectáculo os artistas Maria Salomé, Maria José, Cecília Guimarães, Maria Emília Baptista, Fernanda Alves, Candida de Lacerda, Gréce de Castro, Maria Bastos, Natércia Gonzaga, Alexandre Vieira, António Anjos, Andrade e Silva, Manuel de Oliveira, Carlos Costa, António Teixeira e Vítor Ribeiro.

A encenação de «Os dois barcos» é de Pedro Bom, com cenário de João Santiago; e a de «O Seguro de Vida» é o primeiro trabalho de encenação de Maria José, com cenário de Andrade e Silva.

Ao primeiro programa do T. P. L. assistiram mais de 17 000 pessoas.

Os espectáculos, que são gratuitos, repetem-se nos dias 10, 11, 16 e 17 do corrente.

Primeiras exibições

«O Sargento Negro», no Eden

Bastava a história palpitante e emotiva de «O sargento negro», dada a actualidade permanente do seu tema — que o título deixa adivinhar— para recomendar o filme ontem estreado no Eden. Mas o grande realizador John Ford deu tal vigor e realismo ás cenas arrebatadoras do drama do sargento negro — alma pura acusada injustamente de um crime horrível — que a obra resultou magnífica e deve enfileirar entre as melhores produções da época presente.

São autores do tema Jas. Warner Belah e Willis Goldbeck, e intérpretes Joffrey Hunter, Constance Towers, Billie Burke, Wood Strode, Juano Hernandez e outros, todos com criações convincentes.

Filmado em «tecnicolor», com fundo musical de Howard Jackson e esplêndida fotografia de Bert Glennon, o filme é valorizado com uma expressiva canção — «Captain Buffalo — de Mack David e Jerrey Livingston, criada em homenagem aos soldados do batalhão de que faz parte o sargento negro, pela sua bravura e temeridade em combate.

Complementos interessantes. — *Visor 25.*

«Coração de Ferro», no Coliseu

Judite, a bela e corajosa judia, decapitou Holofernes, o homem que amava, para salvar o seu povo, esmagado pela invasão assíria. O cinema reconstruiu o mundo antigo da Ásia Menor, narrando-nos esta tragédia numa linguagem poderosa. Os invasores assírios, comandados por Holofernes, vencem a Judeia mas não a aniquilam totalmente. Uma mulher consegue deter o exército inimigo, matando o seu general.

Em totalscópio e technicolor, Fernando Erchio construiu uma obra colossal, esplendorosa e espectacular, que se pode considerar única, no escrúpulo da reconstituição histórica, no verismo das imagens, na qualidade da interpretação.

E em complemento, o filme «Entre a Lei e o Crime», película policial de grande interesse. — *M.*

«Fuga precipitada», no Roma

É deveras curioso o filme ontem estreado no Roma — «Fuga Precipitada» — realizado por Ralph Habib mercê de um argumento bem urdida por William Irish. A frente de um grupo de bons actores, Louis Jourdan e Dany Carrel formam um par interessante cuja odisseia se segue com expectativa palpitante. A forma como uma colegial entra num tenebroso plano de bandidos é um achado, e a luta desesperada do bandido isolado contra o grupo rival que o quer abater a todo o custo tem realismo impressionante. Tudo se passa, porém, num clima de naturalidade um pouco diferente do habitual, talvez mercê dos diálogos do escritor Marcel Achard e dos ingénuos comentários que faz para si mesmo a própria protagonista, que se espanta de se ver envolvida na tenebrosa manobra por um equívoco. A cena de pancadaria é um portento e nela intervêm alguns campeões de luta.

Os complementos são variados e muito interessantes. — *Visor 55.*

A artista de cinema brasileiro Vanja Orico, interprete do filme «O Cangaceiro» e que lançou mundialmente a famosa canção «Mulher rendeira», apresenta-se na próxima terça-feira no Casino Estoril

«Music-hall»

Rozana Tapajós na «Tágide» e no «Palm Beach»

Rozana Tapajós, a jovem vedeta brasileira que veio a Lisboa no «Voo das Celebridades» é hoje uma das mais conhecidas intérpretes da «Bossa Nova» — o ritmo dissonante que faz furor em todo o Mundo.

A vedeta que foi manequim profissional após ter conquistado, em 1948, o título de «miss» Flamengo, caminha rápidamente para o estrelato e ganhou, no ano passado, o prémio para a melhor cantora «Bossa Nova» da TV do Rio de Janeiro. Quase simultaneamente ganhava, também, o trofeu para a melhor intérprete da canção «Bossa Nova».

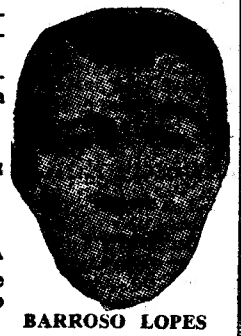
Rozana Tapajós vai estrear-se na «Tagide» e no «Palm Beach» onde se exibirá durante alguns dias oferecendo ao publico português o encanto raro dos novos ritmos brasileiros.

Teatro Monumental
Telef. 5 51 33
(Adultos — Maiores de 17 anos)
A' NOITE, ás 21,45 horas
365.ª REPRESENTAÇÃO
LAURA ALVES
E A SUA COMPANHIA em
BOA NOITE, BETINA!
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Amanhã, á tarde, ás 16 horas
Dias 17 e 18: em CASCAIS
Dias 19 e 20: em COIMBRA
Dia 21: no Sá da Bandeira no PORTO
AMANHÃ, ás 18,30 horas
TEATRO INFANTIL
(PARA M/ 4 ANOS)
3 PEÇAS ENCANTADORAS
A seguir: A TIA DE CHARLEY com Irene e Solnado (17 anos)

TEATRO AVENIDA
Telef. 27 273
(Adultos m/ 17 anos)
A NOITE ás 21.45 h.
Rir até não poder mais
com
PAPÁ, precisa-se
PELA COMPANHIA
TEATRO ALEGRE
Amanhã, á tarde, ás 16 h.

COLISEU
Telef. 31997
A' noite, ás 21 e 30
(M. de 17)
Gigantesca superprodução!
Totalscope e Technicolor
Coração de Ferro
com MASSIMO GIROTTI
e ISABELLE COREY
Amanhã Domingo, ás 16 horas e ás 21 e 30
BILHETES A' VENDA

O ÊXITO MAIS SENSACIONAL DO ANO
ANA MARIA
y o seu FAMOSO BALLET
OITO DESLUMBRANTES ESTÁTUAS DE CARNE VIVA
A ESTUPENDA PARELHA EM FANTASIA ACROBÁTICA
BELIA AND GREY
E TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»
NO SALÃO TÍPICO Ceias — Fados — Guitarradas
SUZY REAL
RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos Maiores 21 anos
MUSICA DE BAILE POR
MARIO LOPES
E SUA ORQUESTRA
2.ª FEIRA:
ESTREIA
DO ESCULTURAL BALLET
SOLMAR
7 «GIRLS» DE RARA BELEZA FÍSICA

TEATROS DO PARQUE MAYER
VARIEDADES
HOJE, ás 20.45 e 23 horas
(17 anos)
O GRANDE ÊXITO CÓMICO!
A FARSA PORTUGUESA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BAPTISTA — LUÍSA DURÃO
COSTINHA | ASSIS PACHECO
UMA BOMBA DE GARGALHADA!
Amanhã ás 20.45 e 23 horas
Domingo — ás 16 h.
espectáculo á tarde!
MARIA VITÓRIA Telef. 3 17 40
HOJE — EM 2 SESSÕES:
Às 20.45 e 23 horas
AD. M/ 17 ANOS
SALVADOR
APRESENTA TRIUNFALMENTE
SOPAS e DESCANSO
Uma revista nova diferente! com a grande vedeta francesa
ANNIK CHARLIER
e
ANTÓNIO SILVA
á frente de um novo elenco!!!

BARROSO LOPES
AMANHÃ Domingo ás 16 h.
espectáculo á tarde!

POUPARÁ TEMPO E COMPRARÁ MELHOR
SERVINDO-SE A SI PRÓPRIO NO
SELF-SERVICE
Fromfort
AV. ROMA, 46-A TEL. 776597
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE PASTELARIA
ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS
ALMOCE E JANTE NO NOSSO PETIT SNACK

EVITE
A PIORREIA E INFECÇÕES DAS VIAS RESPIRATORIAS COM UMA SÓ GOTA DE
Ondroly-A ELIXIR DENTÍFRICO COM FLUOR
RECOMENDADO POR CIENTISTAS DO MUNDO INTEIRO
M. MARÇAL DE MENDONÇA, JOR. - R. do Alecrim, 43-2.º F - LISBOA - Tel. 30669-35862

E X I T O

NO TEATRO

CAPITOLIO

EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LDA.»

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

CARLOS COELHO

APRESENTA

O ESPECTÁCULO DE QUE TODA A GENTE DIZ BEM

T O

A FORMIDÁVEL REVISTA

TÁ BEM... DEIXA!

A REVISTA DAS BOAS PIADAS E DAS MULHERES BONITAS!

AMANHÃ

ESP.º À TARDE ÀS 16 HORAS

HUMBERTO MADEIRA

SOPHIA **LOREN** ★ MAURICE **CHEVALIER** ★ JOHN **GAVIN**

E scandaloso! mas divertidíssimo!

A Paramount apresenta

AMANHÃ

2ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO

ESCÂNDALO NA CÔRTE

(A BREATH OF SCANDAL) em TECHNICOLOR

SÃO LUIZ — ALVALADE

ADULTOS (M/12 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

A comédia em technicolor

ESCÂNDALO NA CORTE

com Sofia Loren — John Gavin e Maurice Chevalier

EDEN — Telefone 20768

HOJE — ás 21.45 (M. 12 anos)

O filme espectacular em Tecnicolor

O SARGENTO NEGRO

A história de um homem para quem a honra valia mais do que a própria vida

c/ Woody Strodo e Constance Towers

L I Z — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

A PASSAGEM DO RENO

No prog.: PECADO DE CASTIDADE

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 4.ª SEMANA

O famoso filme de Clouzot

A VERDADE

com BRIGITTE BARDOT

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

A sensacional comédia

JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO

com Joan Blackman e Earl Holliman

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Um filme emocionante sobre o mundo do crime em Paris

FUGA PRECIPITADA

com Louis Jourdan e Dany Carrel

AVIS — Telefone 47163

A's 15.15 e 21.45 (Adultos)

GOLPE AUDACIOSO

Um filme desconcertante sobre um assalto sensacional feito por «gangsters»... forçados

com

Renato Salvatori e Claudia Cardinalle

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)

A PASSAGEM DO RENO

c/ Charles Oznavour e Nicole Courcel

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 17 anos)

A DAMA DE XANGAI

O HOMEM DO REVÓLVER SILENCIOSO

CINEMA IDEAL — Tel. 24194

21.00 (M. 12 anos)

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

FRANCIS ENTRE MULHERES

TERRASSE — Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)

VENTO DA PRIMAVERA

DESAFIO AO CRIME

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A s 15.15 e 21.30 (Adultos)

William Holden e Nancy Kwan no filme em technicolor

O MUNDO DE SUZIE WONG

2.ª semana de um enorme êxito!

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA

A consagração definitiva do sistema TODD-AO

CAN-CAN

com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Sylvia Syms — Herbert Lom — Ronald Howard — Stanley Holloway em

RUA SEM ÁRVORES

Uma página de amargura e desespero extraída do livro da vida.

Em complemento: AS ILHAS DAS CARAÍBAS — Colorido.

ALVALADE — Telefone 763088

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)

A comédia em Technicolor

ESCÂNDALO NA CORTE

com Sofia Loren — John Gavin e Maurice Chevalier

POLITEAMA — Telefone 26305

SÓ À TARDE Às 15.15 e ás 18.15 (M. 6 ANOS)

a triunfal fantasia

OS 3 MUNDOS DE GULLIVER

com Kerwins Mathews e Jo Marrow

HOJE, ás 21.30: O NOTÁVEL FILME

DEMÓNIOS VOADORES

Eastmancolor — M. 17 anos

ODEON — Telefone 26283

A's 15.15 e ás 18.15 (Pr red.) e ás 21.30 TARDE e NOITE (Maiores 6 anos) 4.ª SEMANA TRIUNFAL

AVENTURAS DE JOSELITO

com o famoso pequeno actor mexicano Eastmancolor - PULGARCITO.

AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

ESTA TERRA É MINHA

com Rock Hudson

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (12 anos)

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA

com PALMIRA BASTOS

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

Hoje e amanhã—Últimas representações

— OS FANTASMAS —

DE

EDUARDO FILIPPO

NUMA ENCENAÇÃO DE

FERNANDO FERNAN GOMEZ

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

DEPOIS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS... EIS O QUE PENSA O PRIMEIRO VISITANTE DO ESPAÇO, QUE VEIO AO NOSSO PLANETA, A RESPEITO DAS RAPARIGAS E DO AMOR NESTA TERRA!

JERRY LEWIS

Vindo do PLANETA X 47

ULTRAPASSA

A BARREIRA DO RISO

EM

JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO

É UM FILME PARAMOUNT (VISIT TO A SMALL PLANET)

2.ª SEMANA DE GARGALHADA

Ás 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

MAIORES DE 12 ANOS

CONDES

DESPORTOS

O «Nacional» da Primeira Divisão

Sporting-Benfica

O grande jogo do campeonato é susceptível de criar um novo interesse

Após uma interrupção de três domingos, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão recomeça amanhã com a disputa dos encontros respeitantes á 22.ª jornada, 9.ª da 2.ª volta.

O calendário determina o seguinte programa:

Sporting-Benfica
F. C. Porto-Belenenses
Atlético-Leixões
Cuf.-V. Guimarães
Lusitano-Salgueiros
Spt. Braga-Barreirense
Spt. Covilhã-Académica

Inegávelmente, o jogo de Alvalade é o mais importante. Nele pode decidir-se, definitivamente, a sorte do título de campeão, com a vitória do Benfica. Ao invés, se for o Sporting a ganhar, o torneio é susceptível de vir a criar um novo interesse visto que ficarão três pontos a distanciar os eternos rivais.

A classificação actual está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	21	19	1	1	76-16	39
Sporting	21	16	2	3	52-16	34
F. C. Porto ...	21	11	5	5	40-19	27
Vit. Guimarães	21	13	1	7	42-36	27
Belenenses	21	11	3	7	39-26	25
Académica	21	9	4	8	25-24	22
C. U. F.	21	7	6	8	26-24	20
Leixões	21	8	3	10	33-35	19
Atlético	21	6	5	10	32-47	19
Lusitano	21	7	2	12	20-39	16
Salgueiros	21	6	3	12	26-56	15
Spt. Covilhã ...	21	5	4	12	21-44	14
Spt. Braga	21	4	3	14	28-48	11
Barreirense	21	3	2	16	18-42	8

O embate de Alvalade é sempre um Sporting-Benfica, qualquer que seja a forma dos contendores ou a posição na tabela classificativa. O de amanhã não foge á regra, embora as circunstancias sugiram um aspecto especial ao qual não será estranha a presença de Otto Glória á frente do «quadro» sportinguista e o facto dos «encarnados» pensarem em arrumar, de vez, a questão do 1.º lugar. Espera-se, pois, um embate caloroso. Entusiasmo e decisão por parte dos «leões» e serenidade e confiança pelo lado dos benfiquistas, cuja linha dianteira terá uma palavra a dizer contra o forte reduto defensivo do adversário — o que já não é pouco.

Os encontros de amanhã começam às 16 horas

Afigura-se que o despique redundará num espectáculo vibrante, equilibrado. O prognóstico é difícil de formular. Se houver o triunfo, ele será conquistado palmo-a-palmo.

*

Nas Antas, trava-se um jogo também de inegável interesse propício, em face da tranquilidade dos dois adversários a atingir uma qualidade técnica apreciável. Os azuis da capital costumam registar bons resultados no Porto, embora o F. C. Porto esteja á altura de averbar os dois pontos. Vaticínio? Igualdade.

O encontro da Tapadinha reune condições para prender a atenção do espectador. O Atlético lutará decididamente para a conquista do triunfo, aliás, ao seu alcance.

No Barreiro, a Cuf e o Vitória de Guimarães apresentam-se capazes de interpretar um «duelo» vibrante. A homogeneidade dos dois grupos é garantia de uma demonstração técnica satisfatória. Os cufistas sugerem favoritismo.

Nos restantes encontros, os visitados parecem ter vantagem, embora a Académica possa, porque tem capacidade suficiente, para contrariar os propósitos dos Covilhanenses.

Equipas prováveis

SPORTING — Aníbal; Lino (Morais) e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Monteiro, Vadinho, Figueiredo, Faustino (Geo) e Seminário.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Morais.

BELENENSES — José Pereira; Carlos Silva e Castro; Vicente, Alfredo e Abdul; Yauca, Tonho, Carvalho, Matateu e Chaves.

Arbitro: Curinha de Sousa, de Portalegre.

ATLÉTICO — Bastos; Leonel e Nunes; Orlando, Ferreira e Fonseca (ou Vieira Dias); Pinho, Angeja, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.

LEIXÕES S. C. — Rosas (ou Roldão); Santana e Jacinto; Silva, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Ventura, Oliveira, Osvaldo Silva e Nunes.

Arbitro: Encarnação Salgado, de Setubal.

G. D. DA C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Álvaro, Presumido, Medeiros, Salvador e Uria.

VITÓRIA — Dionísio; Caiçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Pedras, Edmur, Romeu e Azevedo.

Arbitro: dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Joab, Falé e Vicente; Adelino, Caraça, Adventino, Quinito e José Pedro.

SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e Sampaio; Mário Campos, Ribeiro e Chau; Lalo, Benje, Caraballo, Chico e Tai (ou Dário).

Arbitro: Vítor Pinto Coelho, de Faro.

SPORTING DE BRAGA — Freitas; Daniel e José Maria; Armando, Narciso e Pinto Vieira; Mendonça, Livinho, Carlos, Rafael e Teixeira.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Lança, Silvino e Nogueira; Freire, Correia, Amílcar, Mascarenhas e Lito.

Arbitro: Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

SPORTING DA COVILHÃ—Rita; Couceiro e Helder; Lázinha, Lourenço e Martin; Manteigueiro, Coreles, Valter, Amílcar e Pérides.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araujo; Bacala, Wilson e Torres; Rocha, França, Jorge Humberto, Samuel e Nuno.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

O Belenenses actua nas Antas contra o F. C. Porto

Normas sobre o trânsito para o Estádio de Alvalade

Para o encontro de futebol Sporting-Benfica, marcado para amanhã no Estádio «José Alvalade», no qual se prevê extraordinária afluência de publico, os Serviços de Transito da P. S. P. informam o seguinte:

Estacionamento — O estacionamento nas zonas vizinhas do estádio está reduzido ao parque que circunda o estádio (600 viaturas) e aos arruamentos do lado oriental do Campo Grande, Estrada de Malpique e arruamentos da Cidade Universitária. O total de parcagem é assim altamente insuficiente para as exigências dos grandes jogos. *Nestes termos permite-se aconselhar os automobilistas:* A não prosseguirem pela Alameda das Linhas de Torres logo que seja dada a indicação do parque do estádio estar esgotado e a utilizarem os transportes colectivos ou táxis todos aqueles que não possam deslocar-se com grande antecedência.

O estacionamento na Avenida do Brasil (entre a Avenida de Roma e o Campo Grande) será proibido a partir das 13 horas, sendo retiradas todas as viaturas encontradas ali estacionadas a partir da referida hora.

Circulação — Todos os automobilistas, que se destinem a sair da cidade ou ao parque do estádio, deverão apresentar-se no fim do Campo Grande (á entrada da Alameda das Linhas de Torres), ocupando com as suas viaturas as duas filas da direita.

Os Serviços de Transito chamam a melhor atenção para esta indicação, porquanto serão obrigadas a voltar á esquerda todas as viaturas que não se apresentem da referida forma.

Além dos itinerários habituais poderão os automobilistas recorrer igualmente ás Avenidas 5 de Outubro e Defensores de Chaves ou ainda ao itinerário Avenida de Roma-Avenida Estados Unidos-Campo Grande.

A Avenida 5 de Outubro funcionará, como habitualmente, com o sentido unico sul-norte, sob o viaduto da linha férrea, durante as horas de acesso. Quando do fim do jogo esse sentido unico será alterado para norte-sul.

O escoamento das viaturas estacionadas a poente da faixa de rodagem ocidental do Campo Grande terá no fim do jogo de fazer-se, aliás com apreciável benefício de tempo, pela Avenida Cinco de Outubro.

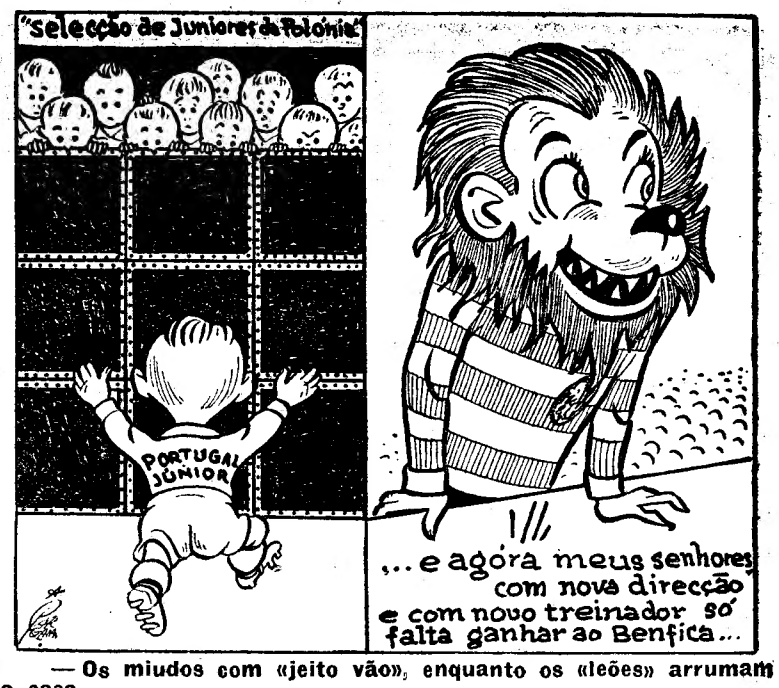
O escoamento das viaturas do parque do estádio bem como todas as que vêm do Lumiar far-se-á pela faixa oriental do Campo Grande, isto é, contra o transito.

Praças de táxis no arruamento oriental do Campo Grande — Para não dificultar o escoamento, quando do fim do jogo, os condutores dos táxis, que pretendam ingressar na referida praça, só podem utilizar, como via de acesso, a Avenida dos Estados Unidos da América.

Entrada e saída do estádio — Os peões poderão utilizar, com benefício em relação aos transportes colectivos e aos táxis, quer para entrada quer para saída do estádio, as instalações do Sport Lisboa e Benfica.

Recomendação geral—Com o extraordinário movimento de viaturas espera-se intenso movimento de peões em todas as vias de acesso. Haverá pois que conduzir com redobrada prudência.

Aos peões se pede que utilizem as passagens marcadas nos pavimentos e quando as não houver procurem sempre atravessar junto do pessoal da P. S. P., solicitando a este, se preciso, a ajuda necessária. Da disciplina e compreensão de todos, automobilistas e peões, esperam os Serviços de Transito da P. S. P. preciosa colaboração.



— Os miudos com «jeito vão», enquanto os «leões» arrumam a casa...

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Em Aveiro e em Faro os jogos de maior interesse

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma, amanhã, o seu curso, após um interregno de cerca de um mês.

A jornada de reatamento do certame é a 22.ª e inclui motivos de muito agrado, como a possibilidade de denunciar os vencedores das duas zonas.

O programa da Zona Norte engloba os seguintes desafios:

Caldas-Castelo Branco (1-4)
U. Coimbra-Boavista (1-5)
Beira Mar-Oliveirense (0-1)
Torriense-Peirense (2-2)
Sanjoanense-Chaves (1-5)
Marinhense-Peniche (0-2)
Vianense-Gil Vicente (1-2)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta (9.ª jornada). Num simples relance verifica-se que nenhum dos visitados de amanhã logrou vencer nos desafios da 1.ª volta, o que significa que todos eles vão aproveitar a circunstancia de jogar em «casa», para obterem as apetecidas desforras.

O jogo de Aveiro domina a situação, pois pode deixar arrumada a questão do 1.º lugar (se o Beira Mar vencer).

*

O programa da Zona Sul reserva-nos os seguintes encontros:

Estoril-Lusitano (0-2)
Desp. Beja-Alhandra (1-4)
Montijo-Olhanense (1-2)
Oriental-Sacavenense (3-0)
Farense-Setubal (0-4)
Olivais-Montemor (4-2)
Portimonense-Juventude (1-2)

Entre parentesis os resultados da 1.ª volta.

O «jogo do dia» é, sem duvida, o de Faro, capaz de decidir ou, pelo menos, ajudar a decidir o problema do primeiro lugar. O do Estoril, por via do problema da baixa de Divisão, também, se reveste do maior interesse.

PROVAS DA A. F. L.

Disputam-se amanhã 23 encontros

As competições da A. F. L. retomam amanhã o seu curso normal, com o prosseguimento dos campeonatos distritais da III Divisão (seniores) e da II Divisão (juniores) e, ainda, da Prova Distrital de Principiantes.

O programa elaborado comporta, portanto, os seguintes 23 desafios.

Campeonato Distrital da III Divisão — Série A — Império-Mucifalense (em Moscavide), Carcavelos-U. Algés, Cacém-Queluz, Porto Salvo-A. D. Oeiras (no Estádio Nacional — treinos) e Lourel-Belas — todos ás 16 h. Não se realiza o encontro 1.º- Dezembro-Cascalheira, por f. c. do ultimo.

Série B — Camarate-Bucelenses, Tojal-Pinheiro de Loures, Ponte de Frielas-Caneças, Povoense A. C.-Malveira e Castanheira-Zambujalense — todos ás 16 h.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão (2.ª fase) — Série A — Cascalheira-Odivelas, em Palma, ás 9.30 h.; Sintrense-Alhandra, ás 9.45 h. O Mirantense desistiu, pelo que folga o Ericeirense.

Série B — Vitória-Tarujense, Futebol Benfica-U. Povoense e Castanheira-Cascais — todos ás e 30 horas.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Oriental-Desportivo dos Olivais, S. L. Olivais-Vila-franquense, Sporting (A)-U. Povoense e Sacavenense-Belenenses, em Sacavém — todos ás 10.30 h.

Série B — Sporting (B)-1.º de Dezembro, ás 9.15 h.; U. Algés-Benfica e Palmense-Atlético, ambos ás 11 h.; Sintrense-Casa Pia, ás 11.15 h.

SPORT LISBOA E BENFICA

CHEFE DE CONTABILIDADE

Encontra-se aberto na Secretaria do clube, até o dia 15 do corrente mês, concurso documental para o preenchimento do lugar em epígrafe.

As condições de admissão, da prestação de serviços e sua remuneração serão informadas aos interessados na referida Secretaria.

Será dada preferência aos candidatos que já sejam associados do clube.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Os desafios da 12.ª jornada

Avizinha-se o termo da 1.ª fase do «Nacional» da 3.ª Divisão, pois a jornada de amanhã é a 12.ª e antepenultima da competição que envolveu 63 equipas.

Subsistindo duvidas quanto ao apuramento nalgumas séries, as jornadas continuam a revestir-se do maior interesse. O programa elaborado para amanhã inclui os seguintes encontros:

Zona A

1.ª SERIE — S. C. Mirandela-F. C. Penafiel, S. C. Régua-G. D. Bragança, F. C. Famalicão-A. D. Fafe, Desportivo Monção-S. C. Vila Real.

2.ª SERIE — Varzim S. C.-C. D. Leverense, Leça F. C.-Sporting de Espinho, F. C. Avintes-C. D. Arrifanense, R. D. Agueda-A. D. Ovarense.

Zona B

3.ª SERIE — C. Académico Futebol (Viseu)-Spt. C. Lamego, Sporting C. Gouveia-Lusitano F. C., G. D. V. Sernache-D. Minas da Panasqueira.

4.ª SERIE — C. F. «Os Marialvas»-C. D. E. F. Norte e Soure, C. D. Lousanense-Associação Naval 1.º de Maio, G. C. Alcobaça-U. R. Mi-

(Continua na 14.ª página)

O 40.º aniversário
do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

timulante solidariedade, vão as nossas mais afectuosas saudações.

A todos saudamos como amigos, não de *mesa*, porque as amizades de mesa, regra geral, findam ao levantar da mesa. Saudamo-los, sim, como amigos *de casa*, habituados a trabalhar sob o mesmo tecto, sem discontinuidade, entregues á tarefa aliciante mas dura de fazer o jornal, tarefa que, sendo normalmente difícil, pode sem exagero ter-se por escabrosa, na hora que vivemos, inclemente, açoitada por ventos desencontrados, enevoada de incertezas.

Para além das saudações, é de justiça confessar sem rodeios o agradecimento da *Renascença Gráfica* aos que integram o conjunto das suas actividades, desde o *groom* mais modesto até aos directores do jornal.

E também se entende oportuno manifestar-vos, que reconhecemos como legítimo o desejo natural e humano de ver melhoradas as condições e o nível de vida dos que trabalham ao nosso lado.

Para o conseguirmos, não vislumbramos outro meio, que não seja redobrar de esforços e de zelo, para valorizarmos uma obra, que por ser de todos nós, redundará em benefício de nós todos.

Do que foi a actuação do *Diário de Lisboa* durante o seu quadragésimo ano, sempre alerta na defesa do bem comum, na doutrinação da ordem económica e social, na propaganda da cultura, de civilização, da liberdade e da paz, julgo inútil falar. Bastará dizer, que procuramos viver dignamente, e que a roda do leme, durante mais de trinta anos confiada ao grande jornalista que foi Joaquim Manso, se conserva em boas mãos, firmes, capazes e leais, como são as mãos do dr. Norberto Lopes e do dr. Mário

Quando falava o dr. Ruela Ramos

Neves. Com eles por timoneiros, realizaremos a máxima de Platão, que nos manda seguir sempre o caminho que conduz ao mais alto.

Mas, meus senhores, um dia de anos é também um dia de recordações. Permiti pois que, de relance, evoque a memória dos que a morte nos levou no decurso do ano findo.

Vem-me á lembrança a bondosa Arminda de Vasconcelos, e o velho tipógrafo Gabriel Duarte, este tão dedicado á profissão e á família do *Diário de Lisboa*, que mesmo depois de retirado do seu ofício, com o bonito rol de mais de oitenta anos, todos os dias e até ás vésperas do seu falecimento visitava os nossos escritórios!

E acima destes e de outros humildes servidores, já no alto plano em que se situam as figuras de projecção nacional e internacional, lembro o dr. João de Barros, que se finou em 25 de Outubro, deixando-nos imperecível saudade, porque foi um amigo certo, e um dos maiores obreiros do nosso *Diário*, ao qual prestou ininterruptamente, com brilho, com talento, com patriotismo, e com uma clara e entusiástica visão dos mais belos ideais, á sua colaboração preciosa e inesquecível!

Meus senhores:

A vida do jornal não é como a do homem. Desta dizia António Vieira, que «não há mais certo sinal de haver de durar pouco, que ter durado muito».

Para um jornal, o ter durado muito é garantia de maior longevidade.

Perante os nossos olhos desdobram-se ainda horizontes dilatados. Há que marchar para deante confiadamente!

Para isso contamos convosco, com a vossa solidariedade, com o vosso entusiasmo, a fim de vencermos no futuro como vencemos no passado.

Bebo pela vossa saude!

Bebamos pela saude das vossas famílias e pelas prosperidades do *Diário de Lisboa!*»

Calorosos aplausos sublinharam o brinde e as palavras do sr. dr. Ruela Ramos.

As palavras do dr. Norberto Lopes

Falou, a seguir, o sr. dr. Norberto Lopes que agradeceu a presença do sr. dr. Carlos Barbosa e leu a seguinte carta do sr. ministro das Finanças:

«Circunstancias da minha vida oficial não me permitem dar-lhe pessoalmente, no dia de hoje, o fraterno abraço de felicitações pelo aniversário do «nosso» *Diário de Lisboa*. Aqui me tem a fazê-lo por esta via que nem por isso deixa de ser menos sincera e menos expressiva. Saudações amigas para todos e um abraço para si, muito cordial. (a) António M. Pinto Barbosa.»

O sr. dr. Norberto Lopes evocou, depois, com sincero pesar, os colaboradores do nosso jornal que faleceram no ano findo. Teve palavras de significativa saudade pela figura do dr. João de Barros «que — acentuou — teve sempre um lugar á parte no coração do dr. Joaquim Manso».

Seguidamente declarou:

«Fez hoje precisamente quarenta anos que se ouviu pela primeira vez nas ruas da capital o pregão do «Diário de Lisboa». Das pessoas que se sentam a esta mesa não são já muitas aquelas que acompanharam esse acontecimento ou testemunharam o aparecimento de mais um jornal, numa época em que se levaram a efeito numerosas tentativas para fazer vingar gazetas que, na maior parte dos casos, não logravam alcançar as condições indispensáveis para sobreviver. Não aconteceu o mesmo com o «Diário de Lisboa», que, apesar da modéstia de recursos financeiros e de meios técnicos com que veio ao Mundo, foi logo recebido com viva simpatia e, a breve trecho, conseguiu firmar a sua posição e viver exclusivamente do favor do publico, sem arriscar grandes capitais no seu lançamento e sem ter de recorrer ao crédito para levar vida digna e desafogada.

Como todos sabem, o jornal começou por se compor numa loja térrea da Rua do Mundo, como então se chamava, onde existia uma tipografia de obras com a qual o dr. Joaquim Manso fez um contrato de curtá duração. Já se disse que as ratazanas passeavam livremente por entre os caixotins onde os tipógrafos trabalhavam e vinham cumprimentar os redactores ás suas secretárias. Não tardou muito, porém, que nos transferíssemos para as instalações do jornal «A Pátria», que Nuno Simões dirigia, e onde o «Diário de Lisboa» se imprimiu durante a primeira fase da sua existência, antes de adquirir máquina própria. Isso aconteceu três anos depois e foi, sem duvida, essa independência, aliada a uma administração prudente e criteriosa, que lhe garantiu largamente os meios indispensáveis para sobreviver e prosperar.

A aparição do «Diário de Lisboa» suscitou, desde a primeira hora, um movimento de curiosidade, senão de simpatia entre o publico. Era um jornal de formato pequeno, novidade entre nós, do tipo que hoje se denomina «tabloide», apresentava-se com uma certa audácia de processos e de ideias e vinha disposto, como depois se verificou, a revolucionar métodos e estilos de jornalismo que tinham, porventura, envelhecido e que estavam só á espera de quem lhes desse o primeiro piparote. Reivindicamos com orgulho para o «Diário de Lisboa» esse mérito e essa honra. Um grupo de gente moça e aguerrida, a maior parte deles com pouco mais de vinte anos, saído de uma greve de jornalistas que se prolongou durante alguns meses, foi recrutado para fazer o novo jornal. Se não eram de todo inexperientes, pode afirmar-se que não tinham adquirido ainda o calo da profissão, mas haviam-na escolhido com um entusiasmo e uma ralé que não conheciam limites. Eram modestos os nossos recursos, mas eram ilimitadas as nossas aspirações.

Um aspecto parcial da assistência ao jantar

Os primeiros tempos do «Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa» afirmou-se, logo, um jornal diferente dos outros e foi, porventura, esse o segredo do seu êxito. Como sou eu o unico componente vivo da redacção inicial, que está ainda ligado á vida do jornal, pois outros existem e, sobretudo, colaboradores, que ainda pertencem, felizmente, ao numero dos vivos, quero trazer também aqui o meu depoimento ao inquérito a que hoje respondem nas colunas do nosso jornal algumas das mais ilustres figuras da vida portuguesa, que foram testemunhas do aparecimento do «Diário de Lisboa» e quiseram dar-nos a honra de o evocar, a ele se referindo com opiniões e conceitos que muito nos desvanecem, até mesmo quando fazem reservas ao nosso procedimento. E' preciso não esquecer que o «Diário de Lisboa» acolheu sempre nas suas colunas as opiniões mais divergentes e nunca deixou de manifestar pelas ideias de cada um o respeito que exigimos pelas nossas próprias ideias. Foi, porventura, este liberalismo, este «fair play» a que não estávamos muito habituados, sobretudo em matéria política, que contribuiu para lhe conquistar larga audiência na opinião publica e emprestar ás suas opiniões uma autoridade e uma isenção que todos lhe reconhecem.

O «Diário de Lisboa» teve a felicidade de ser fundado por uma pessoa digna, tolerante, compreensiva e honesta, que conhecia os homens e os títeres e avaliava no seu justo valor as acções de uns e as piruetas dos outros. Foi esse homem que lhe traçou a linha de rumo, foi esse homem que começou por dar aos seus redactores a liberdade de fazer o jornal segundo a sua própria inspiração, embora dentro de uma autodisciplina e de acordo com uma orientação que provinha, necessáriamente, da sua experiência, do seu bom-senso e do seu escrupulo profissional. Deste modo se revelaram vocações que, com outros processos de trabalho, não teriam tido ocasião de afirmar, como afirmaram, uma personalidade própria e original.

Os acontecimentos da vida portuguesa que se seguiram á fundação do «Diário de Lisboa», sobretudo certa agitação política que então se verificava e que teve um epílogo trágico na noite de 19 de Outubro, forneceram-nos a matéria-prima indispensável á factura de um jornal com a vivacidade, a frescura, a irreverência e o desfastio que nos propusemos imprimir-lhe. Conhecemos depois horas de triunfo que muito nos desvaneceram, mas nenhuma nos desvaneceu tanto como aquela em que os próprios redactores, depois de terem feito o jornal com uma ralé que excedia os limites do entusiasmo, vieram para a rua fazer a sua distribuição em camionetas alugadas, substituindo-se em alguns bairros aos ardinas que tinham a seu cargo a venda habitual. Recordar este episódio e outros a que não quero referir-me, para não alongar o meu brinde despretensioso, faz-me bem a mim, que rejuvenesço quarenta anos, e talvez possa aproveitar como lição aos moços que vieram depois de nós e a cujo talento prometedor quero prestar a minha homenagem.

A missão da Imprensa o momento actual

Estas reuniões anuais, que têm o carácter de uma festa de família, servem precisamente para apertar os laços que nos unem e têm o mérito de contribuir para reforçar a nossa confiança nos destinos de um jornal a que estamos todos ligados pelo coração e a maior parte de nós pela garantia da sua própria existência. O ano que findou trouxe-nos graves preocupações no plano nacional, das quais um jornal como o «Diário de Lisboa» não pode alhear-se, sejam quais forem os ressentimentos que a Imprensa tem e as condições em que desenvolve a sua acção. E sejam quais forem as preferências ideológicas de cada um de nós, que nos momentos cruciais em que a Pátria se debate temos obrigação de abater bandeiras e fazer tábua-rasa das querelas que nos dividem. Nem sempre as nossas atitudes em tão grave emergência terão sido compreendidas. Não faltou quem evocasse o nome de Joaquim Manso, com o propósito de fazer acreditar que, se ele fosse vivo, as coisas se teriam passado de outro modo. Aqueles que assim procederam esqueceram-se de que ninguém melhor do que nós conhecia o seu pensamento e acompanhou a evolução do seu espírito. E fingem ignorar que, por motivos idênticos e em circunstancias semelhantes, o fundador do «Diário de Lisboa» foi alvo de agravos e de insultos que lhe amargurararam a existência. Os tempos são outros, mas as causas que deram origem a reparos e queixumes magoados de amigos e a insinuações malévolas de inimigos são as mesmas. Confessamos que essas reacções, até certo ponto, não deixam de nos desvanecer, porque são a prova da vitalidade de um jornal e da influência que continua a exercer na opinião publica, reconhecida tanto pelos amigos leais que nos aconselham como pelos inimigos que nos insultam. Conseguir o justo equilíbrio, agradar a Gregos e Troianos, ser o fiel de uma balança em cujos pratos se lançam os pesos mais variados, não é fácil tarefa para um simples mortal que procura cumprir honestamente a sua missão e tem a suprema satisfação de estar em paz com a sua consciência, o que lhe permite dormir oito horas por noite, sem sobressaltos nem pesadelos. Não virá longe o dia, assim o esperamos, em que todos os Portugueses possam entender-se sem abdicar das suas ideias — porque nesta terra há lugar para todos —, com o unico pensamento de servir a Pátria e contribuir para uma vida melhor, mais desafogada, mais consciente, mais livre, mais digna de ser vivida. Como jornalistas, temos responsabilidades que não enjeitamos. Mas a nossa missão não pode ser cumprida integralmente enquanto persistirem as limitações que nos entravam os movimentos e nos restringem a liberdade de acção, numa palavra, enquanto existir a censura prévia á Imprensa. Tem sido esse o combate em que estamos empenhados desde que assumimos responsabilidades de direcção e nele persistiremos, sem desanimo, até que nos seja dada satisfação. São os votos que faço neste momento, ao erguer a minha taça pelas prosperidades do «Diário de Lisboa» e pelas felicidades pessoais de todos nós».

O dr. Norberto Lopes no uso da palavra

As derradeiras palavras do nosso director foram coroadas por entusiástica salva de palmas e por numerosos «vivas» ao *Diário de Lisboa*. Todos acompanharam, depois, o brinde do sr. dr. Norberto Lopes, pela continuidade do nosso jornal e prosperidades pessoais de quantos nele trabalham.

Antes do jantar, no salão de conferências da F. I. L., foram exibidos os filmes das duas campanhas de Segurança Rodoviária organizadas, com tanto êxito, pelo *Diário de Lisboa*. As imagens foram colhidas pelo sr. Oliveira Nunes, subchefe da Polícia de Viação e Transito, corporação que deu inteiro apoio e prestante colaboração ás iniciativas do nosso jornal. Ambos os documentários foram muito aplaudidos.

Felicitações ao Diário de Lisboa»

Vieram á nossa redacção apresentar felicitações ao «Diário de Lisboa» e á sua direcção, ou enviaram telegramas e cartões, entre outras individualidades, os srs. eng.º Luís Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura; Georges B. Kapsambélis, ministro da Grécia; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; brigadeiro Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa; dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; general Aníbal Vaz, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana; general

(Continua na 10.ª página)

Ardeu um navio
no Golfo Pérsico
receando-se que haja
centenas de mortos

LONDRES, 8. — O almirantado informa que foram destacadas três fragatas de grande tonelagem para acudirem ao cargueiro misto britanico «Dara», a arder perto da entrada do Golfo Pérsico.

A companhia proprietária do cargueiro sinistrado, confirma que havia a bordo uns quinhentos passageiros.

Enfim, de Bahrein dizia-se recear que 450 passageiros tenham perecido no incêndio que se declarou a bordo do «Dara».

INFORMAÇÕES CONTRADITORIAS SOBRE OS SOBREVIVENTES

Não estão concordes as informações recebidas quanto aos sobreviventes. A companhia a que o cargueiro pertence, a British India Steam Navigation, Co., cinge-se, de momento, a estes numeros: O barco transportava aproximadamente 440 passageiros e 100 tripulantes: Haveria 500 sobreviventes.

Contudo, a mesma companhia admite que as informações que recebe de hora a hora dos diferentes navios que participam no salvamento não permitem ainda dar cifras exactas.

Por outro lado, as ultimas edições dos jornais falam de totais diferentes: Contar-se-iam, actualmente, 250 desaparecidos e o «Dala» levaria a bordo 550 passageiros e uns 147 tripulantes, o que daria ao todo 697 pessoas.

Um informador da British India relata, em ultimas notícias, que, segundo telegramas sem confirmação, um grupo de cerca de 350 sobreviventes teria desembarcado em Dubai e outro grupo de 150 em Bahrein. — (F. P.).

A TAP
vai adquirir
dois aviões a jacto

BEIRA, 8. — O sr. engenheiro Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, concedeu hoje uma entrevista, na delegação local daquela companhia, aos representantes da Imprensa.

Nas suas declarações, o sr. eng. Vaz Pinto anunciou a provável compra de dois aviões a jacto para a TAP, que custarão cerca de 360 000 contos, e mais 140 000 contos de sobressalentes.

Estes aviões, disse, estabelecerão ligações rápidas entre a Metrópole e o Ultramar. Serão, contudo, acrescentou, mais caras que as actuais carreiras com aviões de tipo normal. Interrogado sobre quando seria estabelecida uma carreira para o Lobito, respondeu que, por ora era absolutamente impossível satisfazer esse desejo, principalmente devido aos serviços extraordinários que estão a ser efectuados para Luanda.

O sr. eng. Vaz Pinto disse aguardar-se a resolução das entidades oficiais sobre os descontos a conceder aos jornalistas, quando em viagem de serviço, problema este que a TAP vê com muita simpatia, assim como as facilidades a conceder nas viagens para Angola e para a Metrópole aos jovens de Moçambique. — (Lusitania).

A visita
do ministro
brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

rior, deu passagem ao chanceler Afonso Arinos. Atrás, viam-se o embaixador do Brasil e o chefe de gabinete do ministro. Todos apresentavam ar circunspecto e formal.

Ao trocarem um aperto de mão, o Chefe do Governo Português e o membro do Governo brasileiro sorriram, demorando a despedida o tempo necessário para que fotógrafos e operadores fixassem imagens.

O embaixador Negrão de Lima despediu-se, também com um sorriso, do sr. Presidente do Conselho.

Entretanto, o chefe do gabinete do ministro brasileiro conversava animadamente com o prof. dr. Oliveira Salazar, de quem se despediu afectuosamente, momentos depois dos srs. drs. Afonso Arinos e Negrão de Lima se terem sentado no automóvel. Os visitantes acenaram para o chefe do Governo português, que correspondeu com uma inclinação de cabeça e um ligeiro sorriso, após o que fechou a porta com o semblante a evidenciar as preocupações que todos os Portugueses sentem, neste período grave da vida nacional.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

Foi homenageado
com um almoço
o "lord-mayor" de Londres

A direcção dos Transportes Aéreos Portugueses ofereceu hoje, no Hotel Avis, um almoço em honra do «lord mayor» de Londres, «sir» Bernard Waley-Cohen, que, ao fim da tarde, regressa por via aérea, á capital britanica.

Estavam presentes, representando a TAP, o administrador eng.' Duarte Calheiros; e os srs. administrador comandante Soares de Melo, eng.' Mendes Barbosa e dr. Albano Ribeiro, respectivamente director-geral e secretário-geral da TAP. Entre os convidados, o sr. Watson, que representava o embaixador da Grã-Bretanha e esposa; os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e esposa; brigadeiro França Borges, presidente do Município; dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino; duques de Palmela, dr. José Augusto Correia de Barros, presidente da corporação de Transportes e Turismo; «lord» Aldenham, presidente do Banco de Westminster, e senhora de Aldenham; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; e «sir» John Killine, vice-presidente da British Airways, e esposa.

Aos brindes, o sr. eng.' Duarte Calheiros saudou efusivamente o «lord mayor» de Londres que, nor seu turno, teve palavras de agadecimento pela recepção e viva simpatia por Portugal.

Em Lisboa reune-se
o 17.º Congresso
das «Juventudes Musicais»

MILÃO, 8. — O 16.' Congresso Internacional das «Juventudes Musicais» **aprovou duas moções: Uma pedindo o** ensino obrigatório da musica e a outra prevendo um programa de actividades para aumentar a expansão das Juventudes Musicais em todo o Mundo, e em especial na escandinávia, Estados Unidos e U. R. S. S. A primeira moção declara que a musica é «elemento fundamental para a compreensão do belo», e reclama maior difusão da musica, por meio da rádio e da televisão.

Ilídio de Paiva, de Portugal, foi eleito presidente da Federação Internacional das Juventudes Musicais. O próximo congresso reunir-se-á em Lisboa, nas férias da Páscoa de 1962. — (F. P.).

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Couve de Murville e Marcello Mathias, rodeados pelos seus colaboradores, na reunião de trabalhos desta manhã

O ministro dos Estrangeiros francês
trabalhou com o dr. Marcello Mathias
e visitou o Laboratório de Engenharia Civil

O ministro dos Negócios Estrangeiros da França, embaixador Couve de Murville, que se encontra em Lisboa, esteve de manhã no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde participou com o seu colega português embaixador dr. Marcello Mathias numa reunião de trabalhos. Essa reunião teve por objectivo determinadas negociações, designadamente no campo de confrontação de posições que interessam a Portugal e á França, segundo declarou ao «Diário de Lisboa» o sr. dr. Marcello Mathias.

Em determinada altura, depois da troca de impressões entre os dois ministros, ambos abandonaram os trabalhos, que prosseguiram apenas com a presença dos embaixadores de Portugal em Paris, dr. António Leite de Faria, e da França em Lisboa, conde Bernard de Menthon, que se encontravam rodeados de todos os membros da comitiva do ministro francês e do alto funcionalismo do referido departamento do Estado português.

O embaixador dr. Marcello Mathias teve até que solicitar ao chanceler brasileiro Afonso Arinos que a sua conferência com o chefe do Governo, dr. Oliveira Salazar, fosse retardada trinta minutos. Entretanto, o embaixador Couve de Murville, acompanhado apenas dos srs. drs. Alfredo Lencastre da Veiga e Helder de Mendonça e Cunha, dirigia-se para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que visitou demoradamente.

Ali o ministro francês foi recebido pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, e pelo sr. eng. Manuel Rocha, director daquele laboratório, que se encontrava acompanhado dos investigadores chefes de serviços engs. Martins de Oliveira, Ferry Borges, Lajinha Serafim, Ulpio Nascimento, Sousa Coutinho e Afonso Fernandes, secretário do Laboratório, eng. Gonçalves Ferreira, elementos do pessoal técnico superior e o encarregado das relações exteriores do mesmo estabelecimento oficial, sr. Avelar Soeiro. Encontrava-se também presente o director do Instituto Francês em Lisboa, prof. Pierre Houcarde.

O sr. eng. Manuel Rocha, em breves palavras, expôs a organica do L. N. E. C., após o que solicitou ao ilustre visitante que assinasse o livro de honra.

Seguiu-se a visita aos diversos sectores que principiou pela secção de Química e se prolongou pelo departamento de documentação, considerado o mais completo do seu género no Mundo e que dispõe actualmente de cerca de 35 000 volumes de todos os domínios da engenharia civil. O seu ficheiro arquiva aproximadamente 350 000 fichas, e aumenta anualmente cerca de 20 000 exemplares. Na secção de estruturas, o sr. embaixador Couve de Murville apreciou modelos da ponte sobre o Tejo, nos quais o Laboratório está a realizar estudos comparativos do maior interesse. Ainda naquela secção o diplomata francês pôde apreciar o centro de cálculo automático que se encontra equipado com um computador electrónico de grande capacidade e assistiu a ensaios sísmicos em modelo da barragem de Tang-e-Soleyman, que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil está a estudar para a Pérsia. Na secção de Barragens pôde observar curiosos ensaios, em modelo reduzido, de diversas barragens para o País, Espanha, Tasmania e Austrália. Na secção de Madeiras apreciou não só a xiloteca, mas ainda vários estudos sobre o melhor aproveitamento da madeira para diversos fins.

Por ultimo, o embaixador Couve de Murville esteve na secção maritima da divisão de Hidráulica. Mereceram-lhe particular atenção os modelos ali existentes de portos de mar, que se encontram em estudo. Finalmente, na secção fluvial, despertaram o seu vivo interesse os efeitos dos descarregadores de cheias de várias barragens para aproveitamentos hidro-eléctricos, em Portugal, Espanha e Venezuela.

Couve de Murville regressa amanhã a Paris

Do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o embaixador Couve de Murville dirigiu-se para os arredores de Lisboa, onde, numa residência particular, lhe foi oferecido um almoço íntimo.

Já de manhã, havia visitado as instalações da Embaixada e da Chancelaria do seu país. No decorrer da tarde, esteve sucessivamente nos Jerónimos e no Museu dos Coches, no Hospital dos Franceses, na igreja de S. Luís, e, por ultimo, no Liceu Charles Lepierre.

O ministro francês regressa amanhã á noite, de avião, a Paris.

Jânio Q
toma
para impedir a

RIO DE JANEIRO, 8. — A Comissão Oficial Reguladora de Preços determinou que entre imediatamente em vigor o decreto assinado pelo presidente Jânio Quadros regulamentando os preços básicos mínimos para operações de financiamento e aquisição de produtos agrícolas.

A portaria determina que para impedir a especulação, mediante a acção de intermediários, os vendedores por grosso não possam au-

Caiu a desgraça
sobre o "barba azul"

VARSÓVIA, 8. — «Uma mulher por dia» era a divisa do «barba azul» polaco, Czeslaw Dabrowski, de 43 anos, que tinha nada mais nada menos que sete esposas «legítimas», e será julgado pelo tribunal de Torun.

Metódico, Dabrowski, pretendia conciliar o seu respeito pela fidelidade conjugal, com a sua necessidade de... variar. Todavia, as despesas com a manutenção de sete lares, obrigaram-no a actos desonestos, acerca dos quais também responderá no tribunal.

Como uma desgraça nunca vem só, a prisão do polígamo por abuso de confiança, provocou a descoberta do caso: as sete esposas, saudosas, quiseram visitar o marido, apresentando-se, umas após outras, na prisão. Os guardas, atónitos, comunicaram o caso á Polícia e o «barba azul» nem sequer pode apresentar família numerosa: das sete esposas, apenas tem três filhos. — (F. P.).

Parlamentares da NATO

Terminaram, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, os trabalhos da reunião dos parlamentares da NATO que se encontravam em Portugal.

Parte dos parlamentares deixaram já hoje o nosso País, e os outros visitaram durante o dia a capital e os seus arredores.

O embaixador Couve de Murville ouve as explicações do eng.' Manuel Rocha, na presença do ministro das Obras Públicas

Jardim Zoológico
AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ
MAIS DE 3.500 ANIMAIS EM EXPOSIÇÃO
E TODAS AS DIVERSÕES
ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NOS
RESTAURANTES DO LAGO E POPULAR DA MATA
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ A'S 13 HORAS - 3$00

uadros

disposições

especulação

ferir um lucro superior a dez por cento nas vendas do arroz, do feijão e do milho; e os retalhistas apenas poderão obter um lucro de vinte por cento nas vendas desses géneros.

Dentro de setenta e duas horas a partir de hoje, os comerciantes deverão comunicar as quantidades armazenadas que possuem e, inclusivamente o local onde se encontram as mercadorias.

Uma firma comercial que deu informações falsas sobre o azeite em armazem foi multada no máximo que pode ser aplicado — cem mil cruzeiros. — (A. N. I.).

ASSIS CHATEAUBRIAND VAI SUBMETER-SE A UM TRATAMENTO NOS ESTADOS UNIDOS

RIO DE JANEIRO, 8. — O dr. Assis Chateaubriand, proprietário da cadeia de jornais «Diários Associados» e antigo embaixador do Brasil em Londres, partiu ontem, á noite, de avião, para os Estados Unidos, onde na Clínica de Mayo vai submeter-se a um tratamento ao coração.

Chateaubriand, que há mais de um ano sofreu um ataque cardíaco, do qual não está ainda completamente restabelecido, continua a despender uma grande actividade intelectual, escrevendo quase diáriamente os artigos de fundo para «O Jornal», orgão-chefe dos «Diários Associados». — (A. N. I.).

FÁTIMA BRAVO

Fátima Bravo

cantará o «mandó»

com um «sari» oferecido pelo governador da India

LOURENÇO MARQUES, 8 — A cançonetista Maria de Fátima Bravo, que visitou Goa e voltou agora a Moçambique, anunciou que regressa a Lisboa dentro de dias e que, na sua primeira actuação na Radiotelevisão Portuguesa, se apresentará com um luxuoso «sari».

«Gostaria muito de voltar a Goa e, para demonstrar todo o meu entusiasmo por aquele canto de terra portuguesa, quando chegar a Lisboa darei um «show» na TV, onde cantarei o «mandó» e outras canções de Goa, Damão e Diu, vestindo, na altura, o lindo «sari» bordado a oiro que me foi oferecido pelo governador-geral do Estado da India».— (A. N. I.).

O PRETO NO BRANCO

Aguas mil...

de RAMADA CURTO

Isto é próprio do mês de Abril com este dito popular, assim vai correndo o mês.

Há anos que o clima exagera. São aqueles em que se dão as grandes cheias do Ribatejo, em que a lezíria está inundade e quando é belo ver das Portas do Sol, em Santarém, ou da vila, sobranceira ao Rossio de Abrantes um oceano sem ondas, um lago enorme onde só faltam embarcações a remo ou á vela. São os anos em que, rebentava a «clique dos vinte» em que as sementeiras perdidas, já não se podiam renovar e quando, se não nos valessem os barros de Beja, não havia trigo nacional e haveria que importar o pão que se comia. Abril é também o mês em que é preciso pôr o gado em terra seca para não obrigar os animais a nadar. É neste mês em que até o romantico Mondego quer brincar aos rios grandes e inunda o choupal e a baixa de Coimbra. Abril é tudo isto e é o mês das flores, «bela estação de amores» no qual como cantava uma jovem e interessante rapariga que hoje ainda é uma grande artista «quem sabe amar no mês de Abril, sabe gozar encantos mil». Nesse tempo a Natureza e a artista tinham ambas «uma audaz beleza». Eu por mim nunca tive nenhuma espécie de beleza, mas era novo e novo até um burro tem graça.

Vou ver se apanho estas chuvas de Abril na esperança de que me remoce e apanhe uma réstea da mocidade que passou. Não me arrisco. Saio mas de gabardine *para não apanhar uma constipação*

As coisas variam nos olhos com que se vêem e com as primaveras que se contam. Todas as audácias, até a beleza das mulheres que foram belas se acabou. O tempo é bondoso quando ele prolonga a vida num outono longo, triste mas doce. Estão floridas as acácias por cachos de flores amarelas e os lilazes perfumam mais de manhã cedo, porque a luz aumenta o seu perfume. Eu não gosto de pensar nestas coisas e muito menos de escrever sobre elas, porque tudo isto são temas de poetas líricos e eu que nunca fui poeta não é agora que me vou transformar em lírico depois de velho. Se me tivesse cabido a sorte de ser poeta preferia ser satírico e satirizar-me a mim próprio porque tenho a consciência de o merecer. Ou então ser como o Juvenal, que fez versos terríveis a uma certa imperatriz.

Mas hoje já não há imperatrizes e quanto ás outras coisas que ela era, se as há, fazem-me dó e quanto aos imperadores também não há e áqueles que os podem merecer não faço versos porque, se acho mal fazer versos a imperatrizes, ainda acho pior fazer versos a homens. Tanto mais que é perigoso, porque os imperadores quando os havia, mandavam cortar a cabeça aos poetas que os satirizassem ou pelo menos metiam-nos na cadeia toda a vida e mais seis meses.

Quanto a ser poeta épico falta a matéria-prima das epopeias. Toda a vida dos homens não é uma epopeia. É uma mistura de sofrimento, de incerteza sobre o futuro e de ridículo. É por isso que hoje nos teatros, só se representam farsas e revistas e estou em crer que todos os espectadores, se pensarem bem, se reconhecem nos personagens que contracenam no palco.

Porque não é a literatura que copia os homens mas são pelo contrário os homens que reproduzem as farsas dos palcos. E é Abril, é Primavera e chove! Os céus estão forrados como nos dias de Inverno. Desejo ardentemente que acabem as chuvas mil do mês de Abril. Recorda-me uma velha e doce romanza italiana em que o poeta diz que deseja morrer na estação do ano quando é tépido o ar e o céu sereno, quando as andorinhas renovam os ninhos e quando de novas flores se ornam as terras. Quer o poeta morrer quando o sol brilha e há violetas nos canteiros, essas florinhas pequeninas e perfumadas. Nessa época do ano, diz o poeta, a sua alma voltará a Deus alegre e contente, na Primavera, ao terminar o dia, nos enternecidos crepúsculos primaveris em que a tarde desce do céu como um beijo do sol que vai morrer.

Essas tristezas poéticas e romanticas foi a chuva que mas trouxe como um comentário a uma reacção ao tempo. Mas como no fundo da alma dos homens há um fundo de reacção maldosa é que eu desejo que aos nossos inimigos haja um novo dilúvio que os castigue e que para nós em Portugal, neste país do sol, brilhe sempre um doce sol de Abril para que não nos acusem de fazer do nosso clima um reclame falso esses maus homens que nos vão acusar na Assembleia das Nações Unidas não tenham no meio de tantas acusações falsas uma acusação verdadeira sobre o clima, juntando documentos sobre os nossos boletins meteorológicos.

E que o leitor ao ler esta última palavra a pronuncie bem e não se atrapalhe. Para que assim suceda, eu vou dividir a palavra por sílabas partindo do princípio de que nós somos todos locutores que pronunciamos bem. É assim: me-te-re-o-lógicos.

Pronunciem bem, por sílabas, exercitem-se e agradeçam a pequena lição de pronúncia ao escrevinhador que não é locutor... Que de resto nós podemos pronunciar mal mas dizer a verdade.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Oeste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a Sudoeste da Madeira.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 10°; Portalegre, 11°; Lisboa e Faro, 14° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,2; mínima, 11°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,6; mínima, 13°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu muito nublado e por vezes pouco nublado. Vento fraco do Oeste. Possibilidades de neblina ou chuviscos no litoral Oeste.

Um milhão de contos

para o porto e caminho de ferro da Beira

SALISBURY, 8 — Anunciando que o Governo português vai despender cerca de um milhão de contos com a ampliação do porto da Beira e com o caminho de ferro Beira-Salisbury, o «Rhodésia Herald» escreve que «a finalidade destes novos empréstimos é garantir o escoamento das principais exportações rodesianas: tabaco, crómio, cobre e outros minérios». E acrescenta:

«A ampliação do porto da Beira inclui a construção de quatro novos cais e armazens para mercadorias, um dos quais ficará com capacidade para 2000 toneladas. Nestas obras, está incluida a construção de habitações para 4500 trabalhadores africanos».

O porto da Beira é, já hoje, o quarto da costa oriental africana, depois de Durban, Lourenço Marques e Mombaça.

«Em Março de 1962, ficarão prontos os dois primeiros cais do porto da Beira incluidos no programa de expansão, o que facilitará o manuseamento de mais 700 000 toneladas de mercadorias por ano. Doze novos potentes guindastes serão instalados nos dois referidos cais, nos quais serão estendidas linhas de caminho de ferro.

«As obras de ampliação do porto da Beira ficarão totalmente acabadas em 1965.

«No que se refere á linha de caminho de ferro, trata-se de um encurtamento da existente, pela supressão de muitas curvas, o que equivale a uma diminuição da distancia a percorrer pelos comboios». — (A. N. I.).

As bodas de prata

da escola "Queen Elizabeth"

foram celebradas na presença do ministro da Educação da Grã-Bretanha

A Escola «Queen Elizabeth» comemorou hoje o 25.º aniversário da sua fundação, com uma sessão recreativa de manhã e um «cocktail», de tarde.

Pelas 9 e 30, chegaram ali e foram recebidos pela respectiva directora «miss» Denise Lester e pelas professoras: «sir» David Eccles, ministro da Educação da Grã-Bretanha, que preside ás referidas comemorações; «lord» Salisbury, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra; o embaixador daquele país em Lisboa; o ministro da Presidência, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, o dr. Castro Fernandes, o dr. Almeida Carneiro, inspector superior do ensino particular, etc.

Depois de uma curta recepção, na sala da direcção, os ilustres visitantes assistiram á representação de uma peça de teatro infantil, pelos alunos, após o que a directora procedeu á entrega de lembranças comemorativas do aniversário da escola, ás professoras, e de certificados comemorativos das bodas de prata daquele estabelecimento de ensino a todos os seus alunos. Foram também entregues ramos de flores ás esposas do ministro da Educação de Inglaterra e do embaixador daquele país.

«Sir» David Eccles almoçou em Carcavelos no «St. Julian».

Das 17 e 30 ás 20 horas, haverá uma recepção ás referidas individualidades e a muitas outras, no «Queen Elizabeth».

Amanhã, ás 21 horas, é oferecido pela direcção do referido colégio um jantar em honra do ministro da Educação da Grã-Bretanha, para o qual foram convidadas diversas personalidades.

CHURCHILL NA FLORIDA

PALM BEACH (Florida), 8 — «sir» Winston Churchill chegou ontem a West Palm Beach, no iate «Christina», do armador grego Aristoteles Onassis, que está a fazer um cruzeiro no mar das Caraíbas. O antigo primeiro-ministro britanico desembarcou para um passeio de automóvel. Declarou não tencionar visitar as individualidades que se encontram em Palm Beach, como Averell Harriman e o duque e duquesa de Windsor. Também não pretende visitar a família Kennedy. — (F. P.).

MORREU o escritor italiano Virgílio Brocchi

GÉNOVA, 8. — O escritor italiano Virgílio Brocchi faleceu ontem nesta cidade, contando 85 anos.

Escreveu 55 romances e colaborou em vários jornais italianos. O seu livro «O lugar no Mundo», publicado em 1921, deu-lhe grande notoriedade. — (F. P.).

CAPITAL FRANCÊS para o Aluminio Português

O «Crédit Lionnais», em nome de um grupo bancário francês transmitiu á administração do Alumínio Português o seu acordo para o financiamento da construção da primeira fase da fábrica de alumínio a construir em Angola. O montante do crédito eleva-se a cerca de 420 mil contos e esta operação financeira efectua-se com o apoio das autoridades francesas.

Quase meio século com uma bala no corpo

AJACCIO, 8. — Os médicos retiraram da virilha de um militar reformado uma bala alemã, com que o paciente tinha sido ferido em Ypres, na Bélgica, na guerra de 1914-18. — (F. Presse).

Dr. Ramos de Almeida

O governador do Estado de Guanabara, dr. Carlos Lacerda, enviou ao nosso amigo dr. Nuno Simões um sentido telegrama pedindo-lhe que transmitisse á família a expressão do seu profundo pesar pela morte do nosso saudoso colaborador, dr. Ramos de Almeida.

O GENERAL Albuquerque de Freitas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 8. — O general João F. Albuquerque de Freitas, chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, chegou ontem á Base Aérea de Bolling, onde foi recebido com honras militares.

O general Albuquerque de Freitas está a realizar uma viagem de estudo nos Estados Unidos, a fim de colher elementos sobre as operações, organização e treino da Força Aérea norte-americana.

O general português já visitou a Base Aérea de Chanute, no Illinois, e parte na quarta-feira para a de Moody, na Georgia, depois de se demorar quatro dias na de Bolling. — (A. N. I.).

Antiquários, Lda.

CONVIDA OS COLECCIONADORES A VISITAREM A SUA EXPOSIÇÃO DE TERRINAS DA COMPANHIA DAS INDIAS (20 EXEMPLARES RAROS)

15-A, Rua António Maria Cardoso

JoFeR

O DIA DE AMANHA NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Junghans

O relógio de pulso preciso e económico.
Nas Relojoarias e Ourivesarias.

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

Fundição e Construção Mecânicas

S. A. R. L.

Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal

40.º ANO — EXERCÍCIO DE 1960

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em obediência aos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório, Balanço e Contas do exercício que se encerrou em 31 de Dezembro de 1960.

Na síntese da sua apresentação, revela-se que continua a renovação e a ampliação do estabelecimento fabril, que se traduz, como poderão verificar, em novo e apreciável aumento da importancia pela qual se escritura o activo imobilizado.

O nível que já atingiu o actual apetrechamento, permitiu que o volume de vendas durante o exercício findo, quase duplicasse o do ano anterior, o que naturalmente se reflecte no saldo da Conta de Ganhos e Perdas, depois de efectuadas convenientes amortizações.

Para o saldo apurado na Conta de Ganhos e Perdas, propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	250.000$00	
Para Fundo de Renovação do Primeiro Estabelecimento	3.904.533$85	4.154.533$85

Em meados de 1960, afastaram-se do nosso convívio por circunstâncias derivadas da lei, os Ex.mos Senhores Dr. José Augusto da Conceição, Vasco Rodrigues Parreira e Dr. Sabino Costa, que na Empresa de há muito desempenhavam, respectivamente, os cargos de Presidente da Assembleia Geral, Administrador e Vogal do Conselho Fiscal.

Aqui deixamos consignado o nosso agradecimento pela colaboração que nos prestaram. A Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de Dezembro do ano findo, elegeu, para preenchimento das vagas que assim se encontravam em aberto, respectivamente, os Srs. Eng.º Francisco Xavier Augusto da Conceição, Sociedade Civil Agrícola de S. Pedro Penaferrim Limitada e Emile Bollaert.

Lisboa, 1 de Março de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) **António Cardoso dos Santos Loureiro**
a) **Jeanine Louizette Cardoso dos Santos Loureiro**
a) **Mary Espírito Santo Silva**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		27.426$21	
Bancos		2.388.543$55	2.415.969$76
REALIZÁVEL			
Títulos de crédito		1.126.360$00	
Letras a receber		699.291$65	
Devedores		11.258.334$66	
ARMAZÉNS			
Matérias-primas	8.574.737$45		
Produtos fabricados	1.245.408$73		
Obras em curso	5.303.974$40	15.124.120$58	28.208.106$89
IMOBILIZADO			
1.º Estabelecimento		115.472.980$02	
Amortização		40.364.237$76	75.108.742$26
CONDICIONADO			
Títulos em caução estatutária		116.100$00	
Consignatários de material		48.440$50	
Devedores por cauções bancárias		12.969.771$10	13.134.311$60
			118.867.130$51

PASSIVO

EXIGÍVEL			
A curto prazo			
Letras a pagar	11.687.618$95		
Credores	15.273.053$19	26.960.672$14	
A longo prazo			
Credores por equipamentos industriais	10.625.845$35		
Credores por encomendas em curso	9.648.663$53		
Financiamento	38.000.000$00	58.274.508$88	85.235.181$02
CONDICIONADO			
Credores por títulos em caução		116.100$00	
Material em consignação		48.440$50	
Responsabilidade por cauções bancárias		12.969.771$10	13.134.311$60
NÃO EXIGÍVEL			
Capital		6.345.000$00	
Fundos de Reserva			
Fundo de Reserva Legal	1.000.000$00		
Fundo de Renovação do 1.º Estabelecimento	8.998.104$04	9.998.104$04	16.343.104$04
			114.712.596$66
Ganhos e Perdas			4.154.533$85
			118.867.130$51

Oeiras, 31 de Dezembro de 1960.
O CHEFE DA CONTABILIDADE
(a) **Esmeralda Valentim d'Oliveira Franco**

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(a) **António Cardoso dos Santos Loureiro**

Desenvolvimento da Conta de «GANHOS E PERDAS»

DÉBITO

Despesas de Administração	915.144$90
Juros, descontos e comissões	879.307$25
Obras Sociais	983.286$13
Impostos, Contribuições e Licenças	1.704.950$11
	4.482.688$39
Saldo da Conta de Ganhos e Perdas:	
Lucro do exercício	4.154.533$85
	8.637.222$24

CRÉDITO

Resultados de exploração	8.637.222$24

Oeiras, 31 de Dezembro de 1960.
O CHEFE DA CONTABILIDADE
(a) **Esmeralda Valentim d'Oliveira Franco**

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(a) **António Cardoso dos Santos Loureiro**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento do disposto na Lei e nos Estatutos apresenta o Conselho Fiscal o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo.

Prosseguiu no decurso de 1960 o aumento da capacidade de produção quer no que respeita á quantidade quer no que se refere á natureza e qualidade de fabricos, aperfeiçoando-se igualmente a técnica de fabricação, o que possibilitou o apreciável acréscimo do volume de vendas a que alude o relatório do Conselho de Administração e a consequente melhoria do saldo da conta de resultados.

O cuidado havido, como anteriormente, sobre as condições de trabalho do pessoal, traduz-se no seu conjunto, e no ano em análise, na verba de 983 contos despendida em Obras Sociais.

No cumprimento da missão que lhe foi confiada procedeu o Conselho Fiscal durante o exercício á conferência periódica do saldo de Caixa e de outros valores, bem como de vários elementos de escrituração, tudo encontrando na devida ordem.

O Conselho Fiscal tem a honra de propor:

1) Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1960;
2) Que seja aprovada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração para o saldo apurado na conta de Ganhos e Perdas;
3) Que aproveis um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração, destacando o seu Presidente e a Ex.ma Senhora D. Jeanine Louisette Cardoso dos Santos Loureiro, pelo preservante trabalho dedicado á Empresa e valiosíssimos serviços á mesma prestados;
4) Que vos associeis ás palavras que o Conselho de Administração dedica no seu relatório aos Ex.mos Senhores Dr. José Augusto da Conceição, Vasco Rodrigues Parreira e Dr. Sabino Costa, que por razões de ordem legal se viram forçados a afastar-se dos corpos sociais da Empresa que serviram durante alguns anos.

Não vai este parecer assinado pelo Ex.mo Senhor Emile Bollaert, por se encontrar ausente no Estrangeiro.

O Conselho Fiscal e o Conselho de Administração felicitam a D. Esmeralda Franco pelo Relatório apresentado com tanta clareza.

Lisboa, 6 de Março de 1961.

O CONSELHO FISCAL
a) **Dr. Ernesto Coelho**
a) **Maria Preciosa dos Santos Nataf**

O aniversário do "Diário de Lisboa"

(Continuação da 7.ª página)

Afonso May, comandante Galeão Roma, dr. Adolfo Andrade, eng.º Paulo de Barros, drs. Hans Karl Vacano, e Clemente Rogeiro, Costa Brochado, profs. drs. Adelino Palma Carlos, Henrique Barahona Fernandes, Gonçalves Pereira, Pinto Barriga e António Maria Godinho; drs. Carlos Barbosa Filho, Manuel José Homem de Melo, Urgel Horta, Humberto Plágio, Jaime Lopes Dias, Vasconcelos de Carvalho, Armando de Oliveira Hagatong, António de Sousa, Alberto Xavier e Nuno Simões; Urbano Rodrigues, G. Lacombe, Jorge de Figueiredo, Wilhelm Berner, Fausto Vilar, Mário de Figueiredo, Constantino Fernandes, dr. Saraiva Lima, Telmo Mouta Felgueiras, Américo Covões, dr. Guilherme Rosa, Ernesto Tavares Pimenta, dr. Tavares de Almeida, D. Amélia Rey Colaço, D. Mariana Rey Monteiro, Igrejas Caeiro, Carlos Leal, dr. Eduardo da Silva Neves, D. Carmen de Figueiredo, dr. Ramon de La Féria, Guilherme de Carvalho, António Monteiro de Matos, dr. João Moreira de Almeida, Joaquim Parro, António Rosado, João Lopes, José Batalha, João de Faria Afonso, Abel Simões Coutinho, Amílcar dos Santos Cesário, Carlos Gonçalves, Alexandre de Almeida, Gil de Almeida, Júlio Nogueira, Mário Castrim, Júlio Pires, Luís Aranda, dr. Oliveira Charrua, Vítor Teixeira, D. Maria de Lourdes Colen, pintora Eduarda Lapa, António Sousa Pinto, Manuel Jerónimo Pascoal, José Fernando Ribeiro Antunes, pintora Maria Vinhal Costa, João Pedro dos Santos, Francisco Valença, Martinho da Fonseca, Tomás de Aquino, dr. Manuel Martins da Cruz, Gilberto de Carvalho, José Lourenço Rodrigues, António Stubbs de Castro Queiroz Lacerda, dr. Albino Borges de Pinho, Joaquim Luís de Almeida, Manuel Casimiro de Almeida, António Jérvis Pereira, dr. Ferreira Deusdado, Humberto José Pacheco, Carlos Faro, eng.º José da Silva Gil, M. Ruy Párissi Ferreira Campos, José Nabais da Cunha Junior, José Jacinto Brás, Pedro Franco, Manuel Bastos Agonia, E. J. Oliveira, Raul Alexandre Sá Correia, major Silva Pais, conde da Covilhã, dr. Lopes de Oliveira, dr. Manuel Gonçalves e maestro Rui Coelho.

A actriz D. Beatriz Costa teve a gentileza de nos enviar um ramo de flores.

Também nos enviaram felicitações: Secretariado Nacional da Informação, Grémio Nacional da Imprensa Diária, Sindicato Nacional dos Jornalistas, France-Presse, Reuter, A. N. I. — Agência de Notícias e de Informações, Lusitania—Agência Noticiosa da Imprensa Portuguesa, Associated Press, Fundação Calouste Gulbenkian, Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Liga dos Combatentes, Ginásio Clube Português, Rotary Clube de Lisboa, Casa das Beiras, Mobil Oil Portuguesa, Cruz Vermelha Portuguesa, Sociedade de Propaganda de Portugal, Lisboa Ginásio Clube, Amigos de Lisboa, «Antónios de Portugal», «Os Carlos», «Os Albertos», Shell Portuguesa, Clube Filatélico de Portugal, Centro de Estudos Políticos e Sociais do Ministério do Ultramar, Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, Panair do Brasil, União de Grémios de Lojistas de Lisboa, A Financiadora — Companhia Nacional de Crédito, Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Sociedade de Geografia de Lisboa, Delegação Oficial do Turismo Espanhol, Tabacaria Garcês Nuno, Limitada, Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Companhia Portuguesa de Celulose e Socopra — Sociedade Consignatária de Produtos Americanos, Lda.

Referiram-se em termos de muita simpatia ao aniversário do nosso jornal os nossos prezados colegas «O Século», «Diário de Notícias», «Jornal do Comércio», «República», «A Voz», «Novidades», «O Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «Diário da Manhã», «Diário Ilustrado», «O Primeiro de Janeiro» e «Diário do Norte».

TERRENO COM MORADIAS

Junto a Azeitão na estrada para Setubal, óptimos ares, vista maravilhosa com fácil acesso ás praias Sesimbra-Arrábida, Figueirinha e Troia, lotes com o mínimo de 100 m2 com **moradias pré-fabricadas**, as quais se entregam prontas a habitar desde 30.000$00. Resposta á Av. Almirante Gago Coutinho, n.º 34. Telef. 725411 — Lisboa.

CRIME EM HOLLYWOOD

Por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Contra a sua vontade, Galbraith é encarregado, pelo seu chefe, de vigiar a «estrela» de cinema Martha Meadows, ameaçada de morte. Nos estudios é mal recebido e, quando tenta encontrar-se com Martha Meadows encontra-a com o vestido em chamas. Interroga as pessoas que assistiram ao acidente mas nenhuma delas é capaz de explicar como tudo se passou. Ao morrer, Martha diz a Galbraith que não fora acidente e este vai até ao fim investigando o crime.

CAPÍTULO VI

Um rapazola aproximou-se de mim, nesse momento e disse:

— Estão á sua espera na Sala de Projecção A.

Ele próprio me conduziu á referida sala. Continha algumas filas de poltronas, como um teatro em miniatura, e um pano ao fundo. Fechei-me dentro da sala com o projeccionista e o chefe dos operadores.

— O senhor vai ver um autêntico pesadelo — preveniu-me o operador.

— Se o senhor resiste, eu também resistirei — respondi. Primeiramente, projecte-me o filme a velocidade normal.

Sentei-me na primeira fila de cadeiras. A' velocidade regular, a sequência durava apenas uns cinco minutos. Mas era tão pavoroso, que dir-se-ia levar uma eternidade. Começava a sequência com «miss» Tobias sentada na cadeira de baloiço, de lado para a máquina. Meadows entrava quase a seguir.

— Esta noite, fugirei com ele — dizia a rapariga.

Ruth erguia o *lorgnon* e olhava-a com visível censura. Meadows encaminhava-se para a janela, seguida pela máquina, Ruth ficava assim do lado esquerdo do *écran*, vendo-se-lhe apenas o ombro, o braço e o rosto. Começava a baloiçar-se na cadeira, enquanto batia com o *lorgnon* nas costas da mão. Mas todo o meu olhar se concentrava na pessoa de Martha. Esta virou-se subitamente para a «irmã».

28

— Oh, será que ele não voltará?

E, de subito, o seu rosto transformava-se numa expressão de horror, numa expressão que não chegava a completar-se. Pois, justamente aí, dava-se a tragédia.

A melhor maneira que tenho para descrever a cena seguinte é explicar que a meio do vestido surgia subitamente uma espécie de flor brilhante e luminosa, cujas pétalas eram de fogo. Um segundo depois, as chamas envolviam-na completamente e os primeiros gritos de uma voz que agora se fora para sempre retalhavam-me os ouvidos. Com uma consciência infernal, o registo de som tudo apanhara, até mesmo o chiar do cabelo pasto das chamas, lembrando ovos estrelados numa frigideira.

— Corta! — gritei, virando-me para o projeccionista. — Pelo amor de Deus, pára com isso, antes que eu perca a cabeça. — E enxuguei o suor que me escorria da testa.

Mas até ali estava na mesma.

— Volta ao princípio — ordenei com um estremecimento. — Mas não quero ver a cena final. Começa a projecção no momento em que ela se vira á janela. Desta vez, ao retardador. Pode parar, quando eu disser?

O homem ajustou a máquina.

— Sim, senhor. E' só dizer.

Desta vez, as figuras no «écran» mal se moviam. A velocidade fora retardada oito vezes. Dir-se-ia que flutuavam. Agora, eu sabia qual era o ponto do vestido de Meadows para onde os meus olhos se deviam focar.

— Pára! — gritei, e, obedientemente, a cena estacou.

Era agora um diapositivo, sem qualquer movimento. Levantei-me da cadeira e aproximei-me do «écran», mas de forma a que a minha sombra não interceptasse o vestido. Ainda não se via qualquer chama. Era apenas um círculo brilhante e luminoso, do tamanho de uma moeda de «coroa».

— Recua uma imagem — disse eu ao projeccionista.

A cena era igual, com excepção do ponto luminoso que era agora do tamanho de uma ervilha.

29

Da cadeira onde eu estivera, passaria inapercebido.

Duas cabeças pensam melhor que uma só. Chamei o operador e apontei-lhe o ponto luminoso com um lápis.

— Que lhe parece isto?

— E' uma borbulha de luz focada sobre o vestido. Dir-se-ia um raio de luz vindo de um ponto qualquer.

Opinião essa que condizia perfeitamente com a minha.

— Avança três imagens e pára.

Voltara a ser do tamanho de uma moeda. Uma ou duas imagens depois, as chamas irrompiam.

— Repare! Há calor neste círculo luminoso!

Com efeito, ao centro do círculo, via-se um ponto escuro.

— Isto é o tecido do vestido pronto para arder. Vê este fio que sai da mancha escura? E' fumo. O celuloide é de combustão rápida.

Até ali, muito bem. Mas agora, eu tinha de descobrir de onde provinha o tal raio de luz. Já tinha o efeito, mas queria a causa. A dificuldade estava em que eu não podia seguir o raio de luz pelo ar — determinar a sua direcção. Como qualquer raio de luz, não deixava rasto — apenas surgia subitamente no vestido. Talvez que a lente de um dos projectores Klieg tivesse um defeito, do qual resultasse o afilamento de um dos seus raios luminosos. Mas o chefe dos electricistas fizera um exame a todo o equipamento, passando-lhe um atestado de perfeita eficiência.

— Volta ao princípio — disse eu com voz fatigada. — Ao retardador.

Voltei para a cadeira. Estava agora mais distanciado do «écran», o que me permitia uma melhor perspectiva da cena no seu conjunto.

A' medida que as imagens se desvaneciam lentamente num movimento fluido, dava a impressão por momentos de que tudo se movia ao mesmo tempo. Era portanto, natural que a unica coisa que não se movesse despertasse a atenção do meu olhar.

O pulso, a mão e o «lorgnon» de Ruth Tobias.

Estes três objectos estavam rígidamente imóveis, no canto inferior esquerdo do «écran». A cadeira em que Ruth se sentava começara a baloiçar lentamente para a frente e para trás, e com ela, o corpo todo, mas antebraço, pulso, mão e «lorgnon» estavam em pose, imóveis. Havia qualquer coisa de pouco natural naquela atitude que imediatamente me atraiu o olhar. Eu lembrava-me de que ela abrira a cena, batendo com o «lorgnon» nas costas da mão, enquanto iniciava o baloiçar da cadeira.

30

E no momento de irromperem as chamas, apenas baloiçava a cadeira. O «lorgnon» estava imóvel no ar, um pouco para a esquerda do corpo.

— Volta atrás! — gritei para o projeccionista.— Volta ao princípio e começa tudo ao retardador.

Desta vez, deixei de prestar atenção a Martha e fixei o olhar em Ruth e no seu «lorgnon». No momento em que o vi deter-se no ar, gritei: «Aguenta aí!» e corri para o «écran», no intuito de examinar o vestido de Meadows. Ainda nada.

31

Mas três imagens adiante, aquela mancha branca mortal surgia na saia do vestido. O efeito seguia-se á causa, depressa de mais para não ser considerado.

— Luz! — gritei. — Já descobri!

O operador deu volta ao interruptor, a sala encheu-se de luz. Tirei o lenço do bolso e examinei os cacos de vidro. Alguns eram mais grossos do que outros. Portanto, a lente era convexa e não plana. Um vidro de aumento. Segurei o caco maior a um palmo das costas da mão, e mesmo com as luzes bastante mais fracas da sala de projecção, em cerca de trinta segundos, senti uma picada dolorosa e dei um pulo.

O projeccionista saíra da cabina e olhava para o que eu estava a fazer.

Saí e fui bater á porta do camarim onde me disseram que encontraria Ruth Tobias.

— «Miss» Tobias, importa-se de vir aqui um minuto? — perguntei naquele tom impessoal de voz que nós, os polícias, sempre usamos quando nos preparamos para deitar a unha a alguém. — Quero falar com a senhora.

Ela abriu a porta e de novo fiquei com a impressão de que tinha olhos de avelã. E os olhos sempre se arregalam quando alguém está com medo.

— Qual é a acusação? — perguntou-me o meu chefe, quando a levei á sua presença.

— Ter causado a morte de Martha Meadows, incendiando um vestido inflamável que ela trazia, pela focagem de um potente raio de luz através de um vidro de aumentar, durante uma cena em que trabalhavam juntas. Aqui está a lente de que ela se serviu e cujos cacos foram apanhados no «set», por um guarda. Aqui está o vidro inofensivo original, que ela fez saltar do «lorgnon». Encontrei-o no cesto de papéis do seu camarim. O filme que t enho aqui nesta lata revela o crime. Ruth Tobias deixou-se dominar pelo ciume e pelo ódio, desde que foi posta á margem e foi substituída por Martha Meadows. E o que atiçou ainda mais o lume foi o facto de o estudio ter resolvido fazer uma nova versão do filme que em tempos fora um dos seus maiores êxitos, com Martha no papel de protagonista que ela desempenhara, entregando-lhe um papel secundário e pouco simpático de irmã mais velha.

32

— Estupido! — sibilou ela para mim, depois que o meu chefe confirmou a prisão e a carcereira a arrastava para fora do gabinete. — Você julga que o caso está arrumado, mas vai estalar-lhe a castanha na boca.

O chefe sorriu, mas eu fiquei danado. E' que sou muito sensível ao prestígio da Polícia.

— Numa coisa ela tem razão, Gal — comentou o meu chefe, depois de a porta se ter fechado.— Podemos provar que foi ela quem originou a tragédia, mas duvido muito que, mesmo com esse filme, a gente possa provar que a acção foi intencional e premeditada.

— Pode ser que escape — retorqui — mas tenho cá o palpite de que não lhe será fácil. Tirei do bolso um rectangulo de mata-borrão, rasgado em quatro pedaços e passei-lho para a mão.— Também encontrei isto no cesto de papéis do seu camarim. Desde quando é que uma pessoa se dá ao trabalho de rasgar uma folha de mata-borrão? Não basta amarrotá-lo e deitá-lo fora? Se o rasgamos, não é um indício de que queremos ocultar qualquer coisa? Por outras palavras, não é um indício de culpa? Para mim, é.

— E daí?

— Juntei os quatro pedaços, colei-os e depois olhei-os pelo espelho. O senhor já percebeu, o velho truque. Apenas uma linha escapara. E essa linha dizia: «... não chegarás a viver até ao fim desse filme...». Se essa frase constar numa das cartas de ameaças que o senhor tem...

— O senhor fez um belo trabalho de investigação — foi o comentário do meu chefe. — E agora, suponho que na primeira noite de folga que tiver, levará a patroa ao cinema e continuará a detestar toda essa gente de cinema...

FIM

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Sede Própria

Avenida da Republica, 29—LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinàriamente, no *dia 11 de Abril próximo*, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1960.

Não havendo numero legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, ás 22 horas, funcionando com qualquer numero de filiados, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Março de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Alfredo Alves dos Santos*

Dr. Alberto Esteves Leal

FALECEU

Maria Alda Fernandes de Aguiar e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e estremoso marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA MEGA

DENTES REALMENTE BRANCOS
FAZEM O SEU ENCANTO

Os seus dentes são agora o seu maior encanto! Na verdade, o seu rosto é realçado pelo brilho alegre desse sorriso encantador que descobre uns dentes tão brancos e brilhantes. E é devido a Pepsodent que a claridade do seu sorriso é agora mais admirada. O dentífrico Pepsodent limpa perfeitamente os seus dentes dando-lhes mais brilho e brancura.

Pepsodent é o único dentífrico que contém Irium, a substância que liberta cuidadosamente os dentes de todas as impurezas, fazendo desaparecer a película amarela que os escurece. Sorria alegremente. Sorria com Pepsodent.

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-PP18

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS — ESC. 120 000 000$00

SEDE — RUA DO OURO, 18-30 — LISBOA
FILIAL — PRAÇA DA LIBERDADE, 26-31 — PORTO
SUCURSAIS — COIMBRA — VISEU — BRAGA — VIANA DO CASTELO — CHAVES — RÉGUA — POMBAL — BARCELOS — PÓVOA DE VARZIM — SANTO TIRSO — ÁGUEDA — FUNDÃO — OLIVEIRA DE AZEMEIS
DEPENDÊNCIAS SUBURBANAS — LISBOA: ALMADA — ALGÉS — CAMPO DE OURIQUE — PRAÇA DE LONDRES — SANTA APOLÓNIA — SANTA MARTA — SÃO MAMEDE — MIGUEL BOMBARDA — BENFICA — MORAIS SOARES — ESTEFÂNIA
DEPENDÊNCIAS SUBURBANAS — PORTO: ANTERO DE QUENTAL — INFANTE D. HENRIQUE — PALÁCIO DO COMÉRCIO — CAMPANHÃ — VILA NOVA DE GAIA

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Câmara Municipal de Lisboa
EDITAL
N.º 62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 3 de Maio de 1961, pelas 11 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para arrematação da EMPREITADA N.º 243/60 — PROLONGAMENTO DO MIRADOURO DE SANTA LUZIA — 2.ª FASE.

(Processo n.º 45/61)

A base de licitação é de ..... 200.137$40
O depósito provisório é de ..... 5.010$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Abril de 1961.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Companhia Portuguesa de Celulose
S. A. R. L.
Capital Esc. 150.000.000$00
Sede: Rua Castilho, 90, 5.º — Lisboa

Avisam-se os Senhores Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 12 do corrente mês, o dividendo complementar do exercício de 1960 (cupão n.º 10), na Sede da Companhia e nos Bancos Espirito Santo e Comercial de Lisboa e Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto.

O pagamento às Caixas de Previdência será exclusivamente efectuado na Sede da Companhia.

Lisboa, 7 de Abril de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PLISSADOS
Ensina-se a 300$00
Vendem-se vaporizadores a 200$00 — Fazem-se plissados desde 50$00. Tel. 27406

PIANOS
VENDA — ALUGUER
REPARAÇÕES — AFINAÇÕES
CASA GOUVEIA
MACHADO
Rua S. José, 152 — T. 2 55 17

QUER COMPRAR
CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS
Consulte o armazém de revenda de
MANUEL C. PAULINO
Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa
(á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

Regionalismo

Casa do Concelho de Gouveia

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Casa do Concelho de Gouveia, assim constituídos: *Assembleia geral* — Srs. dr. juiz António Almeida Moura, dr. Armando Santos Carvalho, prof. Abílio Mendes do Amaral, Agnelo Jorge da Fonseca, Joaquim Dias Ferrão e Francisco Teixeira. *Direcção* — Srs. António Ferreira de Almeida, prof. Luciano de Almeida Carvalho, Serafim Lopes de Carvalho, Casimiro Albuquerque Garcia, capitão Gerardo Marques da Cunha, José Marmé, Hermenegildo Macieira, Tito Ramos, José Neves Ferreira Beioqueiro e Aníbal Dias Gaspar Torres. *Conselho Fiscal* — Srs. António Lopes Dias, António Augusto Tenreiro e Manuel dos Santos Cabral. *Conselho Regional* — Srs. dr. António Alçada, Avelino Saraiva de Carvalho, Manuel dos Santos Guerra, dr. Aníbal Cardoso e Cunha, António Lopes Dias, dr. Augusto Brites Mimoso, António Augusto Tenreiro, drs. Armando dos Santos Carvalho e Calisto Armindo, capitão Gerardo Marques da Cunha, agente técnico Joaquim Brojo Fernandes Correia, Julio de Oliveira Couto, eng.º José Lopes da Silva Braz Frade, dr. José Tadeu, prof. Luciano de Almeida Carvalho e Joaquim Rodrigues Ascenso.

Cruz Vermelha Portuguesa

Hoje, pelas 21 e 30 horas, realiza-se na sede da Cruz Vermelha, com a presença das suas mais altas individualidades, a inauguração da «Sala do Alistado», produto do esforço de alguns devotados componentes das Formações Sanitárias. Haverá uma sessão solene.

Leiria não dispõe

de um telefone publico durante a noite

LEIRIA, 8. — Ainda que muito estranho e absurdo pareça, esta cidade não dispõe de um posto publico de telefone, além dos que funcionam na estação postal. Assim, depois das horas de expediente da estação dos correios local, cujo período de serviço, nos dias uteis, é das 8 ás 20 horas e aos domingos e feriados, das 9 ás 13 horas, qualquer pessoa que não disponha de telefone, não tem possibilidade de fazer ou receber qualquer chamada telefónica local ou interurbana por falta de um posto publico na cidade.

Tal facto tem causado inumeros transtornos, pelo que se pedem as necessárias providências a quem de direito.

Colóquio sobre assuntos ribatejanos

A direcção da Casa do Ribatejo promove um colóquio, no decorrer do qual serão tratados assuntos de interesse para a região ribatejana. Principiará por assuntos respeitantes ás actividades agrícolas, tratados por engenheiros-agrónomos, médicos-veterinários, regentes-agrícolas e lavradores, etc.

Um restaurante na Casa das Beiras

Foi inaugurado o restaurante da Casa das Beiras, que proporciona vantagens a quem tem de almoçar diáriamente na Baixa, por exigências das suas ocupações, ou a quem se desloca á Capital e ali encontra pratos regionais das Beiras, em ambiente convidativo.

UM BAIRRO PARA POBRES vai construir-se na cidade de Beja

BEJA, 8 — Tendo como principal o sr. dr. João Dias Pereira, juiz da Comarca de Beja, e integrada na Santa Casa da Misericórdia de Beja, constituiu-se, nesta cidade, a «Liga dos Amigos do Refugio dos Pobres», que se destina especialmente a construir um bairro onde, em moradias modestas mas confortáveis, sejam alojadas as numerosas famílias que, por falta de recursos económicos, vivem em barracas, nas mais chocantes condições de higiene e costumes. A «Liga», que é constituida por 35 membros, elegeu já a sua comissão directiva, da qual fazem parte, como efectivos, os srs. drs. João Dias Pereira, dr. Fernando Nunes Ribeiro, dr. Lopes Vasques, Joaquim Piçarra de Carvalho e Quirino José Catita. Foram também constituidas várias comissões de trabalho.

O advogado sr. dr. Francisco Inácio da Costa Mira e sua esposa, D. Irene Barbosa Bentes da Costa Mira ofereceram já um extenso terreno para o futuro bairro e o Município concedeu um subsídio inicial de 100 contos.

IMPRENSA

«Correio do Ribatejo»

Completa hoje 70 anos de existência o «Correio do Ribatejo», o jornal mais antigo do distrito de Santarém, que naquela cidade se publica sob a direcção do sr. dr. Virgílio Arruda.

«Jornal dos Mercados»

Passa hoje o 32.º aniversário do «Jornal dos Mercados», dirigido pelo sr. Inácio António Sebastião Franco.

A 3.ª reunião DOS AGENTES DA GUÉRIN

Realizou-se a III Reunião dos Agentes da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., para o popular carro alemão á qual presidiu o sr. Heinz Ehlert, administrador da importante firma importadora de automóveis, e assistiram, além do sr. César Silveira Machado, também administrador, o sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe-geral de vendas, e outros chefes de secção. Esteve presente, como convidado especial, o sr. Rudolf Huetler, representante da fábrica em Portugal.

Após a recepção no novo «stand» da Avenida da Liberdade, seguiram-se sessões de trabalhos, nas quais foram debatidos vários assuntos, entre os quais o novo modelo 1500-VW, que será apresentado, oficialmente, durante a reunião de agentes que se realiza em Francfort simultaneamente com a Exposição Internacional de Automóveis. Tratou-se, também, do desenvolvimento das instalações dos agentes, a qual se impõe devido ao sempre crescente numero de utentes de Volkswagen.

Depois, no cinema S. Luís, foi exibido o filme colorido «Give and Take», produzido pela Volkswagen, que foca assuntos do maior interesse para a organização.

No Restaurante Vera Cruz realizou-se um jantar de confraternização, a que presidiu o sr. José Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Guérin Estiveram presentes, além das entidades acima referidas, o administrador sr. José Duarte Ramos Jorge, e outros funcionários superiores da firma.

Aos brindes, o sr. José Silveira Machado saudou os agentes e teve palavras de muito apreço para o trabalho que vêm realizando.

Um aspecto da reunião

A CIDADE

OBRAS NO LARGO

fronteiro à entrada do Jardim Zoológico

No Largo Manuel Emídio da Silva, em frente da entrada principal do Jardim Zoológico, começaram os trabalhos de arranjo urbanístico, que há muito se impunham, e a cuja necessidade fizemos larga referência.

Os referidos trabalhos constam da construção de duas escadas laterais no referido largo, para acesso á Rua das Furnas, artéria que muito se tem desenvolvido, com construções urbanas, cujos moradores tinham de se dirigir ao aludido largo a fim de obterem mais rápidamente os transportes colectivos.

Por sua vez, o comércio do Largo Manuel Emídio da Silva, que vê desaparecer parte do inestético muro, no local admirado por tantos turistas, congratula-se pela decisão da Camara que muito vem valorizar o local.

A Praça de Espanha

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges, examinou, sozinho, durante a manhã de hoje, algumas obras em curso na cidade. A's 10 horas, esteve na Praça de Espanha, que deixa já antever a sua grandiosidade futura.

A CONSTRUÇÃO

do Grande Hotel em Viseu

VISEU, 8. — Os primeiros capitalistas — três ou quatro —, que se propõem aqui construir o Grande Hotel, estão dispostos, segundo conseguimos saber, a aceitar a colaboração de outros associados, que entrem com quotas de 250 contos, em vez das de 500 contos, primeiramente estabelecidas. O Estado contribui com 4000 contos.

Trânsito restabelecido

Terminadas as obras de arranjo do colector da Rua Nova da Piedade e de reconstrução de arruamentos no Bairro Alto, a circulação passou a fazer-se ali normalmente.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um periquito; porta-moedas; relógio de pulso; bilhete de identidade; assinatura da C. C. F. L.; óculos graduados; casaco; calças; retalho de fazenda; duas sombrinhas; dois tampões para depósito de gasolina; um par de luvas; luvas desirmanadas e argolas com chaves.

Linha de CASCAIS

ACROBACIA AÉREA

em Algés

«Os Avelinos», artistas portugueses internacionais, dirigidos por Avelino Pereira Calção, dão, hoje, ás 21 e 30, e amanhã, ás 16 e ás 21 e 30, em Algés, novos espectáculos de arrojados exercícios, a grande altura, sobre cabos de aço, pelo «Conjunto Luso-Alemão de Funâmbulos».

O ultimo espectáculo efectua-se na próxima segunda-feira, ás 21 e 30. Será dedicado á Cruz Vermelha Portuguesa, que receberá a totalidade da receita apurada, para a subscrição a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola.

Rancho folclórico de Linda-a-Pastora

O rancho folclórico dos Bombeiros Voluntários União e Capricho, de Linda-a-Pastora continua amanhã a sua digressão por diversas localidades dos concelhos de Oeiras e de Sintra, fazendo exibições para colher fundos destinados á continuação das obras do novo quartel, iniciadas há 30 anos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—A's 21: «Joselito — o pequeno coronel» e «Uma aventura em Londres» (6 anos).

PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «Forte apache» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Esta terra é minha» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O beijo fatal» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. Gr. Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia — Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — *Marginal*—Av. Marginal (Tel. 080078).

Prémios Literários Espanhois

Os prémios literários espanhois «Mariano de Cávia» e «Luca de Tena foram atribuídos por unanimidade aos escritores srs. Pedro Rocamora, adido cultural da Embaixada de Espanha em Lisboa, e a Luís Maria Arison, respectivamente pelos artigos «Los Ojos de Velazquez» e «Hasta las ruinas perecieron», publicados no diário «ABC», de Madrid, que ontem os reproduziu com tal motivo.

OS GOESES

que se encontram de visita á metrópole deslocaram-se ao Estoril e Sintra

O grupo de goeses que se encontra na Metrópole, a convite do governador-geral do Estado da India, visitou hoje Queluz, Sintra, Guincho, Cascais, Estoril e o Estádio Nacional. Os Goeses, em numero de dezóito, são acompanhados pelo funcionário da Agência-Geral do Ultramar Barreto de Carvalho. Depois de amanhã, o grupo de goeses parte para o Norte do País.

Vida musical

Concerto na Praça José Fontana

Como já foi noticiado, as bandas regimentais de Caçadores 5 e Infantaria 1, respectivamente sob a direcção dos maestros srs. capitão Jaime Gonçalves e tenente José Pinto Rodrigues, dão concertos publicos no domingo, colaborando na iniciativa municipal de promover tardes musicais na cidade. A primeira far-se-á ouvir na Praça José Fontana, pelas 15 horas, com o seguinte programa: «Continência á bandeira», marcha militar de A. Taborda; «Alessandro Stravelia», abertura de Flotou; «Quarteto III», de Schubert; «Rapsódia de cantos populares», de Viana de Ribeiro Dantas; «Cenas pitorescas»; («Suite», de Massenet) «Les Cadets», marcha militar de J. Sousa.

Bombeiros voluntários

O 81.º aniversário da «Cruz Verde»

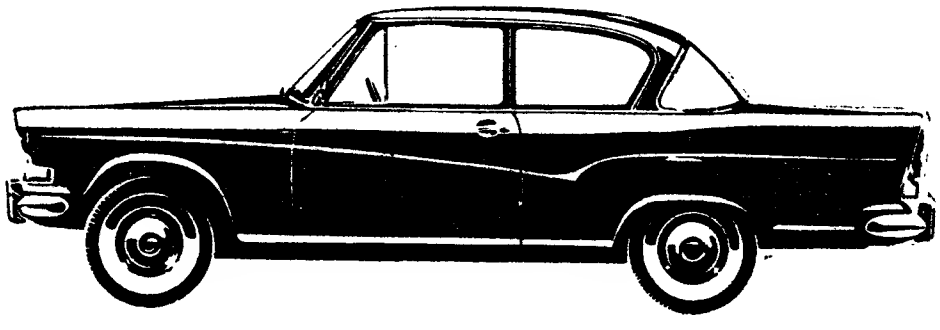
Amanhã e depois, a Associação dos Bombiroes Voluntários da Ajuda («Cruz Verde»), comemora o seu 81.º aniversário. Às 9 horas, haverá uma visita aos cemitérios e ao Panteão de S. Vicente, ao tumulo do seu fundador e primeiro comandante, o infante D. Afonso, onde será colocada uma palma, proferindo algumas palavras o comandante José de Jesus Teixeira Junior; ás 12, será rezada missa, na igreja de São José no Largo da Anunciada, por alma dos sócios e dos bombeiros falecidos; e ás 15, haverá uma sessão solene, com distribuição de diplomas e medalhas aos sócios com 35 anos de inscrição.

No dia 10 ás 20 horas, haverá, na sede, na Praça da Alegria, 22, um jantar de confraternização.

"1000 KMS. DO BENFICA"

PROVA PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

Arabella



CONQUISTOU NOVO TRIUNFO!

1.º e 2.º LUGARES

DA SUA CLASSE

EM DURÍSSIMA COMPETIÇÃO EM TERRENO MONTANHOSO

CONCESSIONÁRIOS PARA PORTUGAL E ILHAS:

MICROMOTOR, LDA. AVENIDA PARIS, 3 — LISBOA — Telefone 72 01 64

FILIAIS: Avenida Fernão de Magalhães, 286 — COIMBRA; Largo do Mercado, 60 — FARO

Agentes no Norte: A. M. da Rocha Brito, Lda. — Rua Sá da Bandeira, 112 — PORTO

DESPORTOS

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação da «poule» final do Campeonato de Futebol da II Divisão: C. R. P. de Carenque-Comp. Carris, em Belas, ás 10 horas; C. M. Cascais-F. Diogo de Ávila, em Cascais, ás 10 e 30 horas.

ATLETISMO — Cascais-Lisboa, com partida ás 9 horas.

— Torneio Nacional de Cadetes e «Taça A. A. L.», no Estádio Universitário, ás 10 horas.

— Estafeta «Chama da Pátria», organizada pelo Sporting, com partida (18 e 30) da Rotunda do Aeroporto e chegada ao monumento aos Mortos da Grande Guerra (Avenida da Liberdade).

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: C. U. F.-Campo de Ourique, Mundet-Sacavenense, Liberdade-Sporting de Torres, Física do Norte-Olivais, Fluvial-Conimbricense Spt. Figueirense-Guifões e Esgueira-Leça, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Rio Seco-Seixal (10 h.), Casa Pia-Física de Torres (10), Vitória de Setubal-Lisgás (11), Almada-Santa Catarina (10), Campolide-Boa Hora (11), Montijo-Moscavide (11 e 15), Internacional-Maria Pia (10), Combatentes-Pedrouços (10) e Lisboa Ginásio-C. D. U. L. (11), nos campos dos primeiros.

— Torneio Regional Feminino: C. D. U. L. (A)-Queluz e Sporting-C. D. U. L. (B), nos campos dos primeiros, respectivamente, ás 11 e 30 e 9 e 30 horas.

— Taça «Lança Moreira»: Campolide-Maria Pia, no campo do primeiro, ás 10 horas.

CICLISMO — Prova preparação independentes e campeonatos regionais de seniores e iniciados. Todas as provas têm partida (8 horas) de Alvalade e chegada á estrada da Torre.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Seniores: Salgueiros-Sporting e Benfica-Porto, nos campos dos primeiros, respectivamente ás 10 e 30 e ás 10 horas.

HIPISMO — Provas no hipódromo do Campo Grande, ás 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Hóquei-Palmense, na Tapadinha, ás 10 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Principiantes: Benfica B-Salesiana (10 e 45), Oeiras-Paço de Arcos (10), Benfica A-Algés (9 e 15) e Sporting-C. U. F. (10), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Física-Cascais (10 e 30), Benfica B-Salesiana (11 e 30), Oeiras-Paço de Arcos (10 e 45), Benfica A-Algés (10), Sporting-C. U. F. (10 e 45), Parede-Sintra (10 e 30), Mundet-C. F. Benfica (10 e 30), Liceu Francês-Azeitonense (10 e 30), Campo de Ourique B-Cascais (10 e 45) e Campo de Ourique A-Belenenses (10), nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Belenenses-C. D. U. L. (reserva e honra, ás 9 e 30 e ás 11 horas), Agronomia-Sporting (11 horas) e Benfica-Direito (10 e 30), nos campos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Infantis: Mirantense-Ateneu e Benfica-Católico, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura de Juniores: C. D. U. L.-Benfica (Faculdade de Ciências, ás 10 e 30) e Belenenses-Sporting (Escola Francisco Arruda, ás 11 horas).

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato Regional de 2.as categorias (singulares-homens), na Faculdade de Ciências e Instituto Superior Técnico, a partir das 22 e 30 horas.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão. Nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar: Barreirense-Benfica (21 e 30 horaso), F. C. Porto-Belenenses (21 e 30) e Algés-Vasco da Gama (21 horas). Em S. Bento: Sporting-Académica (21 e 30).

«Nacional» da 2.ª Divisão: Vilanovense-Galitos e Beira Mar-Gaia.

GINÁSTICA — Sarau do Ginásio Clube Português, na sua sede, ás 21 e 30 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 1.ª Divisão: Glória-Futebol Benfica, Hóquei-Liberdade e Lisboa Ginásio-Campo de Ourique, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20 e 45 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (aspirantes): Sporting B-Benfica, na Escola Nuno Gonçalves ás 19 horas.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do Sintra em P. Arcos

no torneio de abertura da A. P. Sul

Prosseguiu ontem, á noite, com três encontros da Zona A, referentes á penultima jornada da primeira volta; e com um da Zona B, respeitante á 5.ª jornada, também da primeira volta, o Torneio de Abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul, que conta com a participação de dezanove equipas.

Na Zona A, apenas ficaram por realizar as partidas Salesiana-Parede, Sintra-Algés e Paço de Arcos-Cascais, da 6.ª jornada as quais não se efectuaram no passado dia 4 devido ao mau tempo.

Os resultados verificados ontem, foram os seguintes:

ZONA A

Algés-Salesiana	5-0
Paço de Arcos-Sintra	5-8
Oeiras-Cascais	5-1

ZONA B

Física-Benfica	2-8

A partida entre o Paço de Arcos e o Sintra, a de maior expectativa da ronda, forneceu treze tentos, sendo oito produzidos pelos Sintrenses, o que, considerando o valor das duas equipas, representa um desfecho anormal.

As classificações ficaram assim ordenadas:

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Ass. Oeiras ...	6	5	—	1	50-10	16
Sintra	5	4	—	1	37-12	13
Cascais	5	4	—	1	29-15	13
Paço d'Arcos..	5	3	—	2	33-14	11
Parede	5	1	—	4	13-28	7
Algés	5	1	—	4	10-31	7
Salesiana (a)	5	—	—	5	2-64	4

(a) Tem uma falta de comparência.

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benfica ...	5	5	—	—	20- 8	15
Benfica	5	4	—	1	28- 5	13
Lisgás	5	2	—	3	17-14	9
Física	5	2	—	3	9-22	9
V. Franca	5	1	1	3	8-14	8
Spt. Torres ...	5	—	1	4	10-29	6

ZONA C

	J.	V.	E	D.	G.	P.
C. U. F.	5	4	1	—	18- 8	14
C. A. C. O. ...	5	4	—	1	24- 4	13
Sporting	5	3	1	1	25- 9	12
Mundet	5	1	1	3	17-16	8
Azeitonense ...	5	1	1	3	5-26	8
Secil	5	—	—	5	5-31	5

A prova deve prosseguir na próxima terça-feira com os seguintes jogos:

Zona A — Algés-Parede (1-6), P. Arcos-Salesiana (14-0) e Oeiras-Sintra (2-5).

Zona B — Lisgás-F. Benfica (2-3) e Vilafranquense-Benfica (1-7). A jornada completar-se-á no dia seguinte com o desafio Sporting de Torres-Ed. Física (1-2).

Zona C — Mundet-Azeitonense (3-3), Sporting-C. A. C. O. (1-2) e C. U. F.-Secil (5-1).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

3.ª Divisão

(Continuação da 6.ª página)

rense, A. D. Figueiró dos Vinhos-G. D. «Os Nazarenos».

Zona C

5.ª SERIE — U. F. Comércio e Industria-U. D. Vilafranquense, G. D. «O Coruchense»-C. D. Torres Novas, Tramagal S. U.-S. G. S. «Os Leões», G. D. Vialonga-G. U. D. Ericeirense.

6.ª SERIE — Vitória C. L.-Seixal F. C., C. D. Cova da Piedade-Casa Pia A. C., Paio Pires F. C.-C. D. Olivais, G. D. Pescadores-Almada A. C.

Zona D

7.ª SERIE — G. D. Portalegrense-«O Elvas» C. A. D., Recreio Artístico Calipolense-S. C. Estrela, -Estrela F. C. (Vendas Novas)-S. L. Evora, Sporting C. Maiorense-S. C. Borbense.

8.ª SERIE — C. F. Esperança (Lagos)-S. Domingos F. C., Moura A. C.-Silves F. C., Sporting C. Ferreirense-F. C. U. Sambrazense.

Todos os desafios estão marcados para as 16 horas.

Requerimento de Investidura

Ao Ex.mo Senhor Juiz-Presidente do Tribunal de 1.ª Instância de Léopoldville,

Têm a honra de expor muito respeitosamente:

a) — Sr.ª D. Celeste Ferreira Nunes, doméstica, viuva de António Diniz Nunes Junior, residente em Lisboa, Praça Andrade Caminha n.º 1;

b) — Sr.ª D. Maria Eduarda Ferreira Nunes, nascida em Madimba a vinte e nove de Dezembro mil novecentos e trinta e quatro, residente em Lisboa, Praça Andrade Caminha n.º 1;

c) — Sr.ª D. Maria Fernanda Ferreira Nunes, nascida em Kisantu (Madimba), a dezanove de Janeiro de mil novecentos e trinta e seis, residente em Lisboa, Praça Andrade Caminha n.º 1,

representadas por ALBERT BRYS, advogado junto da «Cour d'Appel» de Léopoldville e aí residente Boulevard Gouverneur Général Tilkens 14, em virtude de uma procuração recebida de Armando dos Santos Carvalho, terceiro Ajudante do Dr. Tavares de Carvalho, notário em Lisboa (Portugal);

Que em data do 23 de Novembro de 1959 faleceu em Lisboa (Portugal) um senhor António Diniz Nunes Junior que em vivo residiu no Inkisi (Republica do Congo) e domiciliado em Lisboa (Portugal), na Praça Andrade Caminha n.º 1, esposo da primeira exponente e pai das segunda e terceira exponentes;

Que as segunda e terceira exponentes são as unicas herdeiras do «de cujus» como resulta do acto notarial redigido pelo Dr. Amilcar Coimbra Leitão;

Que o «de cujus» contraiu casamento com a primeira exponente, sob o regimen de separação de bens;

Que segundo o testamento recebido a 21 de Julho de 1952 pelo Senhor Dr. Mário Rodrigues, notário em Lisboa, o «de cujus» legou á primeira exponente o usufruto de um terço de todos os bens que possui no Congo;

Que o «de cujus» era proprietário dos bens imóveis seguintes:

1.º) — uma parcela de terra, com as construções aí erguidas, situada em Léopoldville, inscrita no plano comunal sob o numero 140, de uma superfície de 12 ares 37 centiares, registada no volume A.XXXX, fólio 83, do Senhor Conservador do Registo Predial de Léopoldville;

2.º) — uma parcela de terra com os imóveis aí erguidos, situada em Léopoldville-N'Dolo, inscrita no plano comunal sob o numero 772, de uma superfície de 14 ares 14 centiares 64 centésimos, registada no volume A.XXXXVII, fólio 62, do Senhor Conservador do Registo Predial de Léopoldville;

Que é necessário ordenar a transmissão dos bens acima descritos, segundo o processo previsto pelo artigo 50 do título 2, livro II do Código Civil Congolês, mas que esta não pode ter lugar sem a vossa autorização;

EM CONCLUSÃO,

As exponentes, rogam-lhe, Senhor Juiz-Presidente, ordenar a investidura das ditas propriedades em seu nome, depois de cumpridas as formalidades de publicidade que V. Ex.ª estabelecer, estipulando o seguinte na decisão que ordenar a investidura:

a) — que a primeira exponente receba um terço do usufruto sobre os ditos bens;

b) — que a segunda exponente em sua qualidade de herdeira directa do «de cujus», receba um terço dos bens em plena propriedade e um sexto em nua-propriedade;

c) — que a terceira exponente, na sua qualidade de herdeira directa do «de cujus» receba um terço dos bens em plena propriedade e um sexto em nua-propriedade;

E assim se fará Justiça.

Pelas exponentes,
o seu advogado,

Léopoldville, 4 de Novembro de 1960.

Sucessão de António Diniz Nunes Junior

No Ano de mil novecentos e sessenta, no sétimo dia do mês de Dezembro,

Nós, ROBERT VAN RAEMDONCK, Presidente do Tribunal de 1.ª Instância de Léopoldville, assistido por CLÉMENT MUZEMBA, escrivão do Tribunal;

Visto o requerimento apenso, datado de 4 de Novembro de 1960, os motivos que contém, agrupa os documentos juntos;

Posto que se deve fazer justiça;

Visto o artigo 50 do Livro II do Código Civil;

POR ESTES MOTIVOS,

Mandamos que o requerimento que antecede e a presente ordem, sejam publicados nos jornais «Diário de Lisboa» editado em Lisboa (Portugal) e «Courrier d'Afrique» editado em Léopoldville, para ser estabelecido, depois de um prazo de dois meses iniciando-se na data da ultima destas publicações, tanto sobre o mérito do requerimento como sobre o de eventuais oposições que teriam sido recebidas no Arquivo deste Tribunal;

Despesas e custas a cargo das exponentes;

Feito e ordenado em nosso gabinete, aos dia, mês e ano acima ditos.

O ESCRIVÃO, — *CL. MUZEMBA,*

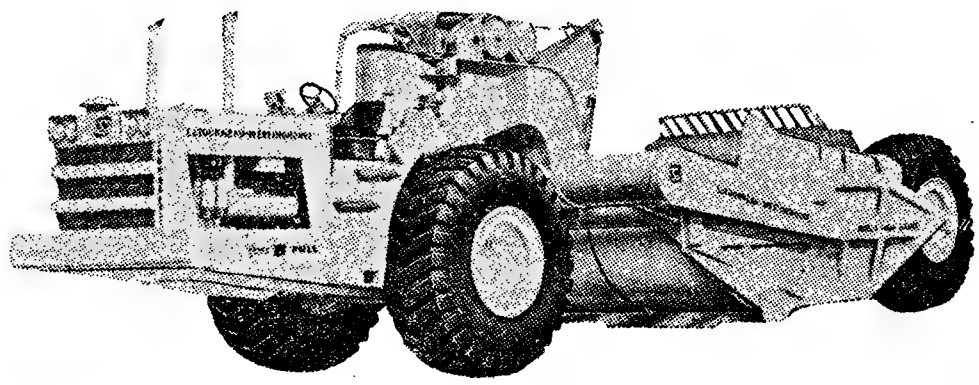
O PRESIDENTE, — *R. van RAEMDONCK,*

Está conforme com o original
O escrivão, *Cl. Muzemba,*

A MAIS ANTIGA FABRICA DE MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

FAZ AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS

LeTOURNEAU WESTINGHOUSE COMPANY



Maior capacidade — Maior variedade — Maior rendimento
Maior economia — Maior simplicidade de manejo
garante-lhe a marca

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 71-4.º E 5.º — LISBOA-2 — TELEFS. 25080 E 27845

Através das suas Organizações de Lisboa * Luanda * Lobito * Nova-Lisboa e Agências do Porto * Guiné * S. Tomé e Príncipe * e Cabo Verde
Fornecerá todos os elementos técnicos para criteriosa escolha, assistência técnica e sobresselentes

Semana do contribuinte

Imposto sobre a aplicação de capitais, secção A
Escritura de caução com hipoteca

A escritura de caução com hipoteca, celebrada para garantia de uma obrigação decorrente de um contrato de arrendamento, sem alusão a juros, não está sujeita a imposto sobre a aplicação de capitais, por não se tratar de mútuo ou de qualquer outro contrato abrangido nos n.os 1.º e 2.º do artigo 2.º do Decreto n.º 8719, de 17 de Março de 1923; de uma maneira geral, as cauções a qualquer responsabilidade, ainda que garantidas por hipoteca, não estão abrangidas pelos números acima referidos; não havendo lugar a imposto não há lugar a manifesto, quer efectivo quer estatístico, visto o primeiro respeitar aos capitais que produzem colecta e o segundo respeitar a capitais isentos de tributações; nesta conformidade não tem aplicação o disposto no artigo 26.º do referido Decreto n.º 8719 e n.º 1.º do artigo 84.º do Código do Registo Predial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 42 565, de 8 de Outubro de 1959.

Decreto n.º 8719, artigo 26.º:

— Os conservadores do registo predial não efectuarão qualquer registo definitivo de actos e contratos sujeitos a este imposto (imposto sobre a aplicação de capitais) sem que se mostre feito o competente manifesto.

Doutrina sancionada por despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento de 18 de Novembro de 1960, in Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos n.º 24, ano de 1960, p. 2249.

Imposto complementar:
— Declaração do modelo n. 2.
— Contribuintes individuais.

Até 15 do mês corrente:
— A apresentar na secção de finanças do concelho ou bairro da residência do contribuinte.
— Declaração do modelo n. 4.
— Sociedades anónimas ou em comandita por acções.
— A apresentar na secção de finanças do concelho ou bairro da sede da sociedade, sem necessidade de renovação quando não houver alterações nos seus elementos.

Festas associativas

Haverá esta noite os seguintes bailes: no Clube Estefania, na Rua Alexandre Braga, 24-A, com a orquestra «Casablanca»; na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, com o conjunto «Paramount», na Casa do Concelho de Gouveia, na Avenida da Liberdade, 42-3.º dt.º, com a orquestra «Estrelas de Ouro»; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «S. Remo»; e na Academia Recreio Artístico, na Rua dos Fanqueiros, 286-1.º com a orquestra «Mónaco».

Amanhã, á tarde, haverá festas: no Ateneu Ferroviário, na Rua de Santa Apolónia, com a orquestra «Casablanca»; no Clube Estefania: na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com a orquestra «Talismã»; na Casa do Minho, na Rua Vítor Cordon, 14; na Academia Musical 1.º de Junho de 1893, no Largo Julio Castilho, 3, com o conjunto «Cristal»; e no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20. Para a noite de amanhã, estão marcados os seguintes bailes; na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º, com a orquestra «Casablanca»; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Gauchos».

GRANDE EXCURSÃO
de gente de Leomil
em Lisboa

MOIMENTA DA BEIRA, 8. — O povo de Leomil, deste concelho, terra que foi berço do Magriço, e se situa nas faldas das «Terras do Demo», de Mestre Aquilino Ribeiro, visita a capital, com o objectivo de avivar e intensificar o amor á terra natal dos Leomilenses residentes em Lisboa e levar-lhes, num abraço irmão, um pouco dos ares da terra-mãe. Seguiram em várias camionetas e foram aguardados pelos conterraneos em Lisboa, onde hoje visitam os seus familiares. Amanhã, ás 18 e 30, haverá uma concentração na igreja dos Jerónimos, onde o pároco de Leomil, rev. Sebastião Lajes, celebrará missa. Após esta cerimónia, será apresentada a todos os Leomilenses a cruz grande de prata, da freguesia, jóia artística de muito apreço dos filhos daquela povoação serrana da Beira. Depois de passarem com os seus, em Lisboa, o sábado e o domingo de Pascoela, voltarão aos seus lares, satisfeitos por terem visitado uma grande cidade e exercido da forma mais interessante e prática o são bairrismo dos Beirões.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 8 de Abril de 1931, na primeira página, um artigo assinado por Gastão de Sousa Dias, com o título «Os Portugueses em Angola» e que terminava afirmando: «Não há, pois, razão para desalentos. As provações continuam; mas os Portugueses de Angola vencerão a crise que presentemente os assoberba, como venceram as crises passadas, como vencerão as futuras. Jóia nossa ultramarina, para ela levámos as virtudes que geraram trabalho. E por isso Angola vencerá, porque, mau grado as vicissitudes da hora presente, empregaremos nesse empenho energia indomável no prosseguimento dos seus destinos históricos».

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Abril de 1904 foi estabelecida a «Entente Cordiale» entre a França e a Inglaterra.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — A's 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, prog. transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal Sonoro; 10 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N. em Luanda; 21: Notícia e comentário; 21 e 20. O pianista George Fever e conjunto; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão para soldados, realizado na Base Aérea do Montijo; 22 e 30: «Factos pouco conhecidos da história medieval portuguesa»; «O Vestuário em Portugal nos Séculos XIV e XV»; 22 e 45: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 30; Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — A's 19: 15.º programa da série dedicada ao barroco italiano; 19 e 20: Temas Ultramarinos; «A Singular Projecção da Obra de Damião de Gois para o Conhecimento da Etiópia na Europa de Quinhentos»; 19 e 30: Trechos de óperas: com obras de Verdi, Puccini e Mascagni; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: preludio da «Pequena Suite», de António Fragoso — orquestração de Joly Braga Santos, pela Orq. Sinf. do Porto, dirig. por Silva Pereira; Sinfonia n. 2, em si, de Joly Braga Santos, pela Orq. Sinf. da E. N., dirigida por Frederico de Freitas; 21: Junção de emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto pelo duo de pianistas Noémia Brederode-Maria Helena Matos Silva; 21 e 53: Trio op. 3, em mi bemol, de Beethoven, pelo violinista Jasche Heifetz, violetista William Primorose e violoncelista Gregor Platigorsky 22 e 30: Musica sinfónica: Sinfonia n.º 9 de Mahler, pela Orq. Fil. de Israel, sob a dir. de Paul Kletzki; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Variedades; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 5: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Curso Elementar de Astronáutica; 22 e 15: Orquestra; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A mulher e o lar; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha — Anuncio de abertura — Resumo do programa; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 25: Programa integrado nas comemorações do 11.º aniversário de R. U.; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 17 e 30, abertura; 17 e 32, episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 55, «Mãos á obra, como se faz uma preparação microscópica»; 18 e 15, «Juventude no Mundo» (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); 18 e 30, telejornal (edição da tarde); 18 e 45, «Desporto no Mundo» (revista filmada das actualidades internacionais); 19, «Rosemary Clooney» (*show*); 19 e 30, encerramento da emissão; 21, reabertura; 21 e 2, telejornal (edição da noite); 21 e 30, 12.º episódio do folhetim «Querida Sara», de Armando Vieira Pinto; 22, episódio da série «Aventuras de Hiran Holiday»; 22 e 25, transmissão dos estudios do Porto: «Canções de Portugal»; 22 e 50, encontro com D. Pedro Rocamora; 23, episódios da série «Bonanza»: «Aventuras no Oeste americano; 23 e 50, telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Uma mulher extraordinária».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Papá precisa-se».
MONUMENTAL — A's 21,45 h. — «Boa noite, Betina!»
MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e as 23 — «Sopas e descanso».
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 — «Uma bomba chamada Etelvina».
CAPITÓLIO — A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!»

CINEMAS

TIVOLI — «A verdade».
S. LUIS — «Escandalo na corte».
S. JORGE — «Rua sem árvores».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «O Sargento Negro».
ODEON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Demónios voadores».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Escandalo na corte»
CONDES — «Jerry, primeiro turista do espaço».
OLIMPIA — «Náufragos do destino»
AVIS — «Golpe audacioso».
ROMA — «Fuga precipitada».
RESTELO — «A passagem do Reno»
ROYAL — «A dama de Xangai».
JARDIM CINEMA — «Gata em telhado de zinco quente».
IDEAL — «A rapariga das violetas».
ARCO-IRIS — «O diabo do deserto».
PROMOTORA — «Tarzan e a tribo Nagasu».
MOSCAVIDE — «A estrada de sonho no Mundo».
S. L. BENFICA — «A capital do crime».

MATERIAL
ELECTRO-DOMÉSTICO
DAS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
Standard Electrica S.A.R.L.
R. do Comércio, 104-110
R. Augusta, 19 — LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — **Laboratório Brasil**, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro 66-66-A (722368).
AREEIRO — **Belmar**, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — **Frazão**, R das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (24166).
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R Bartolomeu Dias 63 (611454).
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CONDE REDONDO — **Branco**, Av Duque de Loulé, 61-65
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. **GRAÇA** — **Anunciada** R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — **Esperança**, R. da Esperança, 134 (662784).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — **Cunha**, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — **St.º Amaro**, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — **Ultramarina**, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — **Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 8 — 14 e 26 (1m,61).
Dia 9 — 3 e 21 (1m,49); 16 e 1 (1m,63).
Dia 10 — 5 horas (1m,41); 17 e 28 (1m,48).

PREIA-MAR

Dia 8 — 21 e 10 (3m,45).
Dia 9 — 10 horas (3m,30); 22 e 35 (3m,49).
Dia 10 — 11 e 30 (3m,43); 23 e 50 (3m,68).

JARDIM ZOOLÓGICO

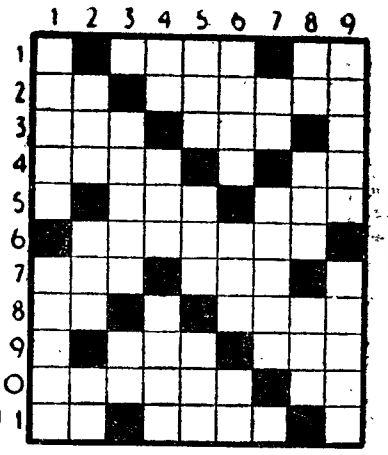
Estão amanhã em exposição no mais belo jardim zoológico da Europa os mais variados animais. O «Zoo» de Lisboa possui uma rica e valiosa colecção de exemplares de mamíferos, aves e répteis, dos mais variados pontos do Globo. Entre outros destacam-se os seguintes: elefantes, rinocerontes, girafas, hipopotamos, ursos, leões, tigres, leopardos, camelos, bisontes, bufalos, yacks, antílopes, cangurus, lamas, guanacos, avestruzes, chimpanzés, macacos, aves, giboias, serpentes, crocodilos, etc.

No Parque Infantil, além do tradicional espectáculo dos palhaços José & Eirmilita, haverá jogos, corridas, concursos, prémios, etc.

Estão á disposição de todo o público as habituais diversões, como sejam: patinagem, barcos, comboio-automóvel, passeios de elefante, etc.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2275



HORIZONTAIS: 1 — Empregai. Preposição. 2 — O sono das crianças. Bofetada. 3 — Fruta da videira. Prefixo que designa ar. 4 — Pequena enseada entre rochedos. Pronome pessoal. 5 — Seguiam. Preposição. 6 — Freguesia do concelho de Sintra. 7 — Cruel. Nome de um astro. 8 — Interjeição de dor. Margem do rio. 9 — Progenitor. Troçar. 10 — Arte de representar. Símbolo químico do zircónio. 11 — Alternativa. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Em pequena quantidade. Que é em grande numero. 2 — Ovário dos peixes. Tomba. Pronome pessoal. 3 — Uniu. Deus dos pastores. 4 — Pronome reflexo. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Diabo. 5 — Pega. Conjunção. Cólera. 6 — O mesmo. Lista. Prefixo que designa estado. 7 — Viração. Carimbar. 8 — Artigo definido (ant.). Espaço de trinta dias. Profere. 9 — Habitem. Arão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

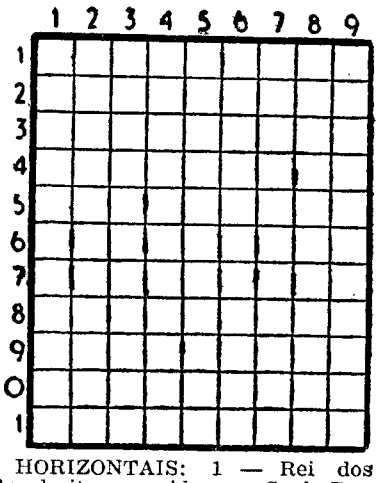
Solução do problema n.º 2274

HORIZONTAIS: 1 — Arregala. 2 — DEUS. Liça. 3 — Oiã. SABE. 4 — Rs. Pagara. 5 — O. Colares. 6 — Aer. Sam. 7 — MCM. S. S. S. 8 — Ao. QUE. Mó. 9 — Seus. Voz. 10 — ESTÁ. Mira. 11 — Açodaram.

VERTICAIS: 1 — Adoro. Má. 2 — Reis. Acossa. 3 — Rua. Cem. Etc. 4 — E's. POR. Quão. 5 — Sal. Sus. 6 — Alagasse. Má. 7 — Libaras. VIR. 8 — Acerem. Mora. 9 — As. Gozam.

(Provérbio: DEUS SABE O QUE ESTÁ POR VIR).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4321



HORIZONTAIS: 1 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul. Preposição. 2 — Ir para fora. Estro. poético. 3 — Senhora. Triture. 4 — Caminhar. 5 — Preposição. Viração. 6 — Olhe atentamente. Equipa. 7 — Um dos apelidos de Camões. Pronome relativo. 8 — Embarcação do Tejo. 9 — Doutor. Feche as asas para descer mais depressa. Nota musical. 10 — Gemidos. Oceano. 11 — Opera de Bellini.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Preposição. Passadas. 2 — Fluido aeriforme. Mil e quatro em romano. Curso de água natural e abundante. 3 — Encoleriza. Abreviatura de Royal Air Force. Símbolo químico do estanho. 4 — Pompas. 5 — Viam. 6 — Calendário. 7 — Mais mau. Artéria. Mulo. 8 — Reza. Estime. Chiste. 9 — Apelido. Reza. Crisol.

Solução do problema n.º 4320

HORIZONTAIS: 1 — Sortílego. 2 — Ruia. Arão. 3 — Ter. Val. 4 — Cami. Ases. 5 — Ao. For. Sá. 6 — Casal. 7 — Fá. Ar. 8 — Vá. Lar. Um. 9 — Assa. Arma. 10 — Item. Suor. 11 — Soia. Aire.

VERTICAIS: 1 — Sr. Cão. Vais. 2 — Outão. Fasto. 3 — Riem. Cá. Sei. 4 — Tarifa. Lama. 5 — Os. 6 — Lavara. Rasa. 7 — Eras. Lã. Rui. 8 — Gales. Rumor. 9 — Oó. Sai. Maré.

Em Santo António do Zaire

os indígenas organizam milícias

(Continuação da 1.ª página)

go, quase canalhamente, o nome do cabecilha á justiça do Pango. Assim foi detido o Santos Matoso.

«Sendo este homem o chefe, o centro e a sede da agitação, seria lógico que se diligenciasse colher dele todo o seu informativo, senão mesmo o traçado da rede marcada por um sinal de grande importância. Não era trabalho que competisse a colonos. Não era tarefa que, sem uma especial preparação, pudesse ser desempenhada pelos homens das «roças». Em outros pontos do País, gente mais figurada teria, por falta de serenidade, estragado tudo; mas em Pango Aluquém, a palavra de bom senso conduziu as pesquisas no sentido da justiça mais do que no da sugestão emocional. Os julgadores procuraram ser mais uteis á causa da repressão do que fiéis aos seus justificados sentimentos de desprezo.

«No alpendre de uma das mais trasmontanas habitações de Pango Aluquém, o obreiro negro da sinistra Missão de Goma, Amuquiama foi, por todos os seus aliciados, dado como um dos mais creditados cabecilhas do movimento, que já tinha constituido um «Governo Provisório», de que ele próprio era um dos «ministros».

«Nada se teria conseguido, nestes interrogatórios se, em vez da serenidade requerida, os homens a quem competia apurar, se tivessem deixado arrastar por toda a espécie de paixões que, nas grandes ocasiões, deixam um travo amargo na razão. Assim se pode apontar como exemplo o caso da pequena e risonha Pango».

Depois de citar também o exemplo da população de Bula Atumba, que tem procurado, por suas mãos, prender o catequista protestante Moisés Capala, «O Comércio» conclui por escrever:

«Diga-se que também em Quibaxe, onde os destacamentos estão a decifrar — e bem — os enigmas deste criminoso movimento, são os velhos e os novos colonos quem, desde a primeira hora, põem uma deliberação que assenta sobre a serenidade e a colaboração mútua. Lá, foram precisos dois cabecilhas, que eram de Quissala e Kipanene, além de um *correio diplomático* que trazia a carta de prego do crime.

«Em Quibaxe foram, ainda, vistos dois assassinos, vindos do Congo ex-Belga que, debaixo do disfarce de trajo comum ao nativo dos Dembos, se exprimiam num belo francês».

«Não chegou a estender-se a vaga, porque foi travada no triangulo de Quibaxe que tem por base uma linha imaginária unindo Pango Aluquém a Bula Atumba, só porque o *homem do mato* continua, ainda hoje, a dar, em Angola, lições de valentia e de bravura.

«Magnífica gente, a do mato. Quanto respeito e quanta admiração aprendi a dedicar-lhe».—(ANI).

Os nativos de Sazaire organizam a sua defesa

LUANDA, 8 — Os nativos de Sazaire organizaram a sua própria defesa na luta contra os terroristas — revela o correspondente do «Comércio» naquela região.

Para evitar novos actos de terrorismo, organizaram nos seus povos turnos nocturnos para defesa dos seus haveres e da sua sobrevivência. — (L.).

Ardeu uma missão evangélica

LUANDA, 8 — Ontem, á noite, depois das 22 horas, foi declarado fogo na missão evangélica Casa Branca, situada nos arredores desta cidade. Os bombeiros municipais, que prontamente acorreram a combater o sinistro, depararam com tudo inutilizado, logo após a chegada ao local.

O incêndio foi assinalado por um veículo da rádio-patrulha da Polícia, que prontamente deu o alarme aos bombeiros. Não há vítimas a registar. — (L.).

Por dificuldades técnicas

a produção petrolífera de Angola não basta ao consumo

LUANDA, 8. — O jornal «A Província de Angola» revela que a exploração dos recursos petrolíferos da provincia não tem sido descurada, devendo-se antes a algumas contrariedades de ordem técnica Angola não poder dispensar, desde já, a importação de ramas estrangeiras.

Aquele jornal afirma que, desde o ano de 1957, foram perfurados 68 poços, incluindo os abertos em Benfica durante os anos de 1957 e 1958. Informações recolhidas junto da «Petrofina» permitem afirmar que doze dos poços perfurados, então, tiveram como objectivo o reconhecimento geológico da área sondada, sem haver atravessado qualquer reservatório. Dos sessenta e oito perfurados, trinta e cinco revelaram-se secos. Vinte chegaram a produzir petróleo. Um outro, no Morro Liso, aguarda ensaios de produção. Dos vinte poços que chegaram a produzir, sete encontram-se, presentemente, fechados.

Actualmente, e ainda segundo dados fornecidos áquele jornal pela «Petrofina», estão em produção os seguintes poços: em Benfica os n.os 13 e 15, com uma produção diária de 108 metros cubicos; em Luanda os n.os 2, 3 6, 7, 8, 11 e 13, 30 metros cubicos; no Cacuaco, os n.os 2 e 4, 10 metros cubicos; em Galinda, os n.os 1. 2 e 4, 85 metros cubicos; no Uacongo, o n.º 5 aguarda, apenas, a implantação do «pipe-line», sendo o seu débito diário da ordem dos 20 metros cubicos.

Revela, ainda, o jornal que em todos os poços onde se registaram indícios de petróleo, durante a perfuração foram feitos «tests» de produção, com excepção dos poços em Benfica 14 e 15, que não precisaram de «tests» para se reconhecer que eram económicamente exploráveis.

A continuação da importação de rama do estrangeiro explica-se por se terem registado, escreve «A Província de Angola», alguns percalços frequentes em empreendimentos daquela natureza. — (L.).

Angola pretende exportar mais café

WASHINGTON, 8. — O Acordo Internacional do Café recebeu um pedido de Angola para que lhe fosse concedida uma quota de exportação mais elevada durante o período de Abril a Junho.

A direcção, que se encontra reunida nesta capital há quatro dias, foi informada de que Angola aumentou a sua produção de café para cerca de 1 milhão de sacos. A sua quota de exportação é de 800 000 sacos, e o acordo limita as exportações de café dos 28 países membros.

De fonte particular sabe-se que está a ser considerada a possibilidade de se conceder a Angola um aumento de quota, embora não tenha sido tomada, por enquanto, qualquer decisão definitiva. — (A. N. I.).

Prosseguem as pesquisas de minério de ferro em Angola

LUANDA, 8. — O «Jornal da Huíla» informa que prosseguem no Dongo e no Cólui, a 30 quilómetros de Artur Paiva, as pesquisas de minério de ferro, ali existente em grandes quantidades e cujo teor se desconhece, por falta de dados precisos.

São esperados em Moçamedes, dentro de alguns dias, representantes da empresa ligada ás explorações de minério no Sul de Angola. — (L.).

Apesar de hostil

à discriminação racial

Portugal não condena na O. N. U. o "apartheid" sul-africano

NOVA YORK, 8. — A Comissão Política Especial decidiu adiar para segunda-feira a votação dos dois projectos de moção sobre a política do «Apartheid» seguida pela África do Sul. Um dos projectos foi apresentado por 24 delegações africanas. Recomendam o rompimento das relações diplomáticas, económicas, marítimas e aéreas com a União Sul-Africana. O outro projecto, da autoria de cinco países asiáticos (India, Ceilão, Malásia, Afganistão e Indonésia), dá a cada país a iniciativa das disposições a tomar para combater o «Apartheid». Qualquer dos textos condena a política racial da Africa do Sul. A França votará a favor da moção asiática, com excepção de dois parágrafos.

EMENDAS DO MEXICO A MOÇÃO ASIÁTICA

O representante do México, Alfonso Garcia Robles, apresentou na Comissão Política Especial, em nome dos dezoito países do grupo latino-americano, duas emendas que melhoram o projecto da moção asiática. Os autores do projecto aceitaram as emendas.

O texto primitivo afirmava que uma política racial «com tendência para acentuar a discriminação racial é incompatível com a Carta». Garcia Robles notou que esta redacção, poderia interpretar-se como significando que basta manter a discriminação racial, sem a aumentar, para ela poder ser aceite. O novo texto precisa que «uma política racial com o objectivo de perpectuar ou acentuar a discriminação racial é incompatível com a Carta».

Por outro lado, o novo texto da moção precisa que as disposições individuais colectivas, a tomar contra a União Sul-Africana, devem estar em conformidade com a Carta das Nações Unidas.

No debate, vários foram os delegados a apoiar a moção dos cinco países asiáticos quanto ás delegações dos países da Africa, como a Etiópia, a Libéria, o Congo (Brazaville), a Costa do Marfim, a Somália, o Congo, defenderam o seu próprio projecto. Insistiram na urgência de disposições efectivas contra o «Apartheid». Também o delegado cubano anunciou que votará a favor do projecto de moção africana. Agha Shahi, do Paquistão, indicou que o seu Governo preferiria que se discutisse o assunto na próxima Assembleia, a fim de dar tempo aos dirigentes sul-africanos para meditarem bem no assunto.

O dr. Luís Jorge da Costa, falou em nome de Portugal. Defendeu o princípio da não intervenção nos negócios internos dos Estados, e anunciou que votará contra os dois projectos. Sublinhou, todavia, que a história de Portugal basta para demonstrar a sua hostilidade a toda e qualquer discriminação racial. — (F. P.)

OS NEGROS SUL-AFRICANOS PEDEM UMA CONVENÇÃO MULTI-RACIAL

JOHANESBURGO, 8. — Depois de uma reunião de dirigentes africanos, realizada nesta cidade, ontem, á noite, foi enviado ao Governo um pedido para que realize uma convenção multi-racial com poderes para aprovar uma nova constituição democrática para o país antes da proclamação da Republica, no dia 1 de Maio.

O informador do grupo africano disse que estão a ser preparadas manifestações em todo o país, caso o Governo se recuse a atender o pedido. — (R.).

Torneio Internacional de Juniores

Espanha-Alemanha

O jogo para apuramento do 3.º e 4.º classificados abriu, esta tarde, no Estádio da Luz, a derradeira jornada do Torneio Internacional Europeu de Juniores, da U. E. F. A. Perante regular assistência, as equipas, vencidas das meias-finais, formaram assim:

ESPANHA (Camisola encarnada e calção azul) — Rodriguez; Campos e Montesinos; Oliveiros, Jayo e Fernandez; Cabello, Amas, Guedes, Urtiaga e Jesus.

ALEMANHA OCIDENTAL (Camisola branca e calções pretos) — Sun Der Mann; Hensel e Patzke; Germann, Voss e Grieben; Overrath, Vogler, Waberski, Elfert e Wild.

ÁRBITRO — Hermínio Soares (Portugal).

Durante quase toda a primeira parte, os Espanhois mostraram-se mais decididos no remate, mas os Alemães gizavam jogadas de melhor urdidura, o que lhes permitiu criarem mais ocasiões de golo. O interior direito alemão, Vogler perdeu mesmo duas ocasiões soberanas de marcar.

Aos 23 minutos registou-se o primeiro golo da partida: Campos, diante das suas redes, deixou-se desarmar por Waberski, que não teve dificuldade em bater Rodriguez.

Depois houve equilíbrio, não voltando o marcador a funcionar. Ao intervalo: Alemanha Ocidental, 1-Espanha, 0.

Em 2.ª tiragem publicamos o relato completo do jogo Espanha-Alemanha Ocidental, e, ainda, o relato da final do Torneio Internacional de Juniores, entre as selecções de Portugal e da Polónia.

Os clubes fortes da Argentina não querem jogar contra os fracos...

BUENOS AIRES, 8. — Não se realiza a primeira jornada do Campeonato de Futebol da Argentina, marcada para o próximo domingo. Com efeito, os clubes «grandes», Boca Junior e River Plate, negam-se a jogar com onzes considerados fracos. Os clubes «rebeldes» declaram que nos estádios dos pequenos não conseguem receitas compensadoras.

A Associação de Futebol da Argentina perante esta atitude, decidiu suspender o campeonato, para estudar o assunto. — (France Presse).

Portugal — Marrocos entre selecções militares

Em retribuição da visita efectuada em Fevereiro, desloca-se agora a Lisboa a equipa militar marroquina de futebol, que terça-feira, no Estádio do Restelo, defrontará a sua congénere portuguesa.

Os militares portugueses, com vista a este encontro, que está a despertar grande interesse, têm seguido intensa preparação.

Para o encontro, que principia ás 21 e 30, já se encontram á venda os bilhetes nos locais do costume.

O espectáculo terá a participação de bandas militares, que actuarão no início e no intervalo do jogo.

TÉNIS

O torneio do C. I. F.

Para o torneio de abertura, de ténis, organizado pelo C. I. F., as inscrições aceitam-se até ao dia 11 nos seguintes locais: Clube de Ténis do Estoril, Clube de Ténis de Lisboa, Clube Internacional de Ténis e Belenenses.

HIPISMO

«Poules» no Campo Grande

Devido á chuva, que nestes dias tem caído, não é possível realizar as «poules» que a Sociedade Hípica Portuguesa tinha marcado para domingo, no hipódromo do Campo Grande, as quais terão lugar no dia 16, se o tempo o permitir.

O cão tentou roubar o automóvel

OXFORD, 8. — Uma senhora automobilista dirigiu-se á esquadra de Polícia desta cidade para comunicar que um cão enorme se «apoderara» do seu carro numa estrada dos arredores.

Mary Benson viu ontem o cão caminhar ao longo da estrada e parou o carro para lhe ver a coleira. O animal saltou, porém, para dentro do automóvel, sentando-se no lugar do motorista, com as patas no volante. A todas as tentativas para o fazer sair do carro, o cão ladrava e mostrava os dentes.

A Polícia seguiu para o local, a vários quilómetros desta cidade, e retirou o cão do automóvel, após cinco minutos de «resistência feroz». O animal foi reclamado, mais tarde, pelo dono. — (R.).

UM FOGUETÃO abateu por acidente um bombardeiro americano

GRANT (Novo México), 8. — Um avião de caça americano, ao realizar um ataque simulado contra um bombardeiro «B-52), abateu-o, em virtude de um acidente. O «B-52», com oito motores a jacto, e seis tripulantes, esmagou-se a cem quilómetros de Grant, depois de ter sido atingido por um foguetão «Side Winder», disparado involuntáriamente pelo caça.

O piloto do caça que realizava «uma missão autorizada de intercepção, já tinha efectuado cinco passagens em volta do bombardeiro. À sexta, o «Side Winder» pôs-se em movimento e embateu contra os motores do «B-52». Três dos tripulantes do bombardeiro «B-52» saltaram em pára-quedas e salvaram-se. Os outros cinco homens despenharam-se juntamente com o bombardeiro sobre o deserto do Novo México. — (F. P.).

STANLEYVILLE e LEOPOLDVILLE começarão a negociar talvez amanhã

LEOPOLDVILLE, 8 — Espera-se que, em breve, provàvelmente já amanhã, principiem as conversações entre os Governos de Stanleyville e Leopoldville, segundo fontes bem informadas. O local das conversações entre Gizenga e os delegados de Joseph Ileo será, ao que se supõe, a cidade de Bundoki, na fronteira entre a Província Oriental e a Província Equatorial. Representarão o Governo Central, Jean Bolikango e Cyrille Adoula, respectivamente vice-primeiro-ministro e ministro do Interior de Leopoldville.

De acordo com algumas fontes, as conversações políticas serão acompanhadas por conversações de natureza militar entre os chefes militares dos dois Governos. — (A. N. I.).

INVASÃO DE CUBA dentro de 15 dias?

NOVA YORK, 8 — «A invasão de Cuba realizar-se-á nos próximos 15 dias», declarou um informador do Conselho Supremo do Governo de guerra cubano.

O Conselho reuniu-se ontem em Nova York com a presidência de José Miró Cardona, antigo primeiro-ministro de Cuba. O informador acrescentou que vai ser feito um apelo ao povo cubano para que se revolte contra a «tirania vermelha» de Fidel Castro. — (F. P.).

Chegaram de Luanda mais 43 crianças e 57 mulheres

Em avião que esta manhã aterrou no aeroporto de Lisboa, procedente de Luanda, chegaram mais 43 crianças e 57 mulheres.

Ao fim da tarde, deve chegar outro aparelho, vindo de Angola.

Récita a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola

VILA REAL, 8 — Veio a esta cidade o Orfeão Universitário do Porto, que deu uma excelente récita no Teatro Avenida, a favor das famílias atingidas pelos acontecimentos de Angola e cujo apuramento será entregue á Cruz Vermelha Portuguesa.

Os componentes daquele agrupamento artístico foram recebidos no salão nobre dos Paços do Concelho pelo presidente da edilidade, sr. eng.º Humberto Cardoso de Carvalho, que lhes deu as boas-vindas.

Protecção aos órfãos dos militares mortos em Angola

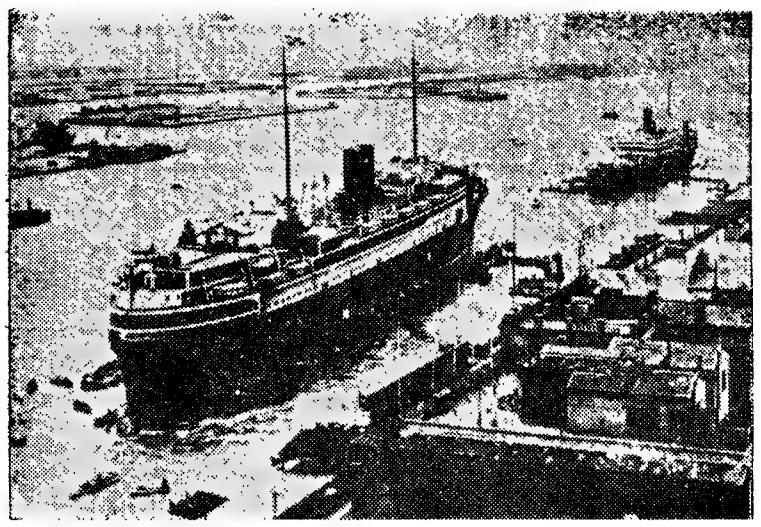
A Liga dos Combatentes informou o sr. ministro da Defesa Nacional de que decidiu admitir, imediatamente, na Casa dos Filhos dos Soldados, no Porto, uma das menores, em idade escolar, que ficaram orfãs do 2.º sargento Francisco José Ribeiro, morto durante os acontecimentos em Angola.

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Um canal ligará o Mar do Norte ao Mar Negro



Um aspecto do canal do Suez

Desde os mais remotos tempos que o homem utiliza as linhas de água para as suas comunicações, para se expandir, para comerciar e aproximar-se dos outros homens separados pelo mar.

Essas imperiosas necessidades determinaram a luta com a Natureza que levou á modificação do aspecto geográfico de alguns continentes, alterando o nível das águas, desviando-as do seu curso, através de canais para a ligação das massas oceanicas, com o objectivo de abrir novos caminhos á navegação marítima, como vias do progresso e da civilização.

Sabe-se que a bíblicas cidades de Ninive e Babilónia eram ligadas por um canal, considerado das grandes obras de engenharia na antiguidade, assim como a rede de canais alimentados pelo caud..l do Nilo no velho Egipto ou a grande via marítima artificial que estabelecia a comunicação entre Alexandria e o Mar Vermelho. Antiquíssimos, remontando ao século XIII, são, também, os canais abertos na China, ligando os rios Pei-Ho e Yang-Tsé-Kiang.

Foi planeado nos tempos de Nero o famoso Canal de Corinto, entre os golfos do mesmo nome e de Egina, para mais fácil e rápida comunicação entre as águas dos mares Jónio e Egeu, desviando assim a linha de navegação da longa e perigosa derrota pelo litoral do Peloponeso. Cortado no istmo, com cinco quilómetros de

(Continua na ultima página)

Michèle Morgan

procura reconquistar o filho do seu "casamento americano"

Michéle Morgan esta desesperada. Perdeu a batalha judicial que trava desde há anos com o seu antigo marido Bill Marshall. Motivo: o filho do seu «casamento norte-americano». Marshall vai casar-se com Ginger Rogers, o que torna muito mais sólida a sua posição no processo que vem sendo debatido no tribunal de Hollywood. Se a sua vida de jovial celibatário não lhe dava suficiente respeitabilidade para merecer dos severos juízes a sanção da sua atitude, este casamento torna-o o pai exemplar que o tribunal desejava para Mike. Michéle Morgan, que pusera em movimento um processo, conduzido por M. Floriot, o célebre advogado francês, perdeu todas as esperanças de recuperar o filho.

Mike, que já tem 17 anos, não quer trocar Hollywood por Paris e já escreveu uma carta á mãe, involuntáriamente cruel. Dizia-lhe:

«Mãe, porque desbaratas a tua fortuna neste processo ridículo? Guarda-o para vires á Califórnia ver-me».

Mas Michéle Morgan receia ainda mais a influência de Ginger Rogers, que considera uma grande, uma fascinante actriz, sobre o filho. Sabe que Mike também a admira. Michéle foi ver todos os filmes da «vedeta» americana para a conhecer melhor e ajuizar sobre a força do seu fascínio. Receia-a porque a acha extraordinária, como actriz e como mulher.

Agora que recomeçou a sua carreira, que é uma das maiores figuras do cinema francês e mesmo europeu, Michéle Morgan pretendia viver com seu filho, que Bill Marshall quer «americanizar» totalmente. O casamento do milionário californiano com Ginger Rogers tirou-lhe todas as esperanças de conseguir que Mike venha habitar com ela em Paris. E, pior para ela, esse casamento pode significar a sua substituição pela actriz americana no espírito de Mike. Michéle Morgan perdeu a batalha e afunda-se na melancolia da derrota.

Diário de Lisboa
NÚMERO 14
8 DE ABRIL DE 1961
magazine

No "Carnaval das mulheres" os homens são as vítimas

As semanas frias e de escassa luz, que se prolongam do Dia de Reis, a 6 de Janeiro, até á Quarta-feira de Cinzas, o dia em que começa a Quaresma, o período de abstinência de 40 dias que precede a Páscoa, são a época da folia ruidosa do Carnaval. Todos os anos, os bailes e os cortejos, os trajos tradicionais e as fantasias caracterizam a quadra das diversões alegres e, ás vezes, quase desenfreadas. Retiram-se dos armários e das arcas as vestimentas mais estapafurdias. Nas sociedades carnavalescas, cujo numero é superior a mil, realizam-se «sessões», com discursos e canções, com modinhas e dança. E tudo isto bem regado a cerveja, vinho e champanhe. Todos os anos vêm á Renania milhares de turistas estrangeiros para participarem neste autêntico fogo de artifício de alegria esfuziante. Durante semanas seguidas, a vida parece ser uma sequência de bailes e festas, de cortejos e reuniões. Canta-se, ri-se, vive-se «á grande»!...

Nesses dias tudo é permitido!...

Nestes dias—afirma-se na Alemanha, exagerando um pouco — tudo é permitido. A sequência quase ininterrupta de festas atinge o seu auge na ultima semana e nos três dias de Carnaval próprio ditos. Essa ultima fase começa com o «Entrudo das mulheres», e termina com os «Três dias desenfreados» como o povo designa a Segunda-feira de Rosas, a Terça-feira de Carnaval e a Quarta-feira de Cinzas. O «Entrudo das mulheres» é o elemento mais recente da história do Carnaval que já abrange mais de dois mil anos. Durante séculos seguidos o Carnaval era uma festa reservada, pelo menos em publico, aos homens. No século XIII as mulheres começaram a querer divertir-se em grupos antes de começar a Quaresma. Realizaram reuniões e introduziram-se clandestinamente disfarces de toda a espécie nas sessões carnavalescas dos homens. Dentro em breve, porém, exigiram a sua participação nas festas e, ainda para mais, um dia em que as mulheres de todas as idades tivessem o comando nas salas e nas ruas. Os homens não tiveram remédio senão de conceder ás suas esposas e ás suas filhas este privilégio. Desde então as mulheres celebram todos os anos nos centros carnavalescos da Alemanha, ou seja nas margens do Reno e no Sul da Alemanha, o «Entrudo das mulheres», na ultima quinta-feira que precede o Carnaval própriamente dito.

As mulheres dominam e os homens são as «vítimas»...

Nesse dia os homens são o alvo de mil e uma brincadeiras. Nas estalagens e em todos os recintos de diversões as mulheres realizam as suas reuniões carna-

(Continua na página central)

A artista e o filho, quando a felicidade não se perdera ainda

Um novo cabo submarino através do Oceano Pacífico

Apenas 30 minutos em vez de 8 horas para ligar o Japão aos Estados Unidos

Vão começar os trabalhos preliminares da gigantesca tarefa para a instalação de um cabo telefónico submarino, através do Pacífico, entre os Estados Unidos da América do Norte e o Japão. Segundo o projecto comum nipo-americano, esse novo cabo fornecerá cento e vinte e oito circuitos telefónicos para a ligação dos dois países. Esses circuitos estarão a funcionar em 1964.

Actualmente, há oito circuitos radiotelefónicos que asseguram as comunicações entre os Estados Unidos e o Japão, demorando uma chamada transpacífica um mínimo entre sete e oito horas. O novo cabo possibilitará a ligação em trinta minutos, ao mesmo tempo que, pelos seus aperfeiçoamentos técnicos, eliminará as perturbações e interrupções no serviço telefónico e telegráfico resultantes da influência das manchas solares e da acção das tempestades magnéticas.

O contrato para a instalação do cabo foi firmado entre a Kokusai Deushin Denwa (K. D. D.), organização japonesa do cabo submarino e da rádio, e a American Telegraph and Telephone Company, anunciando-se que começam neste mês os estudos e sondagens do leito do Pacífico no traçado previsto para assentamento do cabo telefónico, o qual principiará a ser colocado em Abril de 1964, concluindo-se a instalação em Setembro desse ano.

Trê vezes mais comprido do que o cabo transatlântico

Em Junho do ano findo, completou-se o apetrechamento, para a execução do projecto, da Companhia do Cabo Submarino do Pacífico, formada pelas empresas nipónicas Companhia de Industrias Eléctricas Sumitomo, Companhia Eléctrica Furukawa e Fábrica de Cabos Fujikura.

O novo cabo telefónico transpacífico, com a extensão de 8960 quilómetros (distancia que é cerca de três vezes o comprimento do cabo submarino através do Atlantico), será colocado entre o Japão e as ilhas de Hawai, passando pelas de Guam e Midway. No arquipélago de Hawai será ligado ao que dali estabelece comunicação com os Estados Unidos e foi instalado pela American Telegraph and Telephone Company.

A junção dos dois cabos no Hawai abrirá mais amplas perspectivas ás comunicações telefónicas submarinas através do Pacífico, pois torna possível a ligação com o Canadá e a Austrália.

Um navio especialmente construido para o lançamento do cabo

O lançamento do novo cabo submarino implica uma série de obras complementares, prevendo-se o custo total da instalação, em moeda japonesa, no montante superior a vinte e oito milhões de *yen*.

A organização nipónica Kokusai Denshin Denwa dispenderá, á sua parte, nove milhões de *yen*. E custará mais de mil milhões a construção de um navio especial para o lançamento do cabo, que, nalguns pontos do traçado assentará nas maiores profundidades do Oceano Pacífico, mas em condições da máxima segurança e resistência.

Os animais e os medicamentos

Certos medicamentos utilíssimos só podem ser preparados a partir de órgãos de animais (vacas, carneiros e porcos, especialmente). Uma curiosa estatística publicada recentemente em França mostra que, naquele país são necessários para a produção de «heparina» 150 000 quilos de pulmões de 1 560 000 bois; para a «hormona A. C. T. H.» 15 toneladas de hipófises; para a «ovarina» 25 toneladas de ovários de 1 milhão de vacas e para a «insulina» 180 toneladas de pancreas de 1 800 000 porcos!

Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos ao espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

GANDA 14 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 12 de Abril.
UIGE 18 de Abril	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Abril.
IMPÉRIO 22 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 20 de Abril.
LUANDA 13 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Maio.
PÁTRIA 24 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
UIGE 30 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes** Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

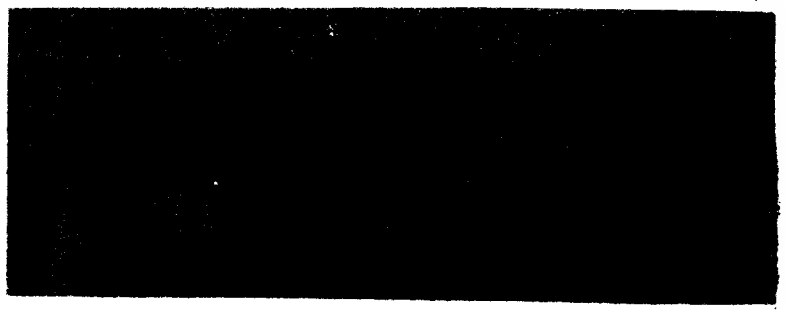
«VERA CRUZ» 22 de Abril 18 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 27 de Abril 1 de Junho	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



CONSULTA

Na empresa onde estou empregado, empregou-se também há pouco tempo uma rapariga que desde o primeiro dia me impressionou. Ela é mais ou menos da minha idade, e começámos a acamaradar. Logo de princípio constou que estava noiva, e ela confirmou-o. O que não impede que me dê toda a atenção. Não faço ideia quais sejam os seus sentimentos a meu respeito; sei apenas que ela aceita as minhas atenções e os meus convite para tomar chá e ir ao cinema, permite que a acompanhe a casa, e sabe perfeitamente que gosto dela, porque lho tenho dito. Ela trata-me com um ar meio de brincadeira, meio de mimo, e assim me vai dominando. Porque a verdade é que eu gosto sinceramente dela, e sofro com esta situação. Eu era um rapaz alegre e estou completamente mudado. Era atrevido, decidido, optimista, e agora reconheço que me comporto de maneira acanhada; hesitante, e não tenho a menor confiança no futuro. Vejo tudo sombrio. Não consigo dominar-me. Se se tratasse de outra pessoa, seria certamente mais fácil, mas eu passo todo o dia sentado a uma secretária, em frente da secretária dela. A Telma está a ver? Como poderei modificar a situação?

RESPOSTA

Compreendo que se sinta desorientado, e considere insoluvel tal estado de coisas. Mas, visto friamente, de fora, o seu problema não é assim tão difícil como supõe.

Essa rapariga é muito leviana, e não merece os sentimentos que lhe dedica. Ela está, propositadamente, a fazê-lo sofrer, só pelo gosto de juntar mais um ao numero dos seus admiradores. Embora seja nova, não o é tanto que não saiba o que está a fazer. O que se desculpa e, vamos lá, se admite aos quinze anos, não pode admitir-se aos vinte e cinco. Ela tem responsabilidades perante si mesma, perante o noivo e até perante a empresa que a recebeu como funcionária. Não é inconsciente, as suas atitudes são premeditadas.

O meu amigo só tem que «ver» a verdadeira personalidade dessa rapariga de aparência gentil, para sentir que não pode mais continuar a gostar dela dessa maneira. Ela não o merece.

E no entanto, quantas raparigas sinceras, ponderadas, cheias de qualidades e de encantos, dignas do seu interesse, o meu amigo conhece!

Durante o horário de trabalho, pense um pouco mais nas suas obrigações profissionais — quantas coisas estão na nossa frente e não as vemos, quantas pessoas encontramos e não damos por elas! Não lhe faça mais convites, deixe de a acompanhar. Volte aos treinos no seu clube, volte para os amigos de que se afastou, reaja! Faça uma paragem, concentre-se, reveja todo o seu programa de vida, e tome novas decisões! Um homem da sua idade tem de saber orientar-se, tem de fazer aquilo que deve e quer, e não deixar-se ir á mercê dos caprichos da primeira tolinha que lhe aparece.

Não queira, pelo empenho num triunfo momentaneo, prejudicar todo o seu futuro.

TELMA

NA GRANDE COLECÇÃO

A VIDA QUOTIDIANA

SAIU MAIS UMA EXCELENTE OBRA DE DIVULGAÇÃO HISTÓRICA

A VIDA QUOTIDIANA NA CHINA NAS VÉSPERAS DA INVASÃO MONGOL

por JACQUES GERNET

O PASSADO DUM GRANDE POVO QUE FOI O CRIADOR DE UM DOS GRANDES CENTROS DA CULTURA UNIVERSAL

Uma edição de

LIVROS DO BRASIL

Xadrez para todos

ACTIVIDADE PROMETEDORA

Está a disputar-se o Campeonato do Sul da 3.ª Categoria. A afluência de concorrentes constituiu um «record» e a luta mantém-se renhida. Para aumentar o interesse da prova não falta o despique entre «leões» e «águias». O Instituto Superior Técnico e a Faculdade de Ciências voltaram ás pugnas escaquísticas e um grupo se apresenta pela primeira vez — o Desportivo de Santos.

Se considerarmos que há esperanças bem fundamentadas de que os campeonatos das categorias superiores também registarão larga concorrência de jogadores, podemos afirmar que está de parabéns o xadrez nacional.

Ao verificarmos este facto consolador, não nos furtamos ao dever de registar uma palavra de respeito pelos iniciadores da prática do xadrez em Portugal, envolvendo no mesmo sentimento de gratidão os xadrezistas que participaram nos primeiros torneios oficiais e os entusiastas que lançaram as bases da propaganda da mística xadrezística no nosso País, desafiando a indiferença de muitos e o sorriso benevolente de alguns.

Avança-se agora com firmeza para um capítulo novo na história da actividade escaquística nacional, que só foi possível devido á inabalável fé dos pioneiros. E' altura, pois, de prestarmos homenagem á admirável dedicação dessa pléiade de entusiastas, alguns dos quais a morte já ceifou.

E, caso curioso: a luta que se sustentou foi tão longa, que ainda são jovens muitos dos que batalharam pela causa do xadrez! Por isso, podemos juntar ás figuras de Emídio Navarro, Alfredo Ansur, António Maria Pires e Francisco Lupi, as de Rui Pedrosa Franco, Joaquim Durão e João Amadeu do Cerro — alguns que a morte já ceifou e outros que ainda gozam a juventude.

A todos, por igual, lembramos e saudamos nesta hora alta que o xadrez vive em Portugal, certos de que não se perderá o esforço com que cada um contribuiu para o objectivo comum, de fazer com que o País alinhe também nesta modalidade desportiva com as restantes nações que se interessam pelo desenvolvimento mental dos indivíduos.

Que os novos sigam o nobre exemplo dos pioneiros, é o nosso maior desejo.

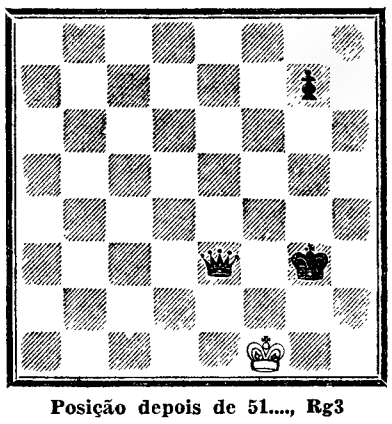
JOSÉ ESTEVÃO

Primeira partida de dois principiantes

No seu esplêndido livro «Ajedrez Elemental», José Olavide oferece-nos uma partida jogada entre o sr. Dafnis e a sr.ª Cloe, que ele anotou por considerar altamente interessante sob o aspecto pedagógico. Ambos os adversários, pessoas inteligentíssimas, faziam a sua primeira partida, após terem aprendido o movimento das peças. O valor desta *peça de museu* reside na ausência quase absoluta de planos de luta. Constitui por isso uma demonstração de como não se deve jogar xadrez. Os leitores verificarão que as peças actuam independentemente umas das outras e que os erros mais grosseiros são frequentes.

	BRANCAS Sr. Dafnis	NEGRAS Sr.ª Cloe
1.	a4	h6
2.	a5	h5
3.	C a3	ç6
4.	d3	d6
5.	g3	D×p+
6.	B d2	D d8
7.	B ç1	ç5
8.	B g2	f6
9.	C ç4	C h6
10.	C h3	B×C
11.	B×B	d5
12.	C é3	d4
13.	C f5	C×C
14.	B×C	b6
15.	ç3	p×p
16.	p×p	é5
17.	B é4	C a6
18	B×T	D×B
19.	T×C	D×T+
20.	R d2	D×D+
21.	R×D	h4
22.	p×p	T×p
23.	T×a	T×p
24.	T a8+	R f7
25.	T a7+	R g6
26.	T a8	R f7
27.	T a6	b5
28.	T a5	b4
29.	p×p	p×p
30.	T b5	T×p
31.	T×p	R g6
32.	B é3	T h2
33.	T g4+	R f7
34.	d4	p×p
35.	B×p	R é6
36.	T é4+	R d5
37.	T é8	R×B
38.	T×B	R é5
39.	T é8+	R f5
40.	T g8	R g6
41.	R d2	f5
42.	R d3	f4
43.	é3	f3
44.	R é4	f2
45.	T f8	R g5
46.	R f3	f1=D+
47.	R g3	D×T
48.	R×T	D f2+
49.	R h3	D×p+
50.	R g2	R g4
51.	R f1	R g3

e estabelece-se o empate por afogamento



Posição depois de 51...., Rg3

JARDINAGEM

LIRIOS

Sob a designação de lírios híbridos dos jardins, existe uma imensidade de plantas monocotíleas anuais, originárias da Europa, da Ásia e da América, muito estimadas pelas suas cores variadas e pelo perfume suavíssimo que exalam.

Pertence o lírio a várias familias: iridéas, asparagíneas, resedáceas e amarilídeas. Vai já em muitas centenas as espécies obtidas por cruzamentos, as quais constituem o tipo Germanica (iris).

Descrição

Caracteriza-se a espécie iris, como dissémos, a mais típica, por ter perígono regular azulado, com as divisões exteriores voltadas para fora e borladas na parte média; as três interiores, erguidas; estilete trígono e curto; estigmas petalóideos; cápsula oblonga trilocular e coreácea; haste fistulosa, de quatro a oito decímetros; flores grandes, solitárias no extremo da haste ou dos ramos, quase aderentes; espata obtusa, escariosa, e folhas ensiformes mais curtas do que o ramo.

Estes iris de rizomas contam-se entre as melhores plantas vivazes e são da mais fácil cultura. Como são rusticos, suportam a humidade e resistem á seca, pelo que são excelentes para, com a sua bela folhagem e lindas flores, ornamentarem os lugares mais secos e mais sombrios dos jardins, bem como para consolidar os taludes e guarnecer rochedos. Também são muito empregados para bordar macicos de arbustos.

A floração das espécies iris é notável, não só pela abundancia, como pela forma e beleza das flores. Estas vão do branco puro ao purpura quase negro, passando por diversos tons de amarelo, azul, lilás, violeta, verde e castanho. Algumas se obtêm com estrias e manchas de muitas cores, de belo efeito decorativo.

Espécies mais conhecidas

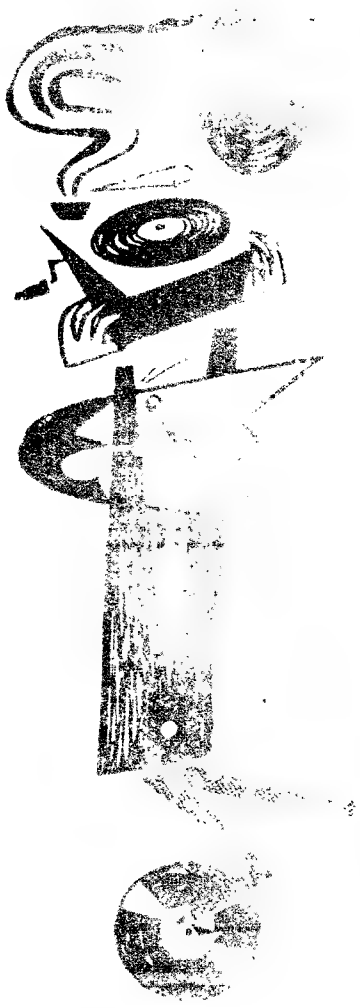
São espécies mais conhecidas: lírio branco ou açucena, também chamado bordão de S. José, notável pela pureza da sua cor e pelo seu agradável aroma; lírio amarelo (dos charcos) ou acoro bastardo; lírio japonês (iris kaempferi), bela planta que vegeta bem em lugares frescos; lírio convale, planta da família das asparagíneas, a que os Franceses chamam *muguet*, cujas flores, brancas como gotas de leite, se assemelham a pequenos guisos dispostos em torno das hastes; lírio martagão, de flor recurvada; lírio cardeno, lírio cravinho, lírio esquálido, lírio do Brasil, lírio fétido, lírio da Pérsia, lírio roxo dos montes, lírio de Florença, lírio triste, todos estes da família das iridéas; lírio dos tintureiros (família das resedáceas); lírio tucairá (família das amarelídeas) e muitos outros.

Eis as lindas flores do lírio «longiflorum», de cor branca pura. Cultiva-se em Portugal, onde devem ser metidos na terra em Setembro e Outubro. Atingem entre um metro e metro e meio de altura e florescem em Maio e Junho.

O maior torneio do século

Anunciam de Belgrado que o «maior torneio internacional de xadrez do século», com a participação de dezassete grandes mestres internacionais, dois mestres internacionais e um mestre nacional, se efectuará em Bled, na Eslovénia, de 2 de Setembro a 4 de Outubro. A Federação Jugoslava de Xadrez promove a prova para celebrar o 30.º aniversário do «Grande Torneio» disputado em 1931.

disco da semana



CLIFF RICHARD

and the shadows

Apaixonar-me por ti *

willie e o «And Jive» *

Amo-te *

«20» em amor *

Juventude, ritmo novo, alegria e musicalidade eis o que está na base dos sucessos continuos e retumbantes deste notável artista da novíssima geração. Mais um grande êxito a juntar aos muitos já obtidos e igualmente à venda em Portugal.

Um disco **COLUMBIA**

editado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho

Rua Nova do Almada, 97,

LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

ESPÍRITO PRÁTICO E ARRUMADO

O RISO da semana

Revoada de graças

BICHO DE PÊSSEGO

Há um famoso bichinho, chamado bicho de pêssego, que viaja ás corcovas, mas sempre chega aos pêssegos a tempo de nos aborrecer quando nós damos com ele. E' de uma brancura deliciosa, o que não impede que nos enoje quando aparece. Mas agora aqui surge um problema, igual a outros que até hoje, ainda não tiveram explicação satisfatória, tais como: para onde vai a água do mar quando a maré vaza? e outros correlativos que nem sequem nos permitimos enunciar. Sabido que nem todo o ano há pêssegos, onde estão os bichos nas suas férias?

SONHO DE SOLTEIRONA

Escuridão completa. A solteirona dorme profunda mas agitadamente e vai falando em voz alta:

— Que horror! Sinto passos! A janela abre-se silenciosamente. Que horror! Que horror. Era o vento.

PERGUNTA ENGRAVANTE

Quando chove copiosamente e você, sem chapéu de chuva, encontra um amigo que o leva, lhe enfia o braço e pergunta, quase com as lágrimas na garganta, como vai a família, você está sendo sincero, cão?

TEMPO E VELOCIDADE

A Carris substituiu, depois de várias reclamações, os eléctricos da Avenida pelo autocarro n.º 2, mas não conseguiu ainda substituir a frequência dos eléctricos pela frequência dos autocarros de modo que realmente se viaje dos Restauradores ao Marquês de Pombal por cinco tostões, mas quando já se vai pelo céu fora, á razão de milhares de quilómetros por minuto, custa um bocadinho esperar meia hora até que apareça o autocarro n.º 2. Andará errada a Matemática?

O ALEMÃO

Estamos agora na época mais propícia para falar alemão. E' o tempo das favas. Não custa nada. Fala-se alemão com a mesma facilidade com que um português fala português sem gramática. A receita é simples: Meter uma boa garfada de favas guisadas a ferver na boca e falar o português que se quiser, desde Camões, António Vieira, Manuel Bernardes, a qualquer locutor da Rádio ou Televisão, que logo soará como bom alemão ou mau português.

A paulitada é livre em alemão, como são livres as que nós todos os dias gramamos em português. «Verbi gratia» — limitrófes.

FEIÃO

Era um homem tão feio, embora novo ainda, que quando alguma rapariga interessante olhava para ele ficava muito atrapalhado e convencido de que tinha a fralda de fora.

O DILÚVIO

O dilúvio foi uma coisa muito séria. Depois a água desapareceu e Noé, que já se tinha habituado áquela abundancia de água, passou a beber vinho. De aí a má fama

ANTROPÓFAGOS

Antropófago é um sujeito que come o seu semelhante. Então há muitos antropófagos entre nós, mas parece que na Europa lhes dão outros nomes.

— BEM DEFENDIDO

— Importa-se de repetir essa parte compreendida entre «Amigos e senhores» e «muito atentamente»?...

Perguntar por perguntar

Pode-se queimar uma pessoa viva? Então ela não morre ás primeiras queimaduras?

Pode aplicar-se de vagar uma compressa?

Um estudante de arquitectura pode fazer parede?

O pedaço de asno não pode mesmo ser um asno inteiro?

Pode fazer-se a conta líquida de uma produção de cereais?

Por que razão se inventou o isqueiro, se já havia o fósforo?

Para uma revista fazer carreira é preciso que tenha boas pernas?

Onde é que está o escuro de certas questões muito claras?

Cabeça de fósforo cria piolho?

Uma das superstições da Helena é que dá azar entrar nas lojas sem comprar nada.

ANEDOTAS

VIDA MODERNA

✻ A filha, entre um casal de garotos, explicava a seu pai:

— Papá: apresento-te os meus irmãos Juca e Mimi. Juca é filho da segunda mulher do ex-marido da mãezinha e Mimi do novo marido da tua primeira mulher.

MARRECA

✻ *O homem era marreco e como a jovem namorada estranhasse aquela protuberancia que ele apresentava nas costas, ele explicou:*

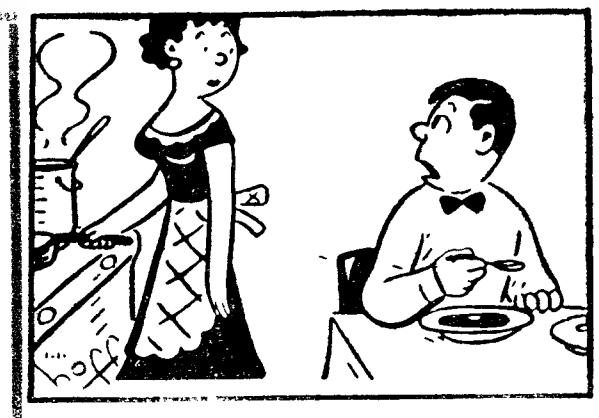
— E' que este casaco é de lã de camelo.

NO TRIBUNAL

✻ O juiz leu a sentença:

— Condenado a 30 anos de cadeia. Tem qualquer coisa a pedir?

— Queria telefonar a minha mulher para lhe dizer que só volto para casa em 1990.



— Sempre vale mais vir comer a casa... ninguém me rouba o sobretudo.

Os segredos da maquilhagem para a Primavera e para o Verão

A moda de Paris

Já o ar ligeiro dos belos dias de Abril anda cheio de Primavera. O Sol, em Paris, é como que um farol a atenuar a prolongada grisalha do Inverno. A essa impressão de leveza associa-se este ano, imediatamente, a da moda, dançante, frívola, que consagra o triunfo do diáfano. do *flou*, da elasticidade.

Na alta-costura, este ano, imperam as *mousselines*, os *crêpes* aranhosos e impalpáveis, que volteiam e se enrolam. Coloridos, ao mesmo tempo suaves e luminosos: cor-de-rosa, cor-de-carne, tangerina, verde-Nilo. Os tecidos estampados evocam harmoniosamente o Sol e o azul do céu.

A cabeça da mulher quer-se pequena, fina e alongada, fluida; a silhueta um pouco imprecisa.

A necessidade de brilhar, em meio dessa imprecisão, desse *flou* da *toilette*, impõe-se mais do que nunca como regra de beleza. Ora, para conseguir esse triunfo do rosto, a maquilhagem teve de adaptar-se aos novos cânones da caprichosa moda de 1961, cheia de reminiscências de 1928, mas com estilo próprio.

A mulher ideal de 1961 terá, portanto, de adoptar a linha fina e ágil, cabelos curtos e pouco volumosos (de preferência escuros), tez nacarada, transparente, iluminada por lábios cor-de-rosa ou dourados, de ar saudável.

Os olhos, em lugar de honra, serão mais discretamente desenhados e sombreados nas pálpebras como uma pintura a pastel. O traço que avive o rebordo da pálpebra não deve ir além do canto do olho.

A boca tem de apresentar lábios jovens e frescos, para o que se recomenda o *bâton* especial G. *(Ginseng Color)*, que é liso como um creme e gordo, sem excessos; não se derrete; é luminoso; e aplica-se de preferência com pincel.

Oferecemos, seguidamente, ás nossas leitoras os quadros sintéticos de maquilhagem e beleza propósitos por «Étincelle» para a Primavera e Verão de 1961:

Eis a maquilhagem «Étincelle» especial para a Primavera e Verão de 1961, encarnada pelo manequim-vedeta parisiense Mildred, penteado por Antoine Salvador:

Cílios abundantemente guarnecidos de «Mascara».

Pálpebra superior muito pintada orlada de um traço de cor da íris, que pouco ou nada passa para fora do canto do olho.

«Baton-Paupières stick» esbatido, sobre toda a pálpebra ou em delgada linha paralela ao «eye-liner».

Pálpebra inferior orlada de um traço exterior delgado, á nascença das pestanas, e de um traço interior branco para tornar o olho maior. A intensidade do olhar é assim elevada ao auge.

Sobrancelhas curtas, naturais.

Boca carnuda, viva, expressiva, com a depressão média bem acentuada.

Tez transparente, nacarada; lábios pintados com tons dourados, cor-de-rosa ou carmim, consoante a cor do cabelo ou a do vestido (de dia ou de noite).

Expressão geral: jovem e sedutora, muito próxima das tendências fluidas, ligeiras e harmoniosas da moda.

PARA AS RAPARIGAS

Tez	Clara	Mate	Morena
Creme de beleza	Colombine	Lampion	Confetti
Press-Powder	Vendôme	Champs Élysées	Concorde
Bâton para os lábios	Farandole	Astucieux	Fraicheur

CARNAÇÃO

		CLARA	MATE	MORENA
Creme de beleza	Primavera	Czardas	Tarentelle	Pastourelle
Ginzeng-Color	Verão	Sardane	Carioca	Czardas
Stendhal-Color	Primavera	Colombine	Lampion	Serpentin
	Verão	Mirliton	Arlequin	Cotillon
Pó-de-arroz 1.ª aplicação	Primavera	Un souffle	Aquilon	Frisson
	Verão	Zéphire	Possant	Brize-legère
2.ª aplicação	Primavera	Un souffle	Aquilon	Frisson
	Verão	Vire-Vent	Tourbillon	Mistral
Press-Powder (pó prensado)	Primavera	Saint-Honoré	Madeleine	Vendôme
	Verão	Madeleine	Étoile	Champs-Élysées

OLHOS

	Negros	Verdes	Azuis	Castanhos-claros
MÁSCARA Dia	ébano	verde veroneso	azul nocturno	cor-de-avelã
Noite	amaranto	verde brilhante	azul intenso	verde brilhante
Bâton para as pálpebras Dia	negro irisado	veroneso	azul pervinca	veroneso
Noite	amaranto irisado	veroneso irisado	pervinca irisado	turquesa irisado
Traço para avivar o contorno da pálpebra	ébano	veroneso	azul nocturno ou pervinca irisado	Van Dick

CABELOS

	Castanhos escuros ou negros	Louros	Castanhos claros	Ruivos	Grisalhos
Lápis para as sobrancelhas	ébano	Van Dick	Van Dick	avelã	cinzento
Bâton p/ os lábios cor-de-rosa	Merveilleux	Prouesse	Gracieux	Mignon	Fraicheur
dourado	Romantic	Frimousse	Cannella	Royal	Coquin
vermelho	Moqueur	Subtil	Séduisant	Subtil	Fanfaron

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer alto	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

REPRESENTANTE
R. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Na Azambuja, o Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

NAS proximidades do terminos do grande oleoduto Hassi - Massaour - Mediterraneo, em Bougie, ergue-se agora, uma torre de «contrôle», construida segundo os mais modernos aperfeiçoamentos técnicos. Na plataforma, do alto da qual se abrangem as instalações do porto num raio de cinco quilómetros, foi instalada a complexa aparelhagem de comando a distancia que regula e assegura o funcionamento dos doze amplos reservatórios incluídos no parque de armazenagem dos produtos petrolíferos.

■

Foi inaugurada nos arredores de São Paulo (Brasil), ocupando a área de seis mil metros quadrados, uma modernissima fábrica para a produção de máquinas automáticas, de alta precisão, destinadas á industria dos tabacos. Ali serão montados maquinismos dos mais perfeitos para fazer e empacotar cigarros, aparelhos para colocação de filtros e embalagens de celofane.

■

A seguir aos Estados Unidos da América do Norte, a Alemanha Ocidental é, actualmente, o país onde se fabricam mais frigoríficos. No ano findo, a produção, sobre modelos aperfeiçoados, para usos domésticos, atingiu um total superior a 2,2 milhões.

■

Na opinião do professor H Bentley Glass, da Universidade de John-Hopkins, de Chicago, dentro de dois ou três mil anos não se diferenciarão as raças humanas, pois a hereditariedade de cada homem de cor, nomeadamente nos Estados Unidos da América do Norte, comporta um quarto de génes de homem branco — e vai-se acentuando a diluição das características definidoras

■

As diversas empresas petrolíferas norte-americanas empreenderão, no ano corrente, trabalhos para abertura de mais quarenta e sete mil poços, a juntar aos quinhentos e setenta e quatro mil em plena produção nos Estados Unidos.

■

O médico brasileiro dr. António Tufik Trilho, especialista em doenças alérgicas e pulmonares, do Hospital dos Servidores do Estado, no regresso ao Rio de Janeiro, depois de largo estágio para aperfeiçoamento da sua especialidade na Faculdade de Medicina de Nancy, declarou que «os progressos nas provas pré-operatórias, em França, asseguram, agora, pleno êxito, nas intervenções cirurgicas, com maior tranquilidade para os pacientes».

■

A Federal Aviation Agency (F. A. A.) passou o certificado de «avião a jacto mais rápido do Mundo» para o «Boeing 707-108», que atinge a velocidade de 1030 quilómetros á hora. O aparelho fora submetido a trezentas horas de provas, incluindo voos picados á máxima velocidade e outros a 12 496 metros de altitude. Durante sucessivas experiências de descolagem e aterrissagem na Base Aérea de Edwards, na Califórnia, o aparelho carregava o peso máximo de 122 469 quilos — mais 5443 do que o peso normal.

A vida literária

a quarenta anos de distância

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Oito lustros transcorridos, passaram sobre a literatura portuguesa ventos diversos, que se chamaram Futurismo, Presencismo, Neo-Realismo, Existencialismo ou Atitude Existencial, e verifica-se que o essencial da psique portuguesa através de todas essas ondas, e graças ao impacto de uma cultura universal, a unica verdadeiramente patriótica e dotada de força motriz — não ao confinamento cavernícola em esotéricas invencionices patrioteiras — irreprimívelmente se afirmou: dimensão lírica e elegíaca, com a sua necessária compensação de sarcasmo um tanto chulo, apetência dramática e dramatizante, afirmação barroca (no tema, na arquitectura ou na ornamentação da obra de arte literária)

FERNANDO PESSOA

Descreveu-se, é certo, uma longa e complexa trajectória, mesmo de Fernando Pessoa aos seus epígonos e áqueles que, antitéticamente, renovam a poesia da hora presente, como um António Ramos Rosa e um David Mourão-Ferreira; e de Régio, Rodrigues Migueis, Gaspar Simões, Domingos Monteiro e Branquinho da Fonseca a Fernanda Botelho, Cardoso Pires e Augusto Abelaira; de Raul Brandão a Vergílio Ferreira, ambos ensimesmados, preocupados com a vida como apreensão de morte, mas em termos tão diversos de perspectiva; e de Aquilino a Aquilino (de «Estrada de Santiago» a «A Casa Grande de Romarigães».

1920-21. Entre o «Humus» e os «Pescadores», Raul Brandão escrevia, sem parança, concentrado e arisco, e experimentava, como poucos dos seus coevos, a dor de viver sem destino e, ao mesmo tempo, a sensualidade nobre da visão. Deitava ao papel prosa pictórica, de contemplação, e esgravunhava no beco sem saída da existência tal como ela lhe aparecia. E' curioso verificar quanto a sua peça «O Gebo e a Sombra» impressionou recentemente um publico flamengo pela sua «extrema modernidade». E que dizer dos poemas que Fernando Pessoa então obscuramente compunha, como «O Banqueiro Anarquista» ou «O Livro do Desassossego» do semi-heterónimo Bernardo Soares — o saldo da sua cinzenta boémia de artista girando como um pião em torno do eixo magnético da própria obra?! O poeta contabilista, abrigado detrás dos seus óculos e da sua demasiado lucida ironia, incapaz de se investir a fundo em momento algum da sua vida-gaiola... Por cima do ombro, «clown» quase — mas só quase — genial, Almada Negreiros, que, com «A Engomadeira» nos legaria o mais curioso documento de interseccionismo novelístico, tangencial ao niilismo kafkiano e a experiências posteriores do romance onírico, fabricava uma ingenuidade do tipo «colagem» em «A Invenção do Dia Claro». Davam brado as suas «toilettes» agressivas, como os seus versos pretensamente cândidos ou elaboradamente paroxisticos.

O Chiado, em boa verdade, era quase o de hoje, o que não abona muito em favor deste meio centénio. Restar-nos-á a consolação de que os escritores genuínos, moldando — e cada vez mais — a sua forma de ser e agir por um paradigma de não colaboração, de não adesão, mesmo os que também se recusam, reticentes, ao perfeito «encantamento» do futuro, mantêm afinal limpo o pendão da esperança, anti-retórica, anti-encomiástica, e o claro brasão do senso crítico.

De 1924 era «Dom João e a Máscara», de António Patrício; de 1961 «Os Anjos e o Sangue» de Bernardo Santareno. A mesma sofreguidão de absoluto, sim, mas a preocupação social invade hoje — e em boa hora — até a produção dos estetas, quando autênticos, e dá aos

ALFREDO CORTÊS

RAÚL BRANDÃO

próprios católicos (o que afinal está certo) um cariz revolucionário. De Sá-Carneiro a Sophia de Melo Breyner Andresen, mede-se por grades e lágrimas o caminho.

Os psicologistas? Claro que subsistem. Mas a palavra de ordem, nas letras mais conscientes, é a desconfiança da própria psicologia. Aí temos o espaço temporal entre José Régio e Fernanda Botelho.

E a épica, de onde o romance descende? Sim, mas fora da pauta, que prosa de encomenda não é arte — ou raramente o é. Aí temos outra trajectória desde as «Terras do Demo» (de 1918) aos «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes (já na década de 40); aos «Contos da Montanha» de Torga, ás obras de Ferreira de Castro e de Redol á humanidade de lava e mel, suspeitosa de si própria, mas crente na acção, que se move em «A Cidade das Flores», de Abelaira.

1922: ano em que apareceu a «Clépsidra». Poetas tão diferentes (e tão válidos, no entanto) como Camilo Pessanha, Jaime Cortesão, José Gomes Ferreira. A herança simbolista — estará enterrada? Mas não se continua acaso a alquimia verbal, ainda que comandada superiormente pelo intelecto, no rastro de Valéry, com um David Mourão-Ferreira? E o satanismo — palavra, aliás, neste caso sujeita a discussão — o humorismo fantástico dos surrealistas, de Cesariny a Natália Correia e Alexandre O'Neil, não terá por detrás Sá-Carneiro, Angelo de Lima e Almada, por muito que eles se reclamem (e certamente com razão) de Sade, de Breton ou Malcolm de Chazals? E Manuel de Lima, Alfredo Margarido — apesar da sua intimidade com Joyce e com Miller, com Claude Simon e com Natalie Sarrante (respectivamente) existiriam tão naturalmente sem Raul Brandão, sem o Almada da «Engomadeira» e do «Nome de Guerra»? E Maria Teresa Horta, que representa precisamente o máximo de encantação na poesia mais apaixonadamente caótica?

Mas — paremos. Só um relance ainda pelo teatro, que isto não é para citar: é para situar, e a esmo, conforme acuda á retentiva. 1923 é o ano do «Lodo» de Alfredo Cortês. Outro paralelo: nem Cortês nem Santareno beneficiam do contacto directo com as massas despertas (ou por despertar) para o teatro. E Luís Francisco Rebelo, que teve, com o seu «Dia Seguinte» o mesmo mérito catalizador que a Raul Brandão cabe pelo «Doido e a Morte»?

Ideias para meditação? Nem tanto ouso esperar. Motivo de nostalgia, que tanto se projecta no passado como no futuro? Já muito seria.

Os brinquedos que as crianças gostariam de possuir

A Feira de Brinquedos de Nuremberg, como todas as exposições internacionais da industria, tem por objectivo principal fomentar os negócios, neste caso — na expressão feliz de um diário alemão — *os negócios com os sonhos das crianças.*

Do êxito alcançado no aspecto comercial falam os próprios expositores dos 130 mil brinquedos ali reunidos: a produção do ano corrente está integralmente vendida.

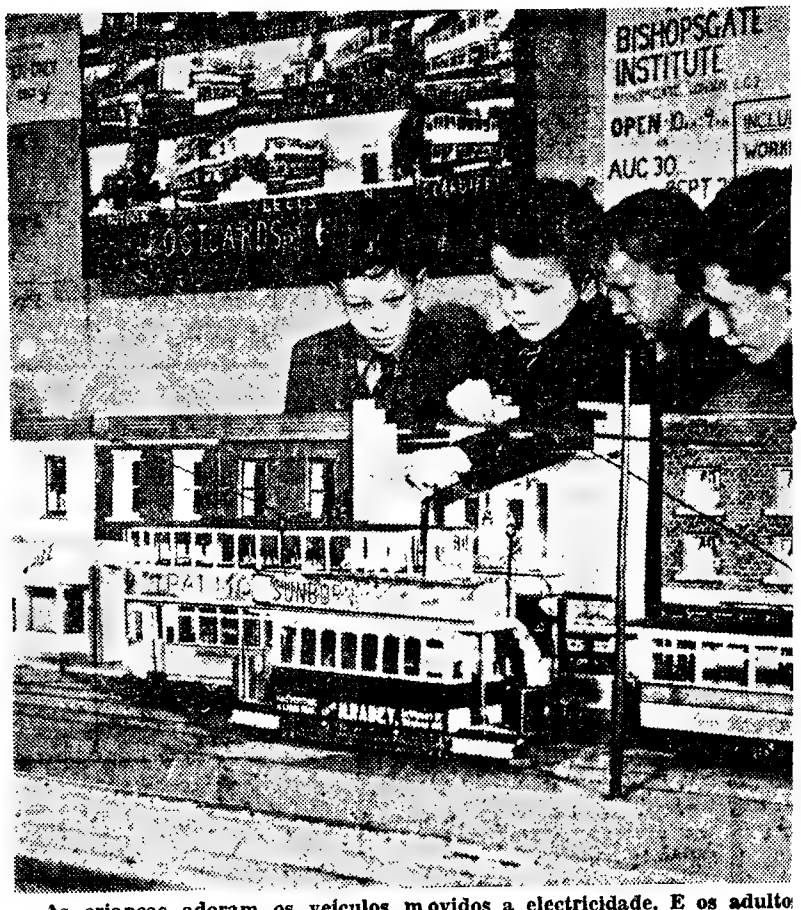
Os numeros que nos chegam a propósito do balanço do certame definem o carácter internacional e a importancia desta feira: mais de 900 expositores, dos quais 220 de 19 países estrangeiros; 15 000 compradores, dos quais 5000 procedentes de, ao todo, 55 países de todas as partes do Mundo.

A importancia desta feira para a economia alemã é evidente, pois, só no ano de 1960, a industria de brinquedos da Alemanha Ocidental facturou quase 450 milhões de marcos, ou sejam 3,15 milhões de contos, destinando-se á exportação nada menos de 37 % desse total. A industria de brinquedos da Grã-Bretanha acusou tendência ascendente semelhante, com uma produção no valor de 3,325 milhões de contos; e a industria de brinquedos do Japão, com facturação de 0,875 milhões de contos.

Um mundo de maravilhas que satisfaz os sonhos das crianças

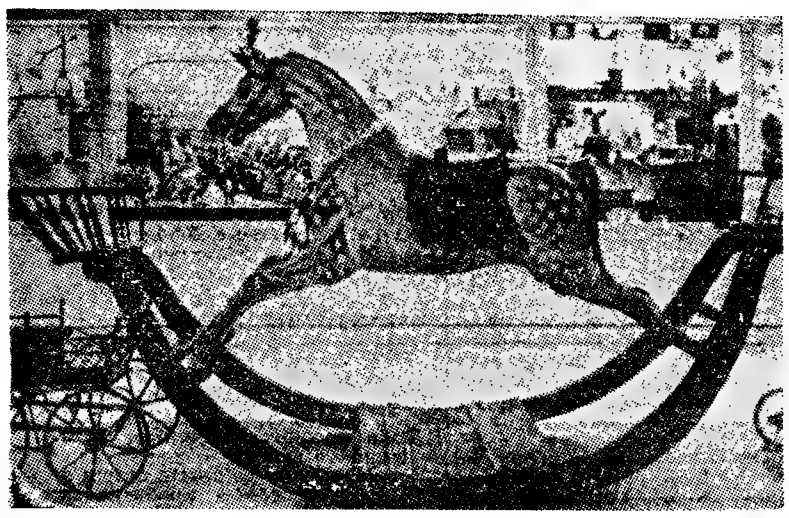
Da competição cada vez mais cerrada entre os produtores, os brinquedos são cada vez mais perfeitos, mais actuais, mais atraentes e mais interessantes. A fertilidade de imaginação dos artistas criadores de brinquedos, correspondem os industriais com novos processos de fabrico, novos materiais, maior perfeição.

A Feira de Brinquedos de Nuremberg — 1961 provou que não subiram apenas as cifras de vendas, mas também o nível da qualidade. Os brinquedos mecanicos, que continuam em primeiro plano, são cada vez mais per-



As crianças adoram os veículos movidos a electricidade. E os adultos a sua perninha»...

Este é o género de «brinquedos» que as crianças adoram. Mas poucas podem gabar-se de possuir um chimpanzé...



O cavalinho de pau lançado a galope ainda é o sonho de muitas crianças, mas só das mais novinhas...

, de quando em vez, também «fazem

trações, aspiram ao aperfeiçoamento técnico. Começam a impôr-se os animais movimentados. As bonecas dotadas de um pequeno motor andam, bebem e até molham as fraldas!

Tendência para o brinquedo instrutivo

Acentua-se a tendência que conduz do brinquedo como simples passatempo para o brinquedo instrutivo. Observaram-se inumeros conjuntos para os jovens químicos e físicos, especialistas da rádio e de electrotécnica. Os pequenos engenheiros podem construir máquinas, aparelhos fotográficos, óculos de alcance, aparelhos de rádio e até mesmo contadores «Geiger».

Para as pequenas donas de casa há fogões eléctricos, frigoríficos, ferros de engomar, máquinas de lavar e até mesmo um pequeno aparelho de televisão para o quarto das bonecas.

Um foguetão «interplanetário»...

Não faltou, em Nuremberg um modelo do avião interplanetário americano, tipo «X-15», nem os homens utópicos, vindos de outros planetas. Um foguetão *interplanetário*, accionado por uma mistura de ar e água, atinge uma altura de 60 a 70 metros, e desloca um satélite que desce á terra suspenso num pára-quedas.

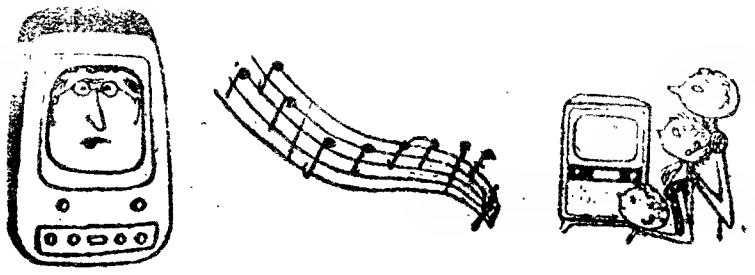
Sonhos das crianças?... E dos adultos!

feitos: caminhos de ferro eléctricos, com imensos acessórios, tais como carruagens, passageiros, edifícios, tuneis, veículos em miniatura, tudo, evidentemente, bem iluminado, sem falar da aparelhagem automática de sinalização e de accionamento das agulhas.

As bonecas molham as fraldas!

Não são menos atraentes e técnicamente menos perfeitos os inumeros modelos de automóveis, tractores, aviões e navios, na sua maioria telecomandados. Constituiu um grande êxito na Feira o posto emissor e receptor de comando, apresentado por uma firma alemã, com nada menos de 10 canais. E esta maravilha da técnica pesa apenas 55 gramas.

Os outros tipos de brinquedos de madeira, de plástico e de tecidos, tais como bonecas, animais, caixas de cons-



A influência da Rádio nas populações isoladas das zonas do Pacífico

A dispersão e o isolamento são duas características dos territórios insulares existentes no maior oceano do globo que dão á rádio um papel importante na vida dos povos que ali habitam. Não é, por isso, de admirar que mesmo para aglomerados humanos de reduzidas proporções, como são os que há em muitas das pequenas ilhas da Polinésia, por exemplo, haja vozes distintas de muitas estações, a radiodifundirem com regularidade informações locais e internacionais, a participarem na educação popular e a oferecerem uma forma de distracção ou intertenimento que possui o condão de ser sempre bem recebida e muito apreciada.

Dispersas em geral por uma poalha de ilhas, as populações do Sul do Pacífico, estão fora das rotas usuais das linhas de navegação marítima ou aérea e o seu contacto com os outros povos é inevitávelmente reduzido e limitado. Também a sua compartimentação forçada pelo relevo vulcanico das ilhas altas, tornou dificil a um só serviço de radiodifusão cobri-las a todas. Mas outros factores, não menos importantes houve a justificarem a existência nelas de um elevado numero dessas pequenas estações, cada uma com o seu serviço próprio, independente, e todas trabalhando como instrumento de penetração civilizadora que respeita os aspectos dominantes da psicologia dos ouvintes.

Citamos, por exemplo, as estações de Papeete, Noumea, Biak, Papouasia, Guam, Fidji, numa área de fraca densidade populacional mas de numerosas ilhas. A regularidade dos respectivos serviços e a sua eficácia traduzem-se por um crescente incremento do numero de receptores em existência e por um desenvolvimento das emissões que se acentua, a despeito da amplitude limitada dos auditórios.

A escuta colectiva característica social na Polinésia

A escuta colectiva é uma das características sociais das ilhas da Polinésia, especialmente das menos evoluídas e onde, por conseguinte, a densidade radiofónica é mais baixa. Por tal se pode afirmar que a quase totalidade das populações escutam diariamente os programas emitidos e se interessa por eles.

Este facto, que constitui um fenómeno generalizado, dá á rádio um nível de instituição social e fá-la desempenhar um papel tão necessário que não se vê como ela poderia ser mais dispensada.

Não se supõe a extensão e a amplitude do trabalho destas emissoras que compreende emissões culturais, musicais, agrícolas e, até, ensino de ciências populares como a astronomia, por exemplo, e a preservação dos idiomas locais.

Empregando orquestras locais, artistas de variedades, reportagens sobre a vida de cada uma das ilhas, fazendo emissões dramáticas, líricas, religiosas e teatro, dão também musica sinfónica e retransmitem serviços radiofónicos de outras estações.

A programação de carácter local tem uma feição essencialmente social e engloba por isso campanhas de higiene, conselhos aos agricultores, aos pescadores, ás donas de casa, etc.

A Rádio Escolar abre, em algumas destas estações, logo de manhã cedo as emissões.

Arquipélagos como o das Marquesas, fracamente povoados e com uma densidade de 12 a 15 receptores para 1000 habitantes, tem aproveitado deste serviço escolar por meio da escuta colectiva.

Um recurso privilegiado...

A população dos pequenos lugarejos, que não tem mais de 200 habitantes, reune-se logo após a primeira refeição em volta dos dois ou três postos de escuta colectiva montados pelo Governo. E, atentamente, segue as lições escolares que lhe são dirigidas.

O interesse da rádio é tão grande nessas isoladas regiões do Pacífico, que num inquérito á escuta ali feito recentemente, não foi compreendida a pergunta do questionário assim redigida: «Se não houvesse rádio, a sua vida sofreria qualquer alteração?»

A resposta geral foi: «Se não houvesse rádio em minha casa, ia ouvir as emissões a casa do vizinho».

Na Polinésia, portanto, a rádio tornou-se num meio privilegiado de informação, educação e distracção. O mesmo que noutras regiões menos afastadas da civilização mas com uma projecção consideravelmente maior.

«O Carnaval das mulheres»

(Continuação da 1.ª página)

valescas, pondo á prova o seu humor, a sua fantasia e a sua alegria. Empreendem as suas rusgas pelas ruas e organizam cortejos animados. Em fantasias demoníacas, representando bruxas, percorrem em bandos as ruas e atacam todos os homens que encontrem, ora com abraços e beijos impetuosos, ora açoitando-os com vergastas de papelão de que muitas andam armadas. Nesse dia nenhum homem está a salvo dos ataques das mulheres desvairadas e alegres. O balanço desse dia, interpretado por alguns peritos na matéria, como sendo um vestígio do matriarcado, é favorável aos homens e, sobretudo á folia geral.

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do Janoca e do Janeca

Contadas pelo tia Maria Lucia e ilustrada pelos sobrinhos

NEGRITA E BRANQUINHO VÃO PASTAR

MAL principiou a clarear o dia, o Janoca abriu um olho, depois abriu o outro. E, assim que ficou bem acordado, saltou da cama, correu para a janela e assobiou de maneira especial. Era cedissimo, a aldeia parecia deserta, toda a gente estava ainda recolhida. Mas logo na janela da casa fronteira assomou a cabeça de outro rapazinho.

— Bons dias!

— Bons dias!

— Não te demores!

— Não te demores tu.

Passados momentos, Janoca e Janeca encontravam-se no meio da rua. Era sempre assim. Amigos inseparáveis. Para onde ia um, ia o outro.

Janoca foi a um curral buscar uma vaquinha preta, e Janeca foi a outro curral buscar uma vaquinha branca. Porque ali na aldeia, ao lado de cada casinha onde moravam pessoas, havia um curral onde dormiam os mais diferentes animais: vacas, burros, cabras, ovelhas... Ora, os dois rapazinhos tinham, cada qual, a sua vaquinha, e uma das suas obrigações era levá-las todas as manhãs a pastar.

A frente das suas vacas, presas por uma cordinha que lhes passava em volta do cachaço — os dois amigos puseram-se a caminho do prado.

Estava uma linda manhã de Primavera. O tempo começava a aquecer. De repente, lá ao longe, por detrás de uma colina, apareceu uma grande bola avermelhada. Era o Sol.

— Sabes o que estou a pensar, Janeca? — perguntou o Janoca, que era homem de ideias. — Já apetece tomar banho no Portinho.

— É que apetece mesmo! — respondeu o Janeca, sempre pronto a concordar com o amigo. — O pior é que temos de guardar a «Branquinha» e a «Negrita». E temos de nos despachar, para não chegarmos tarde á escola.

«Branquinha» e «Negrita» eram os nomes que eles tinham posto ás suas vacas.

— Ora! Para tudo há remédio! — Continuou o Janoca. — Prendêmo-las a uma árvore e pronto. Elas são mansinhas, ficam a pastar, não há-de haver novidade. E nós não nos demoramos.

— Tens razão. — Concordou o Janeca. — Elas ficam a pastar e nós não nos demoramos.

Chegaram ao prado. Que bonito e mimoso! Parecia um grande tapete de veludo verde. Aqui e ali, uma árvore amiga, abrigo habitual nas horas de mais calor ou nos dias de chuva. Janoca e Janeca escolheram uma oliveira para prender as suas vaquinhas. Porque havia á sua volta uma grande porção de trevo, alto e viçoso que era um regalo!

— Que rico almoço vocês aqui têm, suas patetinhas! — Ia dizendo o Janoca, enquanto prendia a «Negrita» a um ramo de oliveira.

— Comam bem e tenham juizo! — Recomendou o Janeca, prendendo a «Branquinha» a outro ramo da mesma oliveira,

— A gente não se demora! — Disseram ambos.

E, depois de acariciar as vaquinhas, afastaram-se a correr direitos ao Portinho.

***

— E depois?

— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu.

Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a tia Maria Lucia, vão fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito.

Esse desenho deve:

1.º—Ser inspirado nesta história;

2.º — Ser inventado e desenhado só pelos sobrinhos, sem ajuda, nem sugestão de ninguém;

3.º—Ser feito a tinta da China, ou a lápis de cera preto, ou a lápis de carvão;

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente;

5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor;

6.º — Ser enviado á tia Maria Lucia, de modo que ela o receba, sem falta, o mais tardar no próximo dia 15 do corrente.

O desenho que melhor corresponda a estas condições será publicado, e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

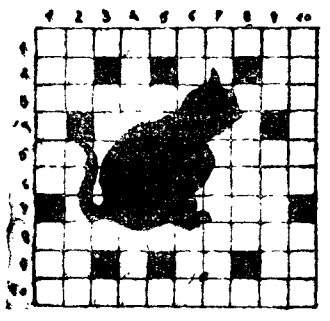
Os desenhos não serão devolvidos.

Combinado?

Então, mãos á obra, e não se esqueçam de obedecer a todas as condições, pois de contrário os vossos trabalhos não serão considerados.

Palavras cruzadas

Os meninos gostam de «Palavras cruzadas»? Elas aqui vão. E, se tiverem alguma duvida, procurem as solução[illegible] mana.



HO[illegible]ONTAIS: 1—Mulher que faz pastéis. 2 — Tempo do verbo ser; duas vogais. 3 —Madeira; atmosfera. 4 — Vogal; vogal. 5 — Consoante; parceiro. 6 — Vogal; nome de mulher. 7 — Nota de musica. — O contrário de não; fica calado. 9 — Atmosfera; consoante; andar; carta de jogar. 10 — A árvore que dá laranjas.

VERTICAIS: 1 — Uma das partes da flor; tempero indispensável. 2 — Membro das aves; cólera. 3 — Consoante; consoante; consoante; consoante. 4—Consoante; vogal; nota de musica. 5 — Vogal; vogal; consoante. 6 — Consoante; uma vogal e uma consoante. 7 — Vogal; giz. 8 — Vogal; estaca; vogal. 9 — Via publica; encaracolar. 10 — Amanhecer; três letras de casa.

Para decorar

Joaninha

A Joaninha bonita
que mora a meio do caminho
da rua das violetas
tem um vestido de chita
todo ele encarnadinho
e cheio de bolinhas pretas.

E quando a gente lhe diz:
— «Joaninha voa, voa,
não me digas que tens medo,
se voas serás feliz
que o teu pai está em Lisboa
foi lá comprar um brinquedo...»

A Joaninha responde:
— «Se és amigo verdadeiro
não me digas voa, voa,
— voar sim, mas para onde? —
o meu pai não tem dinheiro
para ter ido a Lisboa...»

E a Joaninha bonita
lá se fica no caminho
da rua das violetas
com um vestido de chita
todo ele encarnadinho
e cheio de bolinhas pretas...

SIDÓNIO MURALHA
(Bichos, Bichinhos e Bicharocos)

Puxem pela cabeça!

I

Branquinho e redondinho
Como a pedra do moinho.
O que é?

II

Quico, manquico,
Não tem penas nem bico;
E depois de quico, manquico,
Já tem penas e tem bico.
O que é?

III

Sem ser carne nem pescado,
Sou dentro de água nascido;
E, se depois de criado
For a minha mãe tornado,
Serei logo consumido.
E sem tanger nem tocar
A todos dou muito gosto
Que sem mim não há gostar.
O que é?

■

Mandem as soluções até ao próximo dia 15, para a Tia Maria Lucia, e não se esqueçam de assinar, indicar a idade (anos e meses) e a morada. Temos lindas lembranças para sortear pelos sobrinhos que mandem as soluções certas.

SOLUÇÕES

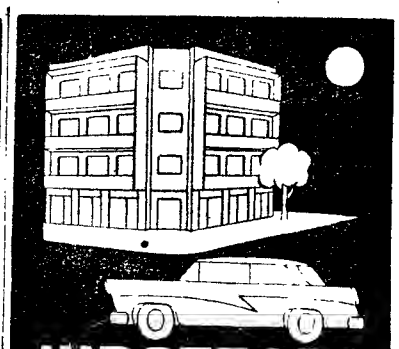
Soluções das ultimas adivinhas publicadas: 1 — O dedal; 2 — O ovo; 3 — Elvas, Tavira, Lagos, Abrantes, Covilhã e Tomar.

BRINDES

Desta vez, os brindes couberam aos sobrinhos: Gertrudes Marie Sousa Campos, de Baixa da Banheira, Rosa Maria Rocha dos Reis, de Casa Branca, e Adérito Nuno Fernandes Lopes, de Vila Nova de Gaia. Parabens.

VISTA-SE BEM
por 25$00 semanais!
FATOS, CASACOS SPORT, CALÇAS TERYLENE, SARJA, ETC. FEITOS E POR MEDIDA
«FERLUX»
Trav. Santo Antão, 1-3.
(Quase em frente ao Coliseu)

BATERIAS
RECONSTRUÍDAS
DESDE 150$00
GARANTIDAS POR 15 MESES
Av. Barbosa du Bocage, 107-A
Telef. 768465


HIPOTECAS
SOBRE PRÉDIOS
E AUTOMÓVEIS
A LUZÁFRICA
C. CARMO, 6, 2.º E.º - LISBOA - TEL. 24514

Renascença Gráfica

S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO GERAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 1960

RELATÓRIO

Senhores Accionistas:

Vimos cumprir um dever estatutário, submetendo à vossa apreciação as contas respeitantes à gerência de 1960.

Antes, porém, desejamos evocar a memória do egrégio Presidente do Conselho Fiscal da nossa sociedade, o Dr. João de Barros, cuja perda ficou a assinalar para nós dolorosamente o ano que passou.

Ao longo da existência do «Diário de Lisboa», e até às vésperas do seu falecimento, o Dr. João de Barros deu-nos, com generosidade e com uma dedicação e um brilho inexcedíveis, a honra da sua colaboração e da sua amizade.

Foi um dos nossos mais queridos companheiros, e um grande no mundo das letras, da política, e da sociedade portuguesa. Não o podemos esquecer.

Pròpriamente quanto ao resultado do exercício, julgamos dispensável sublinhar com comentários os números do Balanço, tão nitidamente eles exprimem o esforço, que continuamos a empregar para beneficiar a situação da nossa Empresa e conservar o prestígio do «Diário de Lisboa».

Ao Conselho Fiscal, de que foi chamado a fazer parte o Accionista Sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, devemos valiosa cooperação, que agradecemos, assim como agradecemos a todo o pessoal dos nossos quadros a dedicação e o zelo infatigàvelmente postos ao serviço da «Renascença Gráfica».

Para o saldo da conta de Ganhos e Perdas, no montante de Esc.: 31.473$87, propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva.....	1.573$69
Fundo para Aquisição de Acções	3.147$38
Conselho de Administração e Fiscal	2.832$64
Renovação de Material e Máquinas	4.768$06
Dividendos	19.000$00
Saldo para 1961	152$10
	31.473$87

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1961

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefévre

BALANÇO GERAL

Activo

Acessórios e tipo	18.000$00
Armazéns gerais	145.692$30
Caixa	12.975$24
Cobranças duvidosas	34.388$80
Depósitos em Bancos	51.981$59
Devedores gerais	882.959$43
Edifícios e propriedades	35.000$00
Letras a receber	34.409$60
Máquinas	450.000$00
Móveis e utensílios ...	15.000$00
Valores à cobrança...	1.225.855$60
	2.906.262$56

Passivo

Capital	200.000$00
Credores gerais.....	2.022.812$75
Fundo para aquisição de Acções	133.841$86
Fundo de reserva.....	71.920$90
Reserva p.ª cobranças duvidosas	34.388$80
Reserva p.ª renovação de material e máquinas	411.824$38
Ganhos e Perdas	31.473$87
	2.906.262$56

Conta de GANHOS E PERDAS

Saldos das contas de:

	Débito	*Crédito*
Edições...	—$—	1.051.980$54
Juros e Descontos	—$—	1.800$25
Armazéns gerais...	—$—	64$40
Contribuições e impostos	240.872$20	—$—
Encargos corporativos ...	426.587$50	—$—
Gastos gerais.....	355.079$70	—$—
Ganhos e Perdas:		
Saldo de 1959 ...	—$—	168$08
Saldo desta conta	31.473$87	—$—
	1.054.013$27	1.054.013$27

O Guarda-Livros
(a) *Mário da Silva Pereira*

O Conselho de Administração
(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefévre

Parecer do CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dentro das nossas atribuições, procedemos ao exame periódico das contas e valores da sociedade.

Tudo encontrámos sempre bem arrumado e exacto.

Também estão na devida ordem o Balanço e as contas apresentadas agora pelo Conselho de Administração no final do exercício de 1960.

O falecimento do Presidente deste Conselho Fiscal, Dr. João de Barros, consternou-nos profundamente. Foi uma perda dolorosa para nós e para o País. Com a maior saudade nos associamos à justíssima evocação da sua memória feita pelo Conselho de Administração.

Para preenchimento da vaga que se abriu, e à sombra do disposto no artigo 12.º dos Estatutos, escolhemos o accionista Sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, naturalmente indicado para este cargo pela sua comprovada competência.

Bem merecido é o testemunho de reconhecimento prestado ao pessoal pela sua actividade de todos os dias.

Em conclusão somos de

PARECER

1.º Que se aprovem o Relatório, Balanço e Contas da Administração;

2.º Que se reconheça o zelo e a dedicação do pessoal ao serviço da Empresa;

3.º Que se exare na acta um voto de sentidíssimo pesar pelo falecimento do Dr. João de Barros.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1961

O Conselho Fiscal

(aa) *Cap. Felizberto Tavares*
Dr. Alberto Ruella Ramos
Carlos Alberto Pereira da Rosa

FESTA DE SÃO TELMO EM TUI

De 9 a 11 de Abril de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (São Bento), Valença e Viana do Castelo, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Tui, por ocasião das festas naquela cidade

Validade dos bilhetes:

à ida de 4 a 11 de Abril
à volta de 9 a 16 de Abril

Peça informações e adquira o seu bilhete nas estações atrás referidas.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

«Abrindo a cortina da cegueira»

Com novos medicamentos, novas técnicas cirurgicas e novos aparelhos de diagnóstico, os cientistas modernos iniciaram uma luta sem quartel contra as doenças dos olhos e contra a sua consequência mais trágica, a cegueira.

O *glaucoma*, uma das mais importantes causas de cegueira, começa a ser tratado com êxito por meio de medicamentos. Esta doença dos olhos deve-se a uma excessiva produção de líquido na zona situada entre a córnea e o cristalino; daqui resulta uma pressão tal que o sangue que alimenta os olhos deixa de afluir, sendo, por consequência, impossível a visão. Ora os investigadores verificaram que a *ureia* (um «detrito» alimentar que o nosso organismo excreta pelos rins), quando injectada nas veias, tem a propriedade de provocar a eliminação rápida do líquido em excesso nos globos oculares. A ureia revelou já que pode salvar da cegueira os indivíduos com flaucoma agudo, terrível doença capaz de destruir a visão em poucas horas. Por outro lado, sabe-se agora que muitas indivíduos padecem de glaucoma sem qualquer sintoma durante muito tempo. O «rastreio ocular» vai ser feito nos Estados Unidos em grande escala, pois pelo diagnóstico precoce do glaucoma, será possível salvar da cegueira 1 milhão de indivíduos!

Infelizmente há ainda muito que investigar, pois em 60 % dos casos, as causas de cegueira não estão bem esclarecidas. Além das doenças conhecidas e estudadas, apontam-se como causas obscuras determinados parasitas, grande numero de virus, a má alimentação e até a exposição ás radiações atómicas. Embora as causas de muitas perturbações oculares desafiem os cientistas, estes têm realizado já algumas curas revolucionárias. Por exemplo, num hospital de Massachusetts, o dr. William Stone Jr. tenta substituir a córnea lesada dos doentes por uma córnea feita com um plástico, o metil-metacrílite. Os enxertos praticados em 40 macacos e coelhos deram óptimos resultados e o dr. Stone reune agora um grupo de 50 voluntários completamente cegos para a experiência crucial. Se esta resultar, não mais haverá necessidade dos chamados «Bancos de Córneas», onde se conservam as córneas de cadáveres para serem enxertadas nos cegos.

No entanto, outro grupo de investigadores, chefiado pelo dr. John Harry King, acaba de descobrir um meio eficaz de conservação das córneas de cadáveres. Até agora estas, quando bem refrigeradas, conservavam-se no máximo 72 horas, com o inconveniente de, por vezes, não existirem córneas para transplantar, quando eram precisas e outras vezes, deteriorarem-se as córneas dos dadores por não haver ninguém a operar dentro das 72 horas. O dr. King, por meio de uma secagem rápida dos tecidos dos olhos recorrendo á glicerina e ao vácuo, conseguiu conservar durante 2 anos as córneas dos dadores e transplantá-las ao fim desse tempo com bons resultados. Actualmente, o método do dr. King permite que os Estados Unidos enviem as córneas conservadas para a Europa, Africa e Ásia, onde salvarão da cegueira dezenas de indivíduos.

Outro progresso notável é o do foco de luz que substitui o bisturi do cirurgião. Numa doença designada por «descolamento da retina», a retina separa-se dos tecidos que a suportam e como consequência deste descolamento, a transmissão das imagens ao nervo óptico (que por sua vez as transmite ao cérebro) é grandemente prejudicada. Se o cirurgião não intervier, a perda de visão é habitual. Até agora, as intervenções para tratamento do «descolamento da retina» eram demoradas e exigiam grande perícia.

Com a descoberta do *coagulador luminoso* pelos Alemães, o tratamento daquela doença efectua-se em 15 minutos e o doente não precisa de ser hospitalizado. O aparelho emite um intenso raio de luz, que pode ser apontado com grande exactidão para qualquer ponto da retina. O sistema óptico do globo ocular automaticamente foca esse raio de luz numa zona da retina do tamanho da cabeça de um alfinete, provocando a coagulação pelo calor e adesão aos tecidos subjacentes, sem que o resto do olho sofra a mínima peturbação.

Estas são apenas algumas das mais recentes descobertas no campo da oftalmologia, ilustrando a curiosa expressão de um investigador há pouco lida de que «os médicos estão lentamente a abrir a cortina da cegueira»!

Seres vivos desprovidos de cérebro habitam o fundo do mar

A Sociedade de Geografia dos Estados Unidos da América do Norte anunciou, em Washington, a descoberta sensacional de estranhos seres que vivem nas grandes profundidades oceanicas e são desprovidos de cérebro e aparelho respiratório.

São animais termiformes, designados «pogonoforos», que já tinham despertado a atenção dos cientistas, quando os tripulantes do navio holandês «Sibora» apanharam alguns exemplares nas funduras dos mares da Indonésia, durante uma expedição na ultima década do século passado.

Desprovidos de aparelho digestivo, privados, também, de boca e órgãos excretores, constituem uma espécie á parte. Os que agora foram recolhidos revestem-se de tal importancia para os estudos cientificos que consideram a sua captura a maior descoberta biológica do nosso século.

Segundo declarou o dr. Libbie Hyman, do Museu Americano de História Natural «a descoberta de uma nova espécie de seres viventes no século XX é um facto tão transcendente como surpreendente; e nivela-se, em importancia zoológica, á descoberta do coelacanto e dos gastropodes anaicos, **ambos pertencentes a grupos considerados extintos há centenas de milhões de anos».**

São estes espécimes alguns daqueles elos que faltavam para a reconstituição da cadeia da evolução humana.

Alimentação e reumatismo

Entre os alimentos benéficos para as pessoas que sofrem de reumatismo, convém citar:

— A maior parte dos legumes verdes, com excepção dos espargos e do feijão verde.

— As carnes «vermelhas», assadas ou grelhadas.

— O arroz, as massas e a tapioca, desde que não se consumam em excesso.

— A fruta fresca ou em compota. Não abusar destas ultimas, não só por causa do açucar mas também porque levam certos conservantes com sódio.

— Azeite, óleo de germe de milho, óleo de amendoim. Evitar as gorduras animais.

Três frutos merecem uma recomendação especial:

A *maça*, quer crua, quer em compota, quer ainda cozida.

O *limão*, de preferência em sumo, usando uma água termal gaseificada.

O *morango*, rico em salicilatos e que pode ser utilizado em «curas» todas as primaveras.

A procaína e o rejuvenescimento

De há muito que se fala da descoberta de uma investigadora romena, a dr.ª Anna Aslan, descoberta designada por esta médica com o nome de «vitamina H3». Tal preparado consiste num soluto de procaína, substancia conhecida há muitos anos em Medicina e utilizada como anestésico local e, menos frequentemente, em certas doenças vasculares, alérgicas e reumáticas. Nos ultimos anos, os trabalhos da dr.ª Anna Aslan e dos seus colaboradores, tendem a mostrar que a «vitamina H3» é utilíssima nas pessoas idosas, melhorando notávelmente o decaímento físico e mental desses indivíduos, em suma, uma verdadeira terapêutica de rejuvenescimento.

Na Grã-Bretanha, as teorias e o método da dr.ª Aslan têm sido muito criticados, publicando-se há pouco tempo um relatório pouco favorável, de autoria dos drs. Cashman e Lawes, do Hospital de Lancaster. Estes investigadores, utilizaram a «vitamina H3» em diversos doentes internados em Lencaster, todos de idade avançada e com sinais nítidos de alteração das faculdades mentais. Estudando pormenorizadamente as reacções dos doentes durante o tratamento pela «vitamina H3», os drs. Cashman e Lawes chegaram á conclusão de que o preparado da dr.ª Aslan não beneficiou nenhum dos pacientes.

Progressos da vacinação contra a paralisia infantil

O director dos Serviços de Saude Publica dos Estados Unidos, dr. Leroy Burney acaba de anunciar que durante os ultimos cinco anos 78 000 000 de Americanos tinham sido completamente vacinados contra a paralisia infantil por meio da vacina Salk (3 injecções, pelo menos) e que se encontravam pois protegidos contra a citada doença.

Por outro lado, a «Vacina Sabin», que se administra por boca, está a ser produzida em grande escala e poderá ser já utilizada no próximo Verão, época do ano em que a poliomielite grassa com maior intensidade.

A "água pesada" como medicamento

Em cada 3600 litros de água vulgar existe aproximadamente 1 litro de água pesada, *assim pesam o dobro dos átomos de hidrogénio comum. Hoje em dia, usam-se na industria apreciáveis quantidades de* água pesada, *em especial nos reactores nucleares.*

Ora, recentemente, investigadores americanos do Laboratório de Argonne verificaram que a água pesada *poderá vir a desempenhar um papel mais significativo na vida dos seres humanos: parece que tal composto retarda o crescimento dos tumores malignos nos animais de experiência.*

Na água que bebemos, a proporção de água pesada *é tão diminuta que se considera completamente inofensiva. Mas os cientistas de Argonne pretendem agora saber o que sucederia se um indivíduo bebesse um «concentrado» de* água pesada.

O ratinho é um bom animal de laboratório para estas experiências pois bebe por dia uma quantidade de água equivalente á quarta parte do seu peso (um homem de 70 quilos teria de beber 17,5 litros de água por dia...). Quando o rato bebe um «concentrado» de água pesada, *incorpora nos seus orgãos e tecidos o átomo de hidrogénio pesado, que os cientistas designam por* deutério. *O rato continua a viver normalmente, embora fique estéril.*

A descoberta mais importante é a de que o deutério retarda todas as transformações químicas do organismo. Como as células cancerosas crescem mais depressa do que as normais, a atenção dos investigadores voltou-se imediatamente para as possibilidades da água pesada *no tratamento do cancro.*

Um perito do assunto, o dr. Joseph Katz, descreveu há pouco as primeiras experiências feitas em ratinhos que ingeriam água pesada. *A quantidade máxima que os animais podem suportar e de 25 %, isto é 1 litro de água vulgar contendo 2,5 decilitros de* água pesada. *Acima desta dose apresentam convulsões e acabam por morrer, o mesmo se verificando nos ratos e nos cães. O problema reside agora em conseguir que os animais suportem mais* água pesada *a fim de que a dose ingerida, não sendo fatal para as células normais do organismo, possa destruir apenas as células cancerosas.*

É curioso frizar que certos seres vivos toleram perfeitamente a água pesada *Por exemplo, as algas crescem em* água pesada *quase pura (99,6 %). E um animal constituido por uma unica célula, a paramácia, é capaz também de se habituar a quantidades cada vez maiores de* água pesada.

Será possível viver dormindo menos horas do que é habitual?

O organismo humano não precisa tanto de repouso como até agora se julgava. E' o Conselho Britanico de Investigação Médica, constituido por cientistas de reconhecida capacidade, que o afirma, depois de ter procedido a estudos e pesquisas sobre a insónia entre os estudantes da Universidade de Cambridge.

Os médicos daquele conselho, em consequência das suas pesquisas, declaram que a insónia não deve ser motivo de apreensão, pois ninguém precisa de dormir tantas horas como vulgarmente se crê. Verificaram que os estudantes que se ofereceram como voluntários para dormir apenas tigadores. Física e intelectualmente, os voluntários mostravam-se tão em forma como os seus duas ou três horas por noite não se sentiram organicamente desse facto, nem ao de leve.

A saude nada sofreu, nem houve, aparentemente, perda de faculdades mentais ou físicas.

Os voluntários foram também submetidos a exames com aparelhos registadores das ondas cerebrais e indicadores de reflexos. A actividade do coração esteve sob estreita vigilancia dos invescolegas que dormiam em média oito horas por noite.

O Conselho de Investigação pretende abolir uma série de mitos criados em volta do sono. Conseguiu já demonstrar que não tem qualquer fundamento a afirmação de que as pessoas precisam, normalmente, de dormir oito horas por noite, nem a de que uma hora de sono antes da meia-noite equivale a duas depois. Durante a segunda guerra mundial — salientou — provou-se que homens podiam viver perfeitamente, sem grande esforço e sem sujeitarem o organismo a fortes tensões, dormindo apenas cinco ou menos horas.

O pior não é a falta de sono mas a preocupação causada pela insónia...

Segundo declara um eminente neurologista inglês, não é a falta de sono que prejudica o organismo, mas sim a preocupação causada pela insónia. «Todos nós — acrescentou — poderíamos viver perfeitamente com menos horas de sono, talvez com metade do que normalmente dormimos». Explica que o cérebro «dormita» de tempos a tempos, sem que se dê por isso. «Tal como o organismo — afirma — o cérebro não pode estar em constante actividade. Muitas vezes, embora os nossos olhos estejam bem abertos, o nosso cérebro dormita. Estes períodos de repouso ajudam-nos a vencer a fadiga».

12 mil palavras num bilhete postal

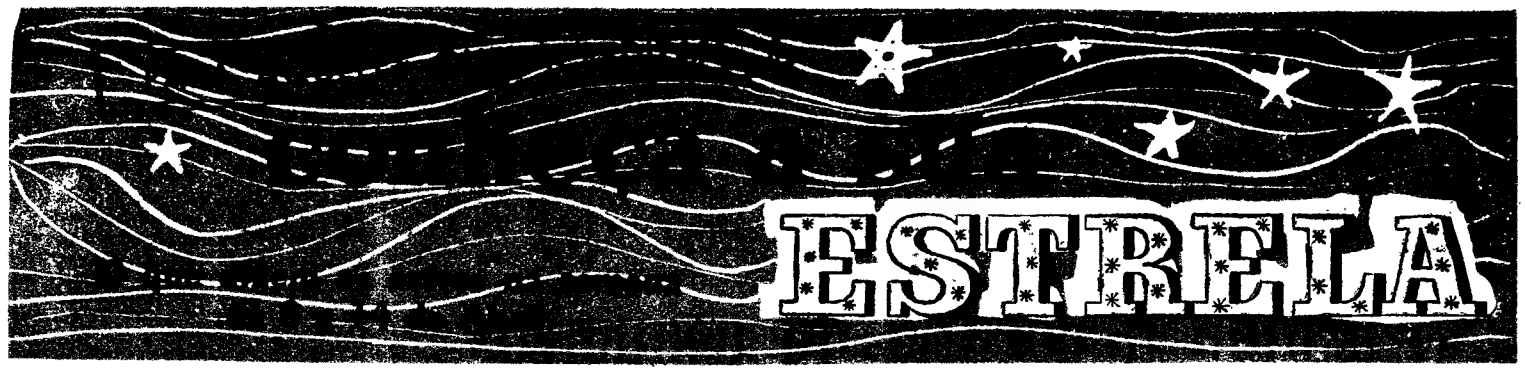
Vai para dois anos, o sr. Rafael Estêvão Rosa, residente em Vila Real de Santo António, reproduziu, na reduzida superfície de um vulgar postal dos C. T. T., o texto integral do discurso «A atmosfera mundial e os problemas nacionais» pronunciado pelo sr. presidente do Conselho. O autor do curioso trabalho de paciência escreveu então seis mil palavras, com cerca de trinta e uma mil letras.

O sr. Rafael Estêvão Rosa anuncia agora para breve um novo «record»: a inacreditável soma de doze mil palavras — cerca de sessenta e duas mil letras — também escritas num unico postal dos C. T. T.!

Essas doze mil palavras, escritas com todas as letras maíusculas, acentos, pontos e vírgulas, foca toda a história do *Derby* lisboeta — Benfica-Sporting — isto é, como nasceram os dois grandes clubes, personalidades que os fundaram e todos os encontros que realizaram entre si até á data, incluindo as formações das equipas e os resultados obtidos. São 54 anos de luta entre «águias» e «leões», quer dizer, desde 1907 a 1961, pois este trabalho, de infinita paciência e rigor de cálculo, só se concluirá depois de terminado o campeonato nacional de futebol em curso.

A obra do sr. Rafael Estêvão Rosa está, porém, práticamente, terminada, e o autor, que registará o seu trabalho, projecta reproduzir o postal original, pelo processo fotocópia e facilitar a sua aquisição pelos adeptos do futebol, designadamente, pelos associados e entusiastas do Benfica e do Sporting.

O artista e *ás* da paciência, que desenhará a cores, no verso do postal, os emblemas dos dois clubes, resolveu oferecer á Federação Portuguesa de Futebol, bem como ao Benfica e ao Sporting, reproduções do postal emolduradas artísticamente.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A Lua Nova na 1 casa deste signo vai influenciar, particularmente, os projectos do nativo nas relações com terceiros. Com a entrada de Mercurio, a actividade intelectual, nas ciências e na política será importante. As relações sociais serão coroadas de êxito. Viagens profícuas com grande optimismo. Vida sentimental com satisfações reconfortantes, mas instável. Saude: receio exagerado de adoecer, boa energia. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A influência planetária faz-se sentir fortemente na casa XII (inferno do Zodíaco). Precisa de ter muitas serenidade e presença de espírito em face da provocação, das ofensas e da hostilidade de inimigos poderosos; mas todos este antagonismos serão vencidos pelas boas influências de Jupiter, que o protegerá providencialmente na casa X. Acontecimentos inesperados surgirão que podem modificar e melhorar a sua situação. Não perca a coragem. Dias desfavoráveis: 8, 13 e 14.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Terá ocasião de fazer apreciar pelos seus amigos as suas qualidades, aptidões e as suas actividades sociais. Os amigos podem ajudá-lo nos empreendimentos e ambições. Negócios importantes. Boas relações com intelectuais ou artistas. Vida sentimental com amizades femininas. Casamento auspicioso; realização das esperanças e projectos. Contudo, procure reagir á impulsividade nas decisões. Seja prudente e realista; combata o nervosismo e não deixe a imaginação aos saltos pelo campo da fantasia. Dia desfavorável: 14.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

As boas influências astrais na casa X facilitam as iniciativas profissionais e financeiras, trazendo interesses concretos e vantajosos. Grande autoridade na posição social dar-lhe-á celebridade e a consideração publica. Êxito em literatura. Viagens importantes. Casamento requintado com artista de imaginação e talento. Saude: deve evitar as vigílias e a fadiga e dormir bastante. Dia desfavorável: 13.

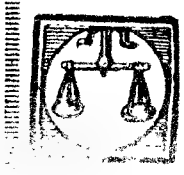
Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Boas influências astrais para os grandes negócios com associados, mas não exagere as possibilidades. A tendência é para as utopias, para as excentricidades, que podem trazer-lhe surpresas desagradáveis. A vida sentimental é cheia de imaginação ardente. Amores estranhos, impossíveis; complicações amorosas e decepções. Em contrapartida, a vida conjugal será feliz. Jupiter na casa VII dar-lhe-á ensejo de fazer um bom casamento. Dias desfavoráveis: 13 e 15.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

As faculdades de introspecção, o sentido das responsabilidades e a coragem de encarar os problemas sob um angulo realista ajudá-lo-ão a fazer frente aos obstáculos que se apresentam. Poderá resolver amigávelmente os litígios profissionais e obter excelentes resultados das suas iniciativas. Reaja contra o complexo de timidez; seja sociável nas suas ocupações laboriosas, se tem de concluir negociações com terceiros antagonistas. Não se deixe influenciar por outrém que possa incitá-lo a idecisões desastrosas. Resistência física suficiente. Dias desfavoráveis: 8, 11 e 14.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

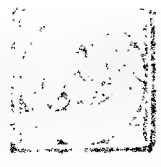


Apesar de certa hostilidade de algumas pessoas elevadas, a notoriedade e a consideração dos próprios adversários lisonjeiam o seu amor próprio, tornando-o batalhador e triunfador nas suas actividades profissionais, mas a prudência aconselha a que, se tiver de intervir nos negócios dos outros, não ponha em causa a sua responsabilidade e faça as reservas possíveis. Vida sentimental perfeita, acordo conjugal. Casamento harmonioso. Com a saude, convirá evitar a fadiga nervosa, repousando o suficiente. Dias desfavoráveis: 11 e 13.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Período de ascendente autoridade sobre os colegas de trabalho, ou nas relações de amizade. Os esforços serão coroados de êxito profissional. Grande actividade e dinamismo para as multiplas obrigações a que tem de fazer frente. O Sol na casa VI dá-lhe uma energia estimulante, a vitalidade necessária. Contudo, não se mostre obstinado nas suas opiniões, nem violento nas disputas familiares. Saude óptima. Dia desfavorável: 14.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*



A influência benéfica de Jupiter, que governa este signo, na casa III, incita a viagens com associados para transacções. Numerosa correspondência que se relaciona com contratos financeiros. Bom entendimento com o meio em que trabalha. A jovialidade, o bom humor, a afabilidade concorrem para a consideração dos seus subordinados. E' provável que consiga realizar os desejos e esperanças sentimentais. O casamento mostra-se auspicioso. Saude boa, se evitar os excessos. Dias desfavoráveis: 8 e 14.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

As influências benéficas fazem-se sentir particularmente no seio da família, rodeada de afeições, de amizades sólidas e apoio moral de pessoas idosas. Ocupações intelectuais romanescas, caprichosas do sexo feminino. Possível mudança de residência. Herança de bens imóveis vinda de mulheres. Vida sentimental: Cônjuge violento e sarrazina. Uniões ilegais e escandalosas. Separação, divórcio. Saude: resistência nervosa. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)*

A necessidade de expansão da sua personalidade, vai tornar-lhe a existência movimentada. Contudo, não deverá precipitar os acontecimentos, é preferível que tenha paciência e espere o momento adequado para agir com segurança no domínio dos interesses pessoais. Não se deixe levar pelo impulso dos nervos, confie mais na intuição e na razão do que nas ilusões da imaginação. Atenção aos acidentes. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

Peixes *(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)*

As influências na casa II regem a situação material e financeira. Sol, Vénus e Mercurio juntos são de bom augurio para as transações comerciais, pelo que diz respeito a artigos de luxo. Sempre que não haja desordem nas finanças, os lucros serão apreciáveis. Vida sentimental: não se deixe impressionar pela sua sentimentalidade, seja realista; corre o risco de complicações imprevisíveis e inquietantes. Saude: será prudente cuidar dos pontos fracos do organismo. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

MAIS ISTO E MAIS AQUILO...

A fortuna pessoal de John Kennedy, presidente dos Estados Unidos da América do Norte, é avaliada em dez milhões de dólares (o equivalente a 290 mil contos). Ao assumir a presidência, liquidou os valores em seu poder, transformando-os em obrigações do Governo federal, dos Estados e das Municipalidades. Mantém uma casa em Georgetown (Washington) e uma vivenda em Ayannis Port (Massachusetts) e beneficia, com os irmãos, do usufruto de três fundos constituidos por seu pai. O rendimento líquido, anual, destes fundos anda á volta de um milhão de dólares para cada um dos beneficiários. Atribui-se a John Kennedy o rendimento global, por ano, de uns 500 mil dólares, sujeitos contudo, aos impostos respectivos.

● *O escritor alemão Heinrich Gerlach escreveu um romance sobre a derrota dos exércitos nazis em Estalinegrado, durante o seu cativeiro num campo de concentração. Quando foi repatriado, perdeu o original e todas as tentativas para o reaver resultaram inuteis. Lembrou-se, então, de procurar o médico dr. Lark Schmitz, para o auxiliar a reconstituir a obra por meio de hipnotismo, prometendo-lhe uma percentagem nos lucros da edição. Conseguiu assim reescrever o livro, que alcançou assinalado, e proveitoso êxito. Agora, porém, o autor recusa-se a pagar ao médico os 20 por cento combinados, alegando não se recordar de ter assumido tal compromisso...*

● **Apesar do materialismo da época, despida de sentimentalismos, considerando-se coisas piegas em romances inverosímeis as tragédias geradas pela paixão amorosa, ainda há quem morra de saudade na desolação do irremediável ante a perda do ente amado. Harvey S. South, que vivia adorando a esposa, Rhona South, num singelo e poético lugar do Texas, chamado Bryan, foi dar um passeio com ela, de automóvel. Houve um desastre no qual a mulher perdeu a vida, ficando ele ferido. No dia do funeral, o pobre homem, inconformado, chorou sentidamente a perda da companheira e, enquanto o sacerdote procedia á encomendação, retirou-se para um quarto e acabou com a existência — que nada significava para ele na triste soledade da sua inconsolável viuvez.**

● *A milionária australiana Briyl Gollin, que vive, habitualmente, num dos grandes hoteis de Cannes, com um pequeno macaco o qual partilha da sua luxuosa comodidade foi aconselhada pelos médicos a tratar-se na Austrália de doença inquietante. Não poderia, contudo, levar o macaco, que é alvo dos seus enternecidos caprichos, mas pôs em movimento, através de Londres, altas influências junto das autoridades australianas e foi-lhe concedida a necessária permissão. E logo a milionária, antes mesmo de cuidar da sua instalação, mandou construir, lá para onde vai, um autêntico palácio destinado ao bicho, com o máximo requinte de conforto, incluindo piscina de água quente e fria, ginásio, galeria de repouso debruçada para um tanque artificial de paisagem dos trópicos, etc...*

● **Pasquale Martini, de Florença, farto de questionar com a mulher por lhe aparecerem constantemente cabelos na sopa, e sem nada conseguir por meio de admoestações, benévolas ou mais ásperas, tomou uma resolução drástica — cortar-lhe a exuberante e ondulosa cabeleira. Ela queixou-se ás autoridades; e, ao ser interrogado, Martini justificou o seu gesto como «simples e necessária precaução de higiene». Com isso desarmou o braço da Justiça, que já se erguia para o atingir.**

● *O soldado norte-americano Patrick Fay, que vive com a mulher e dois filhos em Leicester, foi destacado para servir nas forças estacionadas na Alemanha. Decidida a acompanhá-lo, a esposa apresentou-se com os filhos no quartel, afirmando peremptóriamente a decisão de seguir o marido para onde quer que ele vá. Nem a garantia de que se lhe iria juntar mais tarde a demoveu do seu propósito.—«Para onde ele for, vamos nós também. E não há lei nenhuma que permita ao Exército separar um casal» — argumentou a mulher. Em face disso, deram uns dias de licença ao soldado Fay, enquanto os juristas militares procuram resolver o caso, que se lhes apresenta algo complicado.*

● **O italiano Alfredo Geroldi, que emigrara, há cinco anos, para a Austrália, voltava agora de visita á pátria, no paquete «Strathaird». Devia desembarcar em Nápoles, mas quando o navio ali tocou ele não reconheceu a inconfundível cidade, e foi parar a Inglaterra, de onde teve de seguir para a Itália, através da França, por caminho de ferro.**

João Cândido Belo & C.ª L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO PORTUGAL

Telef. 023029 — 028062 — 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.

228 viaturas percorrendo 25 000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro

«BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

Av. 5 de Outubro, 52—Tel. 23291 SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA

«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»

«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS

CAMINHO DE FERRO

Serviço Especial ZONA SUL

De 25 de Março a 10 de Abril

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana, com ligação para Lagos. No período acima indicado dá também ligação para Sevilha.

Comboios n.os 9224 e 9243—Efectuam-se diáriamente entre Faro e Funcheira.

O presidente Kennedy vai visitar Paris

Do ponto de vista pessoal, a anunciada visita a Paris do presidente dos Estados Unidos representa para o general de Gaulle uma prova de deferência e apreço para a qual difícilmente se encontra neste momento paralelo. É a primeira vez que ele se desloca de Washington para uma viagem diplomática escolhendo para o fazer, a capital da França num momento difícil para este país. O primeiro-ministro da Grã-Bretanha foi a Washington a seu convite, mas ninguém ignora que esse convite resultou de diligências da diplomacia britanica que ficaria em posição delicada se o primeiro visitante da Casa Branca não fosse o chefe do seu Governo. O chanceler Adenauer, logo que a nova Administração tomou posse, deixou transparecer publicamente a esperança de ser o segundo homem de Estado europeu assim tratado.

Por essa razão maior realce toma o convite ao general de Gaulle. Mas se do ponto de vista pessoal se trata de uma indicação lisonjeira para o homem de Estado assim distinguido, o mesmo não pode dizer-se dos motivos que estão na origem da visita. Esses são de molde a fazer recear pelo êxito do encontro cujo significado ninguém contestará. As divergências franco-americanas vêm a agravar-se desde a subida do general de Gaulle ao poder e nas ultimas semanas, longe de se esclarecer o ambiente em que elas decorrem adensou-se de maneira inquietante. As razões dessas divergências são várias e ponderosas. Na Europa e em África constituem elas um motivo de justificada preocupação para os países da aliança atlantica e para os seus dirigentes dos dois lados do oceano.

Em Novembro de 1956, isto é seis meses depois de regressar ao Poder, o general de Gaulle enviou aos Governos de Washington e Londres o seu famoso memorando no qual, depois de expor as razões de queixa que a França tem dos seus aliados, pedia profundas modificações na estrutura e no funcionamento da N. A. T. O. Uma delas, porventura, a mais importante, dizia respeito á criação de um directório anglo-franco-americano com a missão de dirigir e elaborar a política e a estratégia da aliança, pondo termo á fase das improvisações, nem sempre felizes e eficazes, que foram a regra de conduta da aliança e a característica permanente da sua evolução desde que o Pacto do Atlantico foi assinado em 4 de Abril de 1949, pelos doze primeiros signatários, entre os quais os Estados Unidos e a França.

Ao mesmo tempo, o general de Gaulle pedia para a França a categoria de potência nuclear com os mesmos direitos e deveres dos seus aliados, aos quais se dirigia. A resposta dos Governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, foi categórica e negativa. Isso não impediu o autor do memorando de insistir nas suas reivindicações, embora com poucas probabilidades de as ver deferidas. Durante a recente viagem por alguns países europeus do embaixador itinerante Averell Harriman, este, entre outras coisas informou o general de Gaulle de que a recusa da Administração republicana fora ratificada pela actual, o que queria dizer que nada devia esperar a França da mudança que se operara em Washington. De Gaulle não se mostrou inquieto com essa diligência e aproveitou a oportunidade para novamente reiterar os seus pedidos já do domínio publico.

Entretanto a escolha do general Gavin, um perito de mísseis, para o posto de embaixador em Paris causou, por toda a parte, a mais justificada sensação, pois nada parecia indicar para tão importante posto, um militar profissional, inteiramente estranho ás subtilezas da diplomacia. Que razões levaram o presidente Kennedy a fazer a escolha? Á sua volta continua a pairar um denso mistério. Mas, segundo as melhores informações, foi intenção do presidente dar a de Gaulle um interlocutor que, pela sua posição e temperamento, estivesse em condições de lhe falar uma linguagem franca e desprovida de equívocos. Se era essa a intenção, a escolha não podia ser mais acertada, pois Gavin é um oficial que não costuma iludir as questões que tem de tratar, como ficou sobejamente provado quando preferiu demitir-se do seu cargo a sancionar a política do presidente Eisenhower e as concepções estratégicas de alguns dos seus camaradas.

Junto do presidente não há duvida de que de Gaulle insistira pela satisfação dos seus pedidos. Que resposta lhe será dada? Eis o que constitui o segredo da visita, e difícilmente este será penetrado até ao encontro dos dois presidentes.

FIGURA DA SEMANA

Lord Montgomery

O conceador de Alamain — apesar de tudo é assim que a História consagrará o seu nome que entrou nela há muito pelo portão largo de uma merecida celebridade — volta a dar que falar de si. Aos setenta e três anos mantém uma actividade infatigável e uma frescura de pensamento que embora nem sempre encontre expressão adequada no que escreve, é altamente louvável e digna de apreço. O soldado que, depois de Churchill, foi decerto a primeira figura da cena política inglesa na ultima fase da guerra, percorreu recentemente vários países e teve ocasião de se avistar e conhecer algumas personalidades de primeiro plano na vida política do nosso tempo. Entre outros figuram, como seus interlocutores, Nehru, De Gaulle, Tito, Kruchtchev, Mao Tse Tung e Chou en Lai.

De todos traça o perfil e sobre todos emite uma opinião pessoal e portanto original, Montgomery não esconde o seu apreço e respeito pelo presidente da Republica francesa que tem na conta da mais ilustre figura da política ocidental, neste momento. Presta homenagem á sua sinceridade e á sua coragem. Ao mesmo tempo Monty examina a situação em cada um dos países que visitou e onde aquelas personalida-

(Continua na página seguinte)

De uma semana para a outra

DIA 1 DE ABRIL

EM PORTUGAL — O ministro do Ultramar anunciou em Luanda importantes medidas de carácter económico para Angola. ✻ O cardeal-patriarca de Lisboa foi felicitado pelo 50.º aniversário da sua ordenação sacerdotal. ✻ Vai ser reorganizada a industria fabril militar. ✻ Em Goa foi assinado o auto da entrega do caminho de ferro de Murmugão ao Estado Português.

NO ESTRANGEIRO—Na União Sul-Africana está em vias de realização a boicotagem dos produtos americanos como represália pela atitude dos Estados Unidos nas Nações Unidas. ✻ Jânio Quadros anunciou que seriam demitidos 50 mil funcionários publicos. ✻ O Governo soviético aceita uma conferência de 14 nações para solucionar a crise do Laos.

DIA 2

EM PORTUGAL — A Associação Comercial de Benguela dirigiu um telegrama ao Governo apoiando as suas medidas. ✻ Em Vila Franca de Xira foi colhido o novilheiro Gil Jorge. ✻ No Campeonato Internacional de Juniores, em disputa, a equipa de Portugal venceu a da Inglaterra por 4-0.

NO ESTRANGEIRO — A China enviará tropas para o Laos se os países da S. E. A. T. O. intervierem, anunciou o ministro dos Estrangeiros chinês. ✻ Morreu em Paris, o escultor Paul Landowski, autor da estátua do Cristo-Rei, no Corcovado. ✻ Na alocução da Páscoa, o Papa frisou que a agitação de nossos dias é semelhante á dos tempos de Cristo. ✻ Na União Sul-Africana foi assassinado o barão von Schauroth, fazendeiro alemão.

DIA 3

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Publicas anunciou que começaria este ano o plano de valorização do Alentejo. ✻ Regressou a Lisboa o ministro do Ultramar. ✻ A T. A. P. iniciou nova carreira Lisboa-Beira. ✻ Foi lançado á água o navio «Ponta Delgada» que se destina ás carreiras entre as ilhas.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que o presidente Kennedy visitará oficialmente a França, no fim de Maio. ✻ Faleceu sir Barry Jackson, grande figura do teatro inglês. ✻ No Senegal comemora-se o 1.º aniversário da independência do país.

DIA 4

EM PORTUGAL — No anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. ministro da Saúde falou do 12.º aniversário da N. A. T. O. ✻ Foi inaugurado o Salão da Primavera, na S. N. B. A. ✻ O ministro da Marinha partiu para França, em visita oficial. ✻ Foi condecorado com a Ordem Militar de Cristo o dr. José Paredes.

NO ESTRANGEIRO — Vinte e cinco Estados africanos pediram na O. N. U. a aplicação de sanções á União Sul-Africana. ✻ O rei de Marrocos enviou uma mensagem a de Gaulle. ✻ Anuncia-se que o ministro dos Estrangeiros britanico, Lord Home, visitará Madrid e Lisboa, em Maio.

DIA 5

EM PORTUGAL — Na região de Quitexe, em Angola, foram mortos, em luta, dois oficiais do Exército, três graduados e quatro praças. ✻ Na Assembleia Nacional vários deputados falaram dos casos de Angola. ✻ Chegou a Lisboa o Mayor de Londres, hóspede lord-mayor de Londres, hospede de honra da cidade.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que Janio Quadros vai pedir ao Congresso do Brasil medidas para estabilizar a situação económica. ✻ Em França prossegue a vaga de atentados á bomba. ✻ No Laos entraram em acção comandos pára-quedistas. ✻ Em Washington, Kennedy e Macmillan iniciaram conferências, mostrando-se preocupados com a desunião entre os países da N. A. T. O.

EM PORTUGAL — Chegaram a Lisboa o ministro dos Estrangeiros do Brasil, dr. Afonso Arinos, e o ministro da Educação britanico, sir David Eccles. ✻ O prof. Reynaldo dos Santos renunciou ao cargo de presidente da Academia das Ciências. ✻ Na Casa das Beiras foi homenageado o escritor Aquilino Ribeiro, com uma sessão presidida pelo prof. Reynaldo dos Santos.

NO ESTRANGEIRO — O rei Balduino da Bélgica designou para chefe do Governo belga, o dr. Theo Lefevre. ✻ Os governos de Leopoldville e Stanleyville concordaram em iniciar conferências.

DIA 7

EM PORTUGAL — Perto de Vila Franca de Xira despenhou-se uma avioneta que se incendiou. ✻ O ministro dos Estrangeiros do Brasil conferenciou com o Presidente do Conselho de Portugal. ✻ No Bié e em Benguela foram constituídas milícias de defesa civil.

NO ESTRANGEIRO — O presidente de Itália, Giovanni Gronchi, seguiu em viagem de amizade para a América Latina. ✻ Registaram-se novas explosões em França e na Argélia

Notícias ainda não publicadas

■ **É quase certo que em Moscovo pensam na próxima substituição do actual embaixador em Washington por André Gromiko, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. Trata-se de elevar a embaixada dos Estados Unidos a um nível que autorize o seu titular a negociar com o secretário de Estado, Dean Rusk, em pé de igualdade. A confirmar-se a notícia, Gromiko será substituido na direcção do ministério dos Negócios Estrangeiros por Jacob Malik que é actualmente um dos vice-ministros e já exerceu cargos diplomáticos importantes em várias capitais.**

■ **Um dos chefes da rebelião argelina, Ben Bella, que se encontra preso em França com outros cabecilhas da rebelião, fez saber aos membros do G. P. R. A. que não devem preocupar-se com a sua situação pessoal fazendo dela um motivo para embaraçar ou entorpecer as negociações de paz. Não faltava quem supusesse que, em troca da sua libertação, os negociadores argelinos estariam na disposição de fazer algumas concessões. Até agora só do lado francês se têm feito concessões as quais não chegam para moderar a resistência dos dirigentes da rebelião argelina. Estes sabem que dispõem no seu jogo de valiosos trunfos que estão na disposição de lançar na mesa da negociação quando se juntarem em volta dela.**

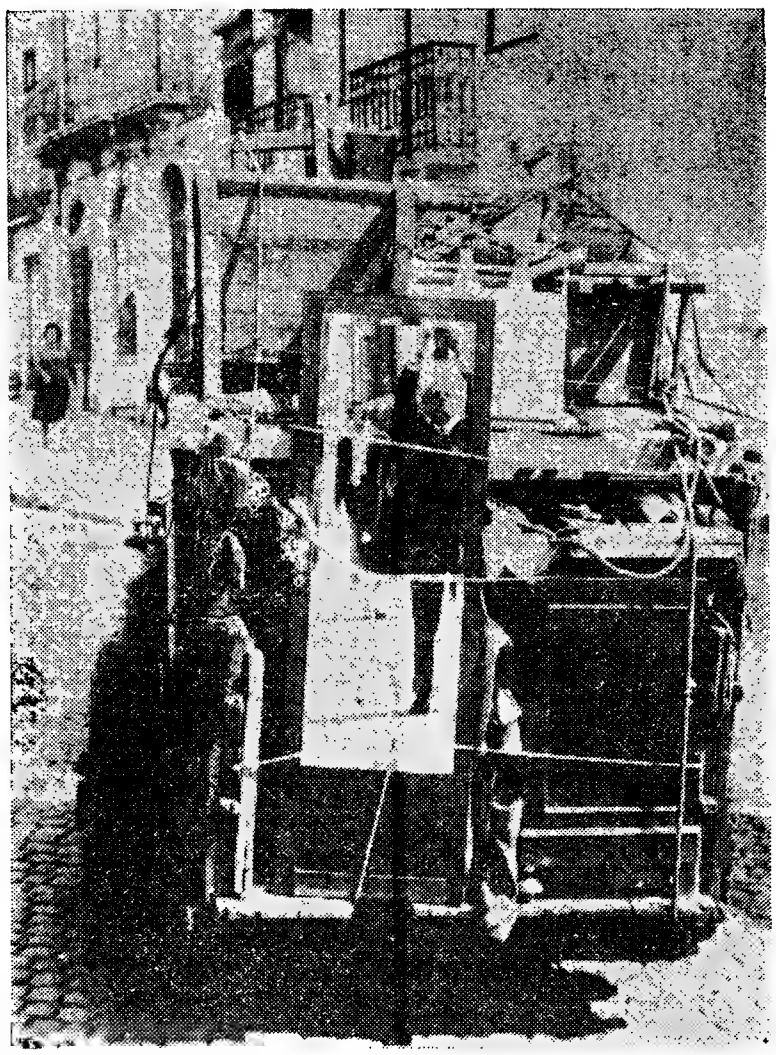
■ **A Jugoslávia não permitirá a entrada de navios franceses nos seus portos. Esta decisão justifica-se pelo recente aprisionamento de um cargueiro daquele país que transportava material de guerra destinado aos rebeldes argelinos o qual foi interceptado pela marinha de guerra francesa. Não foi esse o primeiro nem o unico incidente desse género ocorrido, desde que alguns países resolveram prestar abertamente o seu concurso á rebelião sendo um dos motivos — porventura o mais poderoso — para explicar a tenacidade com que os rebeldes insistem nos seus pontos de vista sem mostrarem tendência para os moderar.**

■ **Na Albania foram recentemente executados cinco oficiais do exército de elevada patente sob a acusação de conspirarem para derrubar o regime de Enver Hoxha. Este, como se sabe, está mais próximo dos dirigentes de Pequim do que dos de Moscovo o que mais de uma vez tem posto a correr notícias de que o Governo soviético pensa em o eliminar da cena política por se tratar, no seio do bloco comunista, de um elemento recalcitrante cujas atitudes podem vir a perturbar o seu funcionamento caso a situação internacional se agrave durante os tempos mais próximos.**

■ **Espera-se que o Governo britanico, depois da visita do primeiro-ministro Macmillan a Washington, anuncie a intenção de ingressar no Mercado Comum. O Governo americano nunca ocultou a intenção de fazer o que estiver ao seu alcance para o conseguir, pois seria essa a melhor maneira de evitar uma competição económica na Europa a qual é considerada, do outro lado do Atlantico, como altamente prejudicial para a causa da defesa e salvaguarda do Ocidente na competição em que este está envolvido com o bloco comunista.**

■ **Anuncia-se, para breve, a escolha do príncipe Alberto da Bélgica para um alto cargo diplomático, o de embaixador do seu país no Vaticano. Se a notícia for confirmada será grande a satisfação da princesa Paola, a quem se atribui o desejo de regressar a Itália, onde quer viver depois do seu regresso. Há dois anos que está afastada da pátria o que considera tempo suficiente para viver no estrangeiro onde se não sente feliz apesar das satisfações de uma existência a que não faltam motivos de sedução e atractivos.**

■ **Espera-se que haja diligências activas para afastar a representação de Cuba da Organização Internacional do Trabalho, com o argumento que o seu delegado actual não representa um movimento livre de sindicatos. E' essa, pelo menos, a intenção de alguns países da Organização dos Estados Americanos onde as opiniões continuam divididas sem ter sido ainda possível encontrar uma plataforma de entendimento para estabelecer uma atitude unanime em relação áquele país do hemisfério ocidental.**



Um novo canal

(Continuação da 1.ª página)

largura, que ligava a peninsula e Moreia ao continente helénico, tem 6300 metros de comprimento. Aberto á navegação moderna em 1893, ficou célebre como teatro de grandes recontros navais e violentos combates entre forças militares dos beligerantes nas duas guerras mundiais. Na ultima, foi alvo de intensos bombardeamentos aéreos por parte de alemães e italianos e pelas esquadrilhas de aviões britanicos com bases no Próximo Oriente.

Outros canais estão ligados á história das civilizações e têm sido, desde remotos tempos, factor de aproximação dos povos.

O Canal de Suez e outras grandes vias de comunicação

Entre os mais famosos e importantes canais de navegação, «que traçam sulco na História», aparece, em primeiro lugar, o de Suez, aberto no istmo do mesmo nome, em terras do Egipto, estabelecendo a ligação do Mediterraneo com o Mar Vermelho e o Oceano Indico. Tem 164 quilómetros de comprimento. «Abre-se no Mediterraneo, em Port-Said, que domina a sua entrada no angulo NE. do lago Menzaleh, e segue na direcção S. até El Kandara, próximo da ponta SE. do mesmo lago. Atravessa o lago Ballah, penetra na região de Gisr ou de El Ghisr, e a dois quilómetros a E. de Ismailia entra no lago Timsah, do qual sai por Tuzum, para seguir para SSE., cortando as cercanias de Serrapeum, até chegar aos Lagos Amargos e tomar, de novo, o seu curso em direcção ao Sul. Passa para Shaluf e Terrabe e chega, finalmente, ao porto Ibrahim, ao S. do Suez, que deixa a O. da sua saída para o Mar Vermelho. Junto a este grande canal há outro de água doce, que, em parte, aproveita o antigo regueiro do tempo dos faraós: sai de Zagazig, chega por Uadi Tumilat, a dois quilómetros a O. do lago Timsah e dali segue, entre o grande canal marítimo e a via férrea de Zagazig ao Suez, a uma distancia que varia entre 4 e 1 quilómetros ou menos».

Ja na antiguidade fora planeado o Canal de Suez, que veio a ser aberto no século passado, após sete anos de árduas tarefas sob a direcção do engenheiro francês Ferdinand de Lesseps. Foi inaugurado em 16 de Novembro de 1869 e aberto á navegação, no dia seguinte, com a passagem de um importante cortejo marítimo, á frente do qual ia o iate francês «Aigle», conduzindo a imperatriz Eugénia, mulher de Napoleão III.

Outro célebre canal é o de Panamá, cuja inauguração se celebrou em 15 de Agosto de 1907. Liga o Atlantico ao Pacífico, através do istmo de Panamá, e tem de comprimento cerca de oitenta quilómetros, com a profundidade variável de 12,5 a 13,7 metros. Fica numa faixa de território, com cinco milhas para cada lado, que foi cedida perpétuamente pela Republica do Panamá aos Estados Unidos da América do Norte. Próximo das entradas ao Norte e ao Sul, situam-se, respectivamente, as cidades de Colón e Panamá. Ao longo do canal, segue, numa extensão de 77 quilómetros, o caminho de ferro Panamá-Colón. O navio que vai do Atlantico para o Pacífico, através do canal, «entra primeiro numa secção cortada em Limon Bay e, depois de passar por três comportas, chega ao lago de Gatun e segue pelo canal dragado no fundo deste lago até atingir o corte de Culelira, onde passa por novas comportas antes de chegar á baía do Panamá, no Pacífico».

Outros canais, que são intensas vias de tráfego marítimo e fluvial: de Kiel, que liga o Báltico ao Mar do Norte, com 99 quilómetros e quatro eclusas; da Caledónia, na Escócia, entre o Mar do Norte e o Atlantico (90 quilómetros); de Mersey, em Inglaterra (84 quilómetros); do Estado de Nova York, entre Troy, no rio Hudson, e Bufalo (850 quilómetros); de Welland, no Canadá, entre os lagos de Ontário e de Erie; na Holanda, os de Nimegue e Amesterdão e daqui a Ymuiden, incluindo uma eclusa com 450 metros de comprimento; na Russia, do Mar Branco ao Báltico (226 quilómetros); em França, o do Languedoc (279 quilómetros e 100 eclusas) e o do Ródano a Marselha, havendo ainda outros que são grandes artérias estuantes de vida e movimento.

A ligação entre o Mar do Norte e o Mar Negro

A maior e mais importante via fluvial da Europa resultará da conclusão de um canal para a ligação entre o Mar do Norte e o Mar Negro. Trata-se da construção de um trecho da via de comunicação entre o Reno e o Danubio, ou seja fazer com que o célebre Canal Reno-Meno-Danubio chegue até á velha cidade de Bamberg, no sul da Alemanha, a qual terá ainda este ano o seu porto fluvial. Em 1967 o canal atingirá Nuremberg.

Estão já concluidos 480 quilómetros da grande linha de água, cujo traçado é de 677, mas o plano do ultimo trecho (de Nuremberg até o Danubio) terá de ser actualizado, isto é, elaborado de novo, pois, decorridos quase setenta anos sobre o primeiro projecto do gigantesco canal, a área por ele atravessada sofreu profundas alterações, no aspecto económico, bem como no que se refere a vias de transportes.

Elaborado, há cerca de sessenta anos, o primeiro projecto para a abertura do canal entre o Reno e o Danubio, operou-se, desde então, o rápido desenvolvimento dos caminhos de ferro, que pareciam resolver todos os problemas de transportes e comunicações na Europa. E foi essa, possívelmente, umas das poderosas razões que levaram a pôr de parte o notável empreendimento, o qual só entrou em execução no ano de 1921 e cujas obras actuais constituem, a par do desenvolvimento da rede de auto-estradas, a maior realização no domínio dos transportes na Alemanha Federal.

Uma obra gigantesca

Uma vez terminada a construção do Canal Reno-Meno-Danubio, ficará estabelecida a ligação directa entre o Mar do Norte (Roterdão) e o Delta do Danubio, perto de Galatz, no litoral do Mar Negro, permiitindo a navegação de barcos de 1500 toneladas. Essa importante via não será apenas de interesse transcendente para a região do sul da Alemanha, pois se reveste de capital importancia para toda a Europa, permtindo a deslocação mais rápida de mercadorias que agora têm de dar a volta pelo Mediterraneo até chegarem ao seu destino.

O canal terá profunda influência na rede de comunicações que abrange uma vasta área com os importantes jazigos de petróleo na Roménia, num dos extremos, e a região mineira e industrial do Ruhr, no outro. Além disso, serão construidas mais vinte das sessenta centrais geradoras de energia eléctrica para aproveitamento dos desníveis das águas resultantes da gigantesca obra de engenharia. Trinta e cinco das centrais já em funcionamento estão a produzir 1,5 biliões de quilovátios, potencial que será elevado a 3 biliões, uma vez executado todo o projecto, permitindo a montagem de novas industrias junto ao canal. A agricultura será fomentada em imensas regiões que beneficiarão das barragens, as quais elevarão o nível de água e afastarão, ainda, o perigo das devastadoras e periódicas inundações.

Esta calculada em três biliões de marcos a execução da ultima fase da abertura do canal entre o Mar do Norte e o Mar Negro, que será a grande artéria de circulação das energias criadoras para o renovo da velha Europa, cujo génio construtivo se afirma neste empreendimento de gigantescas proporções.

Fotografou-se *a si próprio...*

A camioneta ia carregada de mobília. Fornecimento? Mudança? Despejo? Fosse como fosse, o reporter fotográfico não deixou escapar o pormenor: e, como estava em frente dum espelho, fotografou-se a si próprio... em corpo inteiro

Figura da semana

(Continuação da página anterior)

des ocupam posições relevantes, procurando estabelecer os dados de que dependem a sua evolução e futuro. Os seus conceitos nada têm de ortodoxo nem de conservador, fugindo aos lugares comuns e ás opiniões feitas depois de ter visto, com os olhos do entendimento e da sua verdade, o que em cada um deles se passa.

Dos dois lados do Atlantico a obra de Montgomery, como aconteceu com as anteriores, suscitou uma tempestade dividindo-se os critérios sobre o seu verdadeiro valor e a influência que o autor tem no mundo em que vivemos e sucedeu áquele em que teve papel destacado. De maneira especial os americanos não escondem as suas críticas, por vezes ásperas, ao glorioso cabo de guerra o que é ainda uma expressão do seu ressentimento por algumas das atitudes que assumiu no período incerto em que a colaboração militar dos Estados Unidos com a Grã-Bretanha era o melhor penhor da vitória comum, finalmente alcançada mercê de sacrifícios excepcionais.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1960

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA e VISEU» 4 1/2 % — 1889 —, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1960 será efectuado a partir de 1 de Abril p.º futuro, ao preço de:

Esc.: —1$64—para títulos ao portador

Esc.: —1$62—para títulos nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na Sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e aos sábados das 10 ás 12 horas.

NINGUÉM poderá ignorar

esta obra-prima

de esmagadora beleza

CRISTO PAROU EM EBOLI

Por **CARLO LEVI**

Memórias de um deportado político sobre a terra do exílio — essa Lucânia por onde Cristo nunca passou, como não passou o tempo, nem a esperança, nem a História, nem a alma individual, nem a relação entre causas e efeitos, e onde o mal não é de origem ética, mas sim uma dor terrena que está para sempre nas coisas

Volume n.º 19 da Colecção CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

MARAVILHAS DA BIOLOGIA, por Benedict-Giedion — 20$00.
Um livro que define os meios e os fins da arquitectura, e que é indispensável a todos os que se interessam pela sociedade.

MARAVILHAS DA BIOLOGIA, por Benedict Knox-Stone — 75$00.
Obra rica de informação, profusamente ilustrada com cerca de 400 gravuras, é um óptimo livro de consultas para quem pretenda aprofundar esta ciência.

NÓS E A MEDICINA, por K. R. von Roques — 75$00.
Livro notável que é, simultâneamente, uma obra de divulgação da medicina moderna, e uma curiosíssima história da medicina através dos tempos.

HISTÓRIAS DO DESENCONTRO, por Lygia Fagundes Telles — 35$00.
O admirável livro que obteve o grande prémio «Artur Azevedo», do Instituto Nacional do Livro, como a melhor colectânea de contos publicada no Brasil em 1958.

edições *Livros do Brasil*

Os antepassados dos poços artezianos

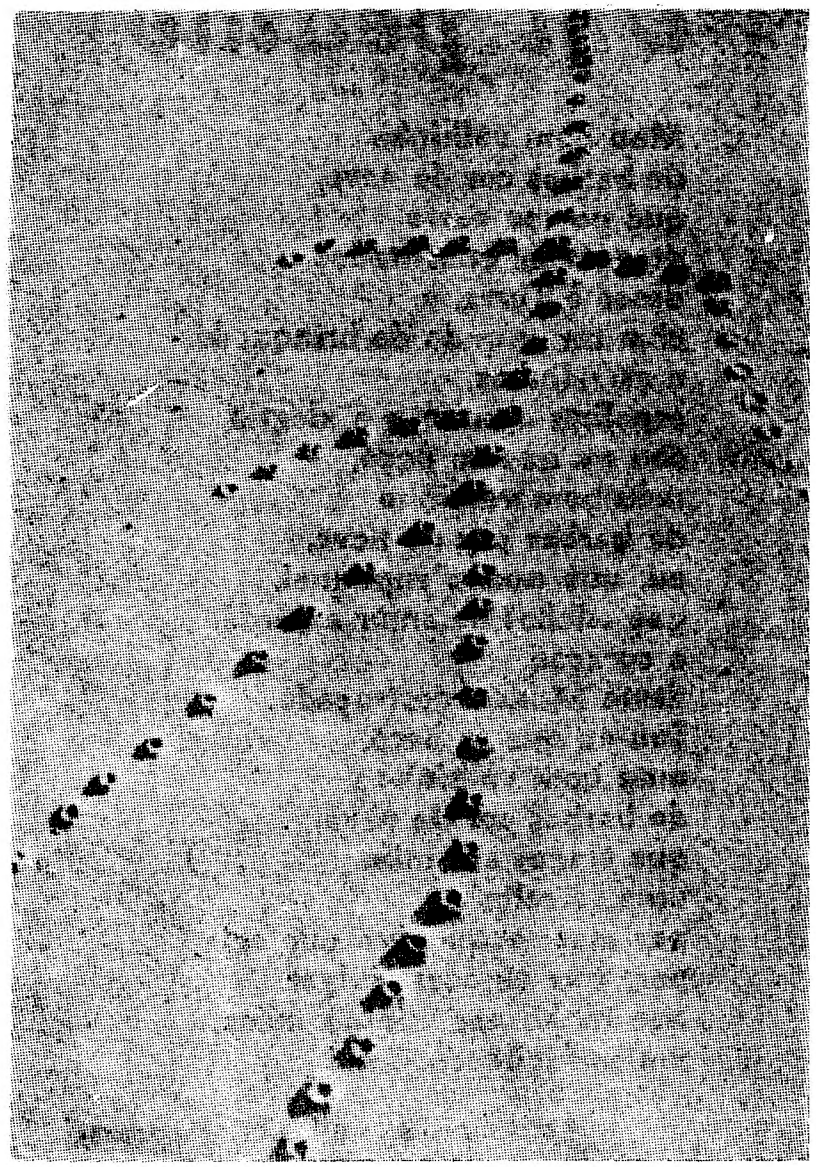
A alguns lembrará uma pintura abstracta o traçado misterioso da gravura. E' apenas uma vista aérea dos buracos de ventilação das «foggaras». A escala é dada pelos rodados, quase invisíveis, das camionetas na areia — em baixo e á esquerda da gravura.

Mas o que é um «foggara», perguntarão os nossos jovens amigos. Uma espécie de subterranéo cavado sob a areia para alcançar e recolher a água que jaz, em muitos lugares, sobre camadas impermeáveis do subsolo e que irá fertilizar os oásis.

Estas «foggaras» datam, talvez, da mais alta antiguidade. Há quem admita, até, que o deserto esteve repleto destes subterraneos, sendo, então, fértil em grande parte. A construção destes subterraneos é muito trabalhosa, mas é extremamente simples. E' um trabalho colectivo, sob a direcção de um especialista, que não tem conhecimentos especiais mas possui o «faro» da água. Neste trabalho eram utilizados escravos negros, talvez irmãos daqueles que construiram as piramides do Egipto. Certos «foggaras» tinham várias galerias sobrepostas, pois, á medida que o Sahara se ia tornando mais seco, a água tinha de ser procurada cada vez a maior profundidade.

Estes montículos circulares, mais ou menos bem alinhados, são buracos de aeração, por onde entrava o ar imprescindível aos escravos que trabalhavam lá em baixo. E era por aí que, como as toupeiras, lançavam a terra e a rocha que iam escavando.

Desde há cinquenta anos, o antigo sistema de «foggaras» foi substituído por poços artezianos. Presentemente, graças aos meios que fornece a técnica, ensaia-se a abertura de poços com 1000 metros de profundidade, que atravessariam a densa camada de gás e alcançariam a imensa camada de água que aí jaz inutil.



Robinson Crusoé

(Continuação da 4.ª página)

o seu vestuário se desfez em farrapos, confeccionou alguns fatos com peles de cabra. Robinson Crusoé viria a imitá-lo também aqui...

Nos primeiros tempos, Selkirk foi atormentado pelos gatos e ratos que abundavam na ilha, onde haviam sido introduzidos pelos raros navios que ali tinham feito aguada. Alimentando-os com carne das cabras que caçava, o nosso marinheiro conseguiu reunir umas sentenas de gatos, que lançou, como verdadeiro exército, contra os ratos. Não tardou que os ratos fossem exterminados.

Por duas vezes, navios aportaram á ilha. Mas eram espanhois e Selkirk, com medo de ser feito prisioneiro e enviado para as minas, manteve-se oculto. Enfim, em 1709, um navio inglês recolheu Selkirk. Dois anos mais tarde, chegou a Londres. As suas aventuras valeram-lhe uma certa celebridade e, sobretudo, ficou imortalizado na figura de Robinson Crusoé, ainda hoje um dos herois favoritos da juventude de todo o Mundo.

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NÚMERO 206, 8 DE ABRIL DE 1941

CONTO BUCÓLICO

SEIS VINTENS E A AVENTURA

por FILIPE SOREL (17 anos)

Tinha então nove anos, quando foi passar uma semana a casa do padrinho. Pedro era um garoto esperto, alegre e travesso. O velho sr. Vicente e a boa Tia Marta, com os filhos já embarcados para a África e o Brasil, lembraram-se de convidar o vivaço petiz, para distraí-los das saudades que os minavam.

O pequeno recebeu a notícia com alvoroço. Mas enquanto a mãe preparava a maleta com a roupa e uma cesta com presentes para os velhotes, Pedro não escapou aos inevitáveis «suplícios»: Helena, a irmã mais velha, despiu-o e lavou-o, não obstante grande resistência sua, que a ela lhe molhou o vestido. Depois enfiaram-lhe o fato azul-escuro, de levar á missa aos domingos, que ele sinceramente detestava; puseram-lhe a berrante gravata amarela do mano Quim, mais velho quatro anos. E um forte puxão de orelhas do pai foi o argumento que o convenceu a calçar os sapatos.

Ah, o dia começava-lhe mal, muitíssimo mal! Mas a perspectiva de viajar, conhecer outras terras e outras gentes fez que em breve esquecesse tudo isso; e um sorriso alegrou de novo aquele maroto rosto sardento.

À despedida, a mãe, que estava sempre a ralhar com ele, enxugava os olhos com uma ponta do seu avental, sempre tão branquinho: Helena e o Quim, a quem tantas

(Continua na 3.ª página)

A ficção científica no Cinema

No dia em que se estreou em Lisboa o primeiro filme do género a que o título deste artigo se refere, uma multidão de cinéfilos acorreu ao cinema em que a novidade se exibia, com a curiosidade lógica de presenciar mais uma maravilha que a arte das imagens lhe oferecia.

As opiniões dividiam-se: enquanto alguns pretensos entendidos afirmavam que era a revolução cinematográfica do século, outros mais filosóficos do que realistas mostravam-se menos entusiastas, dizendo que só dariam a sua opinião depois de finda a exibição. Eram os que tinham razão, pois não se candidatavam a cair depois no ridículo da afirmação sem bases.

A hora e meia passou, a projecção chegou ao fim, e, quando o cinema escancarou as portas de saí-

(Continua na 6.ª página)

Morreu

por José Eduardo Lopes Vieira de Sampaio

(14 anos)

Morreu!
Esse coração que era meu,
e que sofreu
até morrer de amor.
Porque mo tiraste, Deus meu?
Se era teu,
também me pertencia
e não devias
tirar-mo assim.
Morreu
quem gostava de mim.
E tu, Senhor,
que levaste o meu amor,
aquilo que mais queria,
perdoa, se por ela pequei
alguma vez na vida,
salva
essa alma querida!...

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 25.º concurso

HISTORIA

1 — João Pinto Ribeiro foi um dos principais conjurados da revolução de 1640, que restituiu a independência a Portugal, após 60 anos de domínio castelhano. Era jurisconsulto e foi quem moveu o duque de Bragança, depois D. João IV, a aderir ao movimento. Nasceu em Amarante e morreu em Lisboa em 1649.

2 — Antoine-Louis-Léon de Saint Just, convencional francês, de origem nobre, membro do célebre «Comité» de Salvação Publica, nasceu em 1767 e morreu na guilhotina, juntamente com Robespierre, em 1794. Fez-se notar pela pureza do seu ideal republicano, ao qual tudo sacrificou. Contribuiu fortemente para a queda da «Gironde» e escreveu várias obras doutrinárias.

3 — D. Pedro, pela sua rectidão, larga visão política, cultura e espírito europeu, contribuiu para a formação de uma mentalidade científica e mais universalista em Portugal. Como regente do reino, foi firme, desinteressado e de bom aviso.

ARTE E LITERATURA

1 — Bocage, poeta inspirado, célebre pela sua capacidade de improviso, vale sobretudo como anunciador do romantismo, pela veemência com que exprimiu o amor, o ciume, o sentimento da morte e a dor de viver. Poeta marcado pela fatalidade, a sua poesia lírica é nocturna e apaixonada. Sitírico poderoso, foi também cultor das musas á maneira arcádica, epigramático. Imitou Anacreonte e Pindaro, etc.

2 — Madame de La Fayette

3 — «Via Sinuosa», «Andam faunos pelos bosques», «Mónica», «Arcanjo Negro», «Estrada de Santiago», «Maria Benigna», «O Jardim das Tormentas», «As Filhas de Babilónia», «Terras do Demo», «O Malhadinhas», «S. Banabolão anacoreta e mártir», «Volframio», «Cinco Reis de Gente», «Lápidas Partidas», «Volframio», «A Casa Grande de Romarigães», «Quando os Lobos Uivam», «A batalha sem fim», etc.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Geomagnetismo é o magnetismo da Terra. A maior parte do campo magnético da Terra encontra-se no interior do planeta, mas existe também uma pequena parcela no espaço e este encerra grande interesse científico porque é muito variável e reage segundo as alterações da ionosfera, dos raios cósmicos e das partículas carregadas de electricidade que produzem a aurora.

2 — Antoine Laurent Lavoisier foi o sábio francês fundador da química moderna. Deve-se-lhe o conhecimento da composição do ar e a descoberta do oxigénio, assim como do papel deste gás na respiração e nas combustões. Nos domínios da Física, deixou importantes trabalhos sobre o calor e as propriedades dos corpos no estado gasoso. A lei de Lavoisier enuncia-se assim: «Em todas as reacções químicas, a soma das massas reagentes é igual á soma das massas dos produtos de reacção».

3 — Um perissodáctilo é um mamífero de patas unguligradas, isto é, cujos dedos são em numero impar. Exemplo: o rinoceronte.

Premiados e prémios do 25.º concurso

HISTÓRIA

1 — Maria Manuela Martinho Sequeira Aguiar (Rio Maior), — «Napoleão» (Livros do Brasil).

2 — Armando Delfim N. Hasse Ferreira (Lisboa) — «O Segredo dos Hititas» (Livros do Brasil).

3 — Fernando Sousa Campos (Baixa da Banheira) — «A vida quotidiana na Babilónia e na Assíria» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

1 — Maria Manuela de Oliveira Rodrigues (Entroncamento) — «Histórias do Desencontro» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Maria Manuela Martinho Sequeira Aguiar (Rio Maior) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

27.º concurso

HISTÓRIA

1 — Quem foi Marat?

2 — Qual a data da batalha de Alcácer Quibir?

3 — Quem foi Brutus?

ARTE E LITERATURA

1 — Quem pintou a Gioconda?

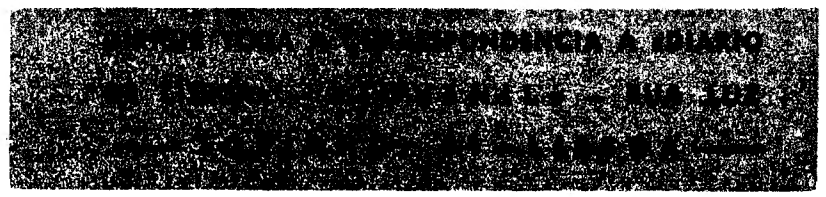
2 — Quem escreveu o «Decâmeron»?

3 — Quem foi Mallarmé?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Que é o Zodíaco?

2 — Quais são as principais cidades do Laos? E da Libéria?



O saber não ocupa lugar

O Patrão Lopes

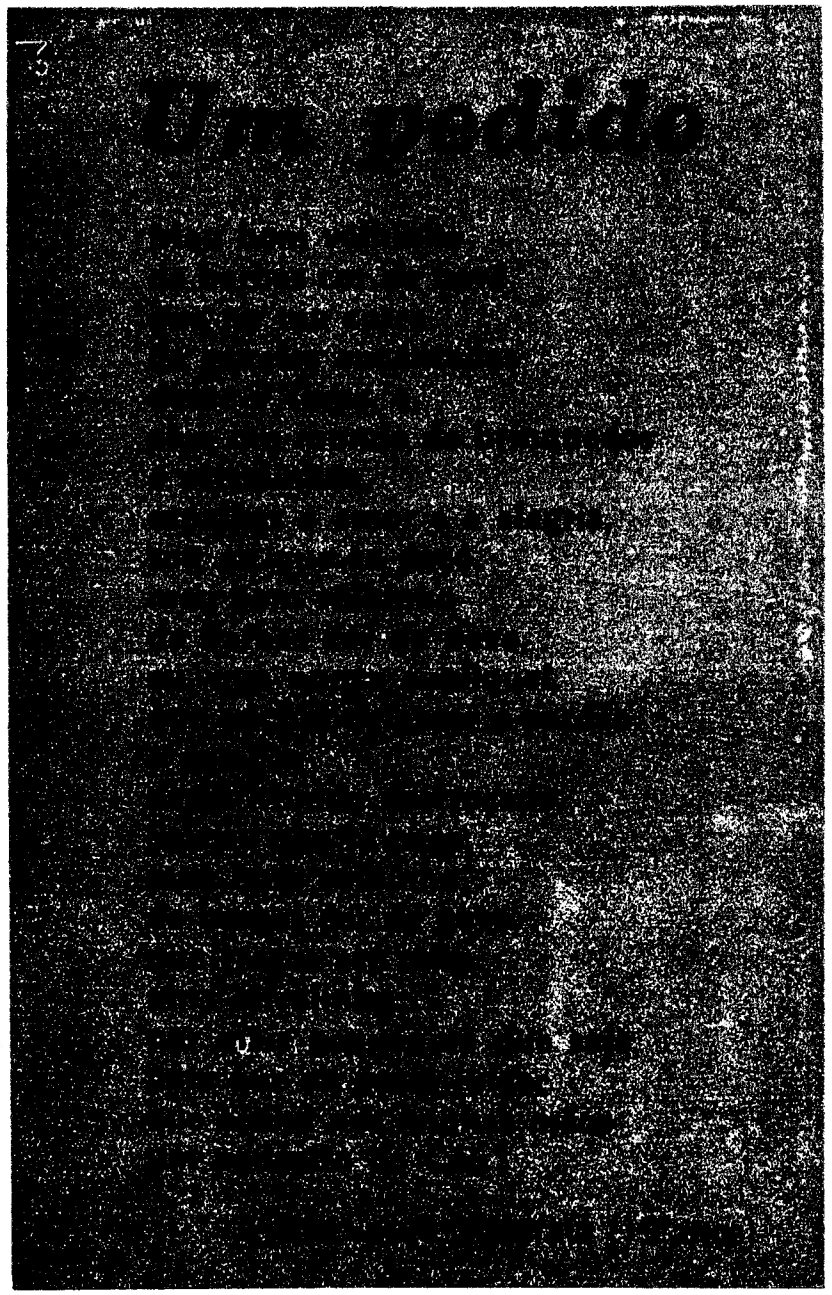
Já deves ter ouvido falar no Patrão Lopes, mas talvez não saibas quem foi.

Em 15 de Outubro de 1798 nasceu em Olhão um rapazinho que se chamou Joaquim Lopes. Era filho de um humilde pescador, pobre mas inteligente, que, compreendendo o valor da instrução, quando o pequeno chegou á idade escolar, mandou-o aprender a ler e a escrever. Mas a vida rude fazia-lhe pesadas exigências e, quando o Joaquim tinha dez anos, teve de principiar nas lides da pesca.

Depois de ter estado em Gibraltar, onde não obteve os êxitos que esperava, regressou a Portugal e aqui se instalou. Tinha 22 anos quando foi nomeado remador da falua do Bugio, mas a sua coragem e a sua força distinguiram-se de tal modo que se tornou o «patrão» da falua. Já então tinha salvo dois rapazes que iam morrendo afogados no rio de Oeiras. Os seus actos de abnegação e coragem sucederam-se de tal modo que se tornou um verdadeiro herói, de que a Pátria se pode orgulhar.

Entre muitos dos seus actos valiosos, conta-se o salvamento da tripulação da escuna inglesa «Howard Primorose», em 1856, e de parte de outra escuna igualmente inglesa, a «British Queen», em 1859, e a tripulação de um navio espanhol — motivo por que foi condecorado pelos Governos inglês e espanhol. Possuia, também, numerosas condecorações portuguesas, que premiaram a sua vida admirável, devotada ao amor pelos seus semelhantes, amor corajosamente manifestado em inumeros actos de heroísmo e abnegação.

Patrão Lopes morreu em 1890, contando 92 anos de idade.



CONVERSA DA SEMANA

FILIPE SOREL — O seu conto bucólico é apenas uma impressão, cujo mérito reside na frescura. Falta-lhe estrutura e, a bem dizer, significado. Tem, no entanto, de facto, sua pontinha de sabor bucólico e uns fumos de ironia, que nos levaram a publicá-lo, sobretudo como incentivo.

JOSÉ EDUARDO LOPES VIEIRA DE SAMPAIO — Os seus versos são bonitos, parecem sentidos, o que significa que, sobre serem-no, v. teve arte bastante para comunicar a sua emoção com a força da singeleza. Para a sua idade, merece nota alta. Publicamos aquele dos seus poemas que preferimos.

COMPANHEIRO

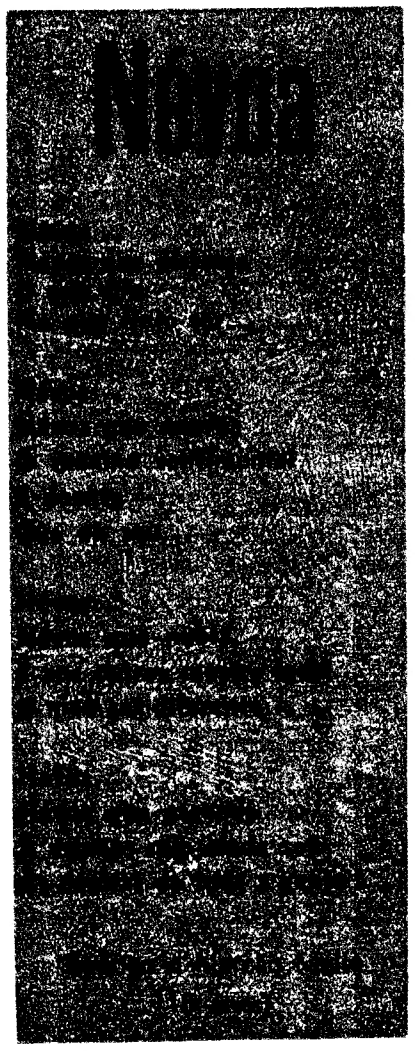
A ficção científica no Cinema

(Continuação da 1.ª página)

da, aqueles espectadores de há pouco já não tinham opiniões diversas, todos afirmavam o mesmo: mal empregado tempo e dinheiro.

E porquê esta desilusão no pensar colectivo? Por uma razão muito simples: é que em vez da fantasia bem urdida e agradável de seguir que todos esperavam, surgiu uma película absurda e decepcionante, com cenas mal ligadas e cenários que nem de longe conseguiam dar um ar de realidade necessária para um convencimento supérfluo do publico.

Tempos depois, novos filmes surgiram, novas técnicas foram aplicadas sem contudo lograrem empolgar o espectador.



Surgiu depois, dentro do campo científico cinematográfico, uma nova modalidade: o terror. De novo, o cinéfilo acorreu, como sempre, ávido de sensações novas; mas estava escrito que não era ainda desta vez que os realizadores conseguiriam sacudir o marasmo de que estava possuido o filme de ficção, apresentando monstros pré-históricos, que destruiam cidades á sua passagem e para quem as armas terrenas eram por completo inofensivas, embora sucumbissem depois perante qualquer inverosimil.

Alguns anos decorreram após a estreia do primeiro filme em que a fantasia era rainha, muitos mais se apresentaram e encontramo-nos presentemente na era atómica, em que catélites e foguetões sulcam o infinito espaço sideral, e, contudo, esta modalidade da sétima arte continua a apresentar-nos obras despidas de qualquer interesse ou emoção.

Longa lista de filmes de discos-voadores, monstros e outras manifestações fantasistas passaram pelos nossos «ecrans» e tive oportunidade de ver alguns «O Monstro do Planeta Vénus», «Invasão dos Discos-Voadores», «O Regresso de Frankenstein» «Planeta Proibido», «A Vingança de Frankenstein», «S. O. S. Metaluna», «A Mosca», «Ano 2508», e muitos outros que me abstenho de mencionar. Como razoáveis produções desta série, cito os filmes de Frankenstein, que, aliando a fantasia, a ciência e o terror, nos fazem vibrar ainda um pouco.

Recentemente estreou-se numa sala lisboeta «O Invencível Homem do Espaço», produção extensíssima (24 partes), que, como não podia deixar de ser, constituiu novo fracasso; e a crítica foi concludente na sua apreciação...

Pela nossa parte continuamos a aguardar confiadamente que o cinema ainda nos proporcione obras-primas num género que abre novas perspectivas á arte das imagens de amanhã, pondo á prova a imaginação e o engenho do homem!

MANUEL DINIS DE ABREU
(18 anos),

O interesse que o nosso amigo Manuel Dinis de Almeida demonstra pelo cinema de antecipação é demasiado exigente. A verdade é que situa incorrectamente o aparecimento do cinema de ficção científica, fazendo-o preceder o do filme de terror. Este, que podemos integrar no cinema fantástico (apesar de serem discutíveis e até perigosos os rótulos) não «surgiu depois». Não cremos que a exibição do primeiro filme de ficção científica entre nós tenha sido saudada como sintoma de uma «revolução cinematográfica». Julgamos, também, que o cinema de antecipação nos deu algumas obras válidas em grande parte das quais era utilizada, naturalmente, a trucagem, matéria em que os estúdios norte-americanos e japoneses alcançaram grande perícia.

«O Invencível Homem do Espaço», a que Manuel Dinis de Abreu faz referência, é, efectivamente, um dos maus filmes de ficção científica — como os há em todos os géneros. Ao nosso amigo e a quantos se interessem por este assunto verdadeiramente fascinante e tão actual, recomendamos que entrem em contacto com o Clube de Ficção Científica (com sede na Avenida Almirante Reis, 204, 4.º, esq.º).

Informações sobre o cinema de antecipação científica podem ser colhidas num numero da revista francesa «Cinema 58» dedicado a este género de películas, no n.º 80 dos «Cahiers du Cinema» e num caderno de divulgação da ideia, editado entre nós que vamos enviar a Manuel Dinis de Abreu e a quantos o pedirem. De muito interesse para o conhecimento do problema, o livro editado pela Aster «Cinema e Ficção Científica», de J. Siclier e A. S. Labarthe. A melhor literatura do género está reunida na colecção «Argonauta», de «Livros do Brasil», e na série 3:C, da Ulisseia, que já conta dois volumes.

Os meus problemas...

PROBLEMA **O meu problema diz respeito só a mim. Quero dizer, não venho queixar-me da família ou dos companheiros, nem mesmo desta ou daquela circunstancia da vida, mas simplesmente de mim mesmo.**

Tenho quinze anos, e toda a gente diz que sou muito calma, o que me faz uma grande confusão, pois estou convencida de que sou justamente o contrário. E' possível que «por fora» tenha um ar parado, justamente porque dou a maior atenção ao que se passa «cá por dentro», pois estou constantemente a pensar em coisas que me não deixam estar sossegada.

Vamos a ver se sou capaz de me explicar de maneira que Tião me compreenda.

Em primeiro lugar, tenho sempre a impressão de que todas as pessoas me estão a criticar e a falar de mim, e isto dá-me um mal-estar que nem faz ideia, a minha vontade é sumir-me pelo chão abaixo. Mas isto deve ser patetice minha, é, com certeza, pois porque é que as pessoas hão-de falar de mim? Não sou assim tão importante... Mas o que é que quer? Não posso ver duas pessoas a falar que não pense que estão a «cortar-me na casaca». Como é que hei-de perder esta mania?

— Em segundo lugar, estou sempre a arquitectar coisas, por exemplo, quando vou pela rua, ponho-me a contar as pedras da borda do passeio, ou os passos que vão de candeeiro a candeeiro, ou outros disparates, chego a passar pelas pessoas e nem as vejo. Com franqueza, estas manias aborrecem-me, juro que hei-de mudar, durante um tempo lembro-me, mas depois esqueço-me e volto á mesma. O que hei-de fazer para me corrigir?

RESPOSTA Estás atravessando um período de instabilidade, próprio dos teus quinze anos, que procuram, e hão-de conseguir, afirmar-se. Essas «manias» de que te queixas são comuns a quase todos os jovens, e não têm nenhuma importancia, desde que lha não dés, nem ultrapassem certos limites. Aqui para nós, deixa-me dizer-te que, quando eu também era jovem, pensava e fazia exactamente as mesmas coisas ...

No entanto, não faz mal nenhum que procures dominar-te, é um excelente exercício da vontade.

Sobre essa impressão que tens, de que todos te olham e falam de ti, podes tirar uma prova muito fácilmente. Por exemplo, experimenta, um dia, no meio da rua ou no eléctrico, descalçar um sapato e tornar a calçá-lo. Quem se preocupou com isso? Ninguém. Quem te olhou mais demoradamente? Talvez o teu vizinho do lado, ou nem esse. Para dizer a verdade, a maior parte das vezes ninguém repara em ti — ou em mim, é a mesmissima coisa.

Quanto aos pensamentos infantis que te perseguem, como o da contagem das pedras ou dos passos, quando vires que a brincadeira passa a mais, trata de substituir esses pensamentos por problemas práticos da tua vida diária. Como proporcionar um pouco de alegria a F., que anda triste ou doente; e o que oferecer a X., no dia dos seus anos? Onde descobrir uma chávena igual á que se partiu; e de que cor hão-de ser os tapetes para o quarto?

Tenho outro conselho para te dar: canta. Cantar é um maravilhoso tónico do espírito, de que os jovens andam muito esquecidos. Canta e verás como te sentes bem, mais alegre, mais optimista, mais desanuviada dessas pequenas manias que te perseguem contra o teu desejo.

TIAO

Conto bucólico

(Continuação da 1.ª página)

e gozadas partidas pregara, abraçaram-no afectuosamente, e até o «Valente», o cão que ele cavalgava nas batalhas com os seus amigos, e a quem puxava o rabo e as orelhas para correr mais depressa, saltava á sua roda e lambia-lhe as mãos.

E sem saber porquê, Pedro enterneceu-se e duas grossas lágrimas correram-lhe pela face.

■

Ia instalado ao lado do pai, que espiçaçava os pachorrentos bois; e, assim que perderam de vista o casario na dobra da estrada, Pedro sentiu imensa vontade de chorar.

Estava uma linda manhã de Primavera, e, sob o radioso sol de Abril, a carroça avançava lentamente entre alas de floridas cerejeiras, que derramavam no ar o seu suave perfume.

Não tardou muito que avistassem a ribeira, onde, para mal de Pedro, se encontravam os seus companheiros de brincadeira. Completamente nus, tinham estendido a roupa na fresca relva das margens. Uns chapinhavam alegremente na água, outros estavam agachados debaixo da velha ponte de pedra, fumando os seus pequenos cachimbos de barro, que eles enchiam de barbas de milho e caruma dos pinheiros. Um havia até, compenetrado, a regar um gigantesco choupo com «aquilo» que o fazia rapaz...

A garotada, tendo-o visto empertigado no seu fato novo, bem penteado e calçando sapatos — brilhantes, certamente da falta de uso —, começou a apupá-lo, perseguindo o carro durante algum tempo, com a rebelde gaforina a cair-lhes sobre os olhos.

■

Em pouco mais de uma hora e meia cobriram as duas léguas que separavam as aldeias; dirigiram-se á casa dos bons velhos, que receberam Pedro festivamente. O pai, depois de jantar, chamou-o e fez-lhe um sem-numero de recomendações, dando-lhe, á despedida seis moedas de vintém.

Depois de se ver instalado num quarto, Pedro tirou as moedas do bolso e examinou-as: Caramba! Como eram novas e brilhantes!... E o tom avermelhado era igual ao cabelo ruivo de Helena! E pôs-se a fazer conjecturas sobre o modo como gastaria aquele dinheiro, até que o sono o surpreendeu. Fingindo um simulacro de oração, enfiou-se pelos lençóis e adormeceu como um justo. Assim se dorme quando se é novo, aguardando-nos a aventura e com seis vintés no bolso...

O verdadeiro
Robinson Crusoé

Robinson Crusoé, o heroi da célebre novela de Daniel de Foc, foi inspirado pela vida aventurosa de um escocês do século XVIII.

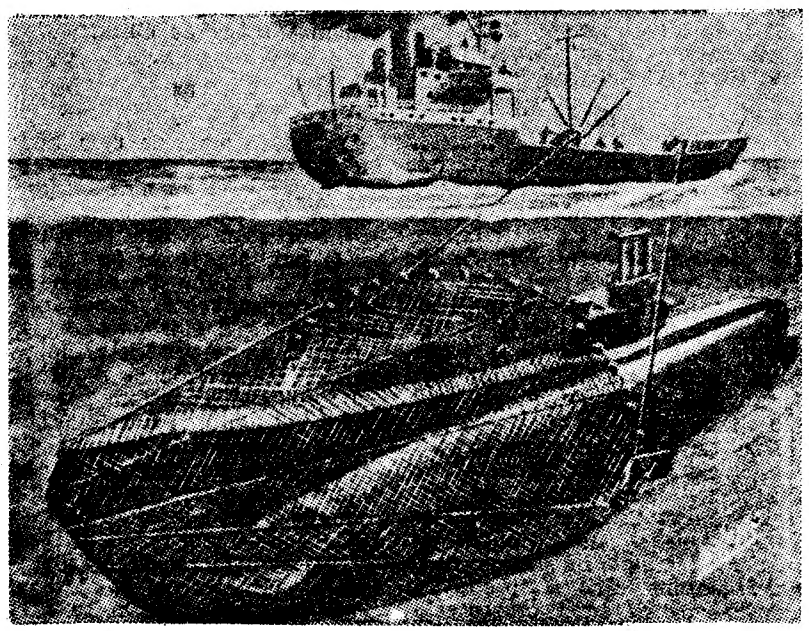
O heroi da história real, quase completamente desvanecida pelo correr dos anos e pela retumbancia da novela, chamou-se Alexandre Selkirk. Nescido na Escócia, em 1680, alistou-se muito jovem na Marinha britanica. Era já mestre do navio «Cinco-Portos» quando, em 1704, tendo tido uma questão com o capitão, este ordenou o seu desembarque na ilha de Juan-Fernandez, a 700 quilómetros da costa ocidental do Chile. A ilha era absolutamente deserta e ficava fora da rota habitual dos navios. Selkirk aí viveu sózinho durante quatro anos e quatro meses.

Selkirk fora abandonado em Juan-Fernandez com a sua roupa, a espingarda, um pouco de pólvora, algumas balas, tabaco, um machado, uma faca, uma cama de rede, uma caçarola e alguns livros de orações. Mal desembarcou, construiu uma cabana. Nos primeiros tempos, alimentava-se matando as cabras que infestavam a ilha. Quando a pólvora se acabou, teve de passar a agarrar as cabras correndo atrás delas, exercício em que desenvolveu notável agilidade. Pouco a pouco, o marinheiro aprendeu a utilizar os recursos da flora da ilha, mas nunca alcançou suprir a falta de sal, cuja ausência na sua cozinha constituia um verdadeiro suplicio. Quando

(Continua na 8.ª página)

Um submarino pescado por um arrastão

Dir-se-ia mentira. Mas é a verdade. Segundo uma notícia confirmada pelo Almirantado britanico, um submarino da Armada Real, o «Teredo», foi apanhado



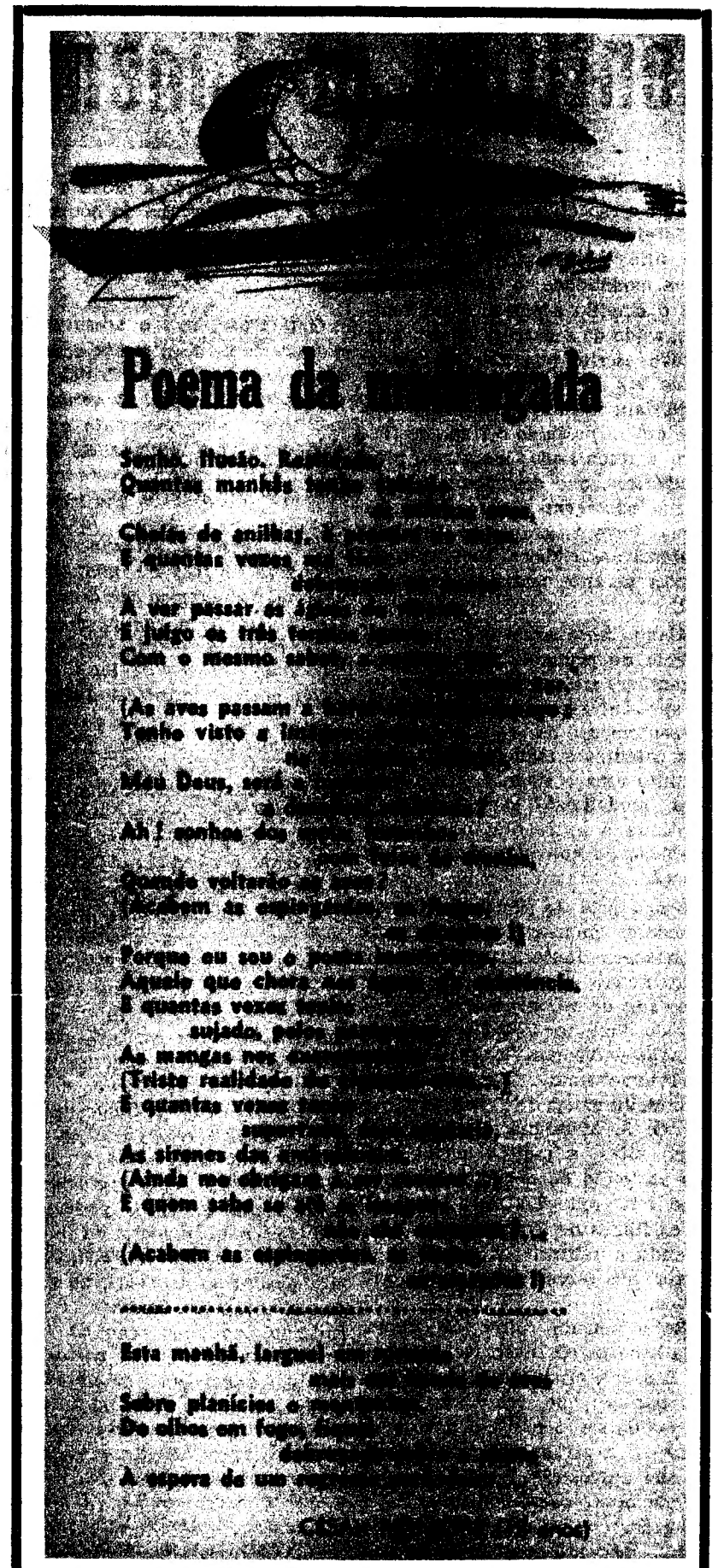
pela rede de um arrastão e trazido para a superfície como se fosse um peixe vulgar.

Nesse dia, eram 17 horas, estava o «Saint-Léger», um arrastão de Newlyn, a 9 milhas ao largo da costa da Cornualha. A tripulação não estava muito alegre. Iam regressar com os porões quase vazios, embora as águas daquela zona sejam consideradas muito piscosas. Sem grande esperança, lançaram mais uma vez a rede.

Subitamente, um choque violento abalou todo o navio. As amarras que prendiam a rede esticaram-se até começarem a rebentar. O peixe devia ser de dimensões raras! O patrão do barco gritava ordens. Todos os marinheiros se precipitaram para a borda. Com mil precauções, foram operando de modo a não deixar fugir a presa, e ao mesmo tempo, sem correr o risco de rebentarem os cabos ou a rede.

Lentamente, o peixe gigante veio á superfície. Os olhares estavam fixos na massa enorme que já se adivinhava sob as águas. Depois, um espanto enorme. Uma massa de aço emergiu envolta nas malhas da rede. Era um submarino inteiro e com a sua tripulação.

Passada a surpresa, tratou-se de libertar o submarino. O comandante do «Teredo», submarino de 1500 toneladas e com uma tripulação de 59 homens, revelou, então, que cruzava a uns trinta metros de profundidade, quando sentiu um forte puxão. Vendo pelo periscópio que fora apanhado pela rede de um arrastão, deu ordem para fazer subir o submarino lentamente, a fim de não fazer afundar o arrastão dos seus camaradas da marinha de pesca...



Já pensaste nisto?

1

Se os bons fossem melhores, os maus seriam menos maus.

2

A vida não é um dia de festa nem um dia de tristeza. E' um dia de trabalho.

3

Não te zangues, não impliques, não teimes, mesmo por brincadeira. É tão fácil mudar de tom sem dar por isso!

4

Na vida, cada parcela de felicidade é adquirida á custa de um esforço.

5

Compreender os outros e compreender-se — eis todo o segredo da bondade.

6

Com bom senso e sincero amor pela verdade, pode dizer-se tudo sem ofender ninguém.

7

Sê alegre. A alegria é o bom tempo da alma, é sol que espalhamos á nossa volta.

8

Um dia de lágrimas consome mais do que um ano de trabalho.

9

Uma palavra, um sorriso amável, bastam muitas vezes para desanuviar uma alma triste e magoada.

10

A educação é para o espirito o que o asseio é para o corpo.